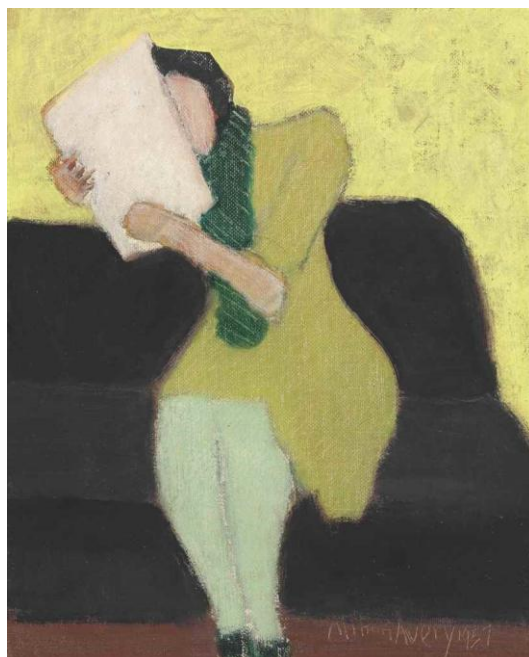


**VII ENCONTRO TRICORDIANO DE
LINGUÍSTICA E LITERATURA**

04 a 06 de outubro de 2017

**CADERNO DE RESUMOS
PROGRAMAÇÃO**



“Seated girl” (Miton Avery)

Realização

mestrado em letras
linguagem, cultura e discurso

Três Corações – Minas Gerais

Coordenação geral

Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)
Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza (UNINCOR)

Comissão organizadora

Carina Ferreira Lessa (UNINCOR)
Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)
Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza (UNINCOR)
Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)
Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR)
Terezinha Richartz Santana (UNINCOR)
Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR)

Comissão científica

Ana Paula Teixeira Porto (URI)
Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)
Denise Almeida Silva (URI)
Édimo de Almeida Pereira (CES-JF)
Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL)
Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN)
Luciana Carmona Garcia Manzano (UNIFRAN)
Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)
Maria Andréa de Paula Silva (CES-JF)
Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR)

SUMÁRIO

Programação geral	[3]
Programação das mesas temáticas	[4]
Programação dos grupos de trabalhos	[6]
Resumos das comunicações das mesas temáticas	[14]
Resumos das comunicações dos grupos de trabalhos	[20]

PROGRAMAÇÃO GERAL

04 de outubro	05 de outubro	06 de outubro
<p>08:00-09:30 Credenciamento/Abertura Local: Sala de Defesas / Salão do Júri</p> <p>10:00-12:30 – Grupos de Trabalhos Local: Ver programação dos GTS</p>	<p>09:00-12:00 – Cursos e oficinas</p> <p>Memória e autoria: o romance brasileiro no século XXI Local: Sala 123</p> <p>O pós-colonial e a mulher: estratégias de resistência na produção literária de expressão em língua inglesa Local: Sala 122</p> <p>O discurso político na televisão: considerações à luz dos estudos em análise de discurso Local: Sala 121</p> <p>O memorialismo epifânico de Adélia Prado: Local: Sala 120</p> <p>Uma arqueologia da delicadeza: poesia e perversão Local: Sala 118</p> <p>A retórica dos quadrinhos Local: Sala de defesas</p> <p>Gênero e diversidade sexual Local: Sala 119</p>	<p>08:00-10:00 – Grupos de Trabalhos Local: Ver programação dos GTS</p> <p>10:00-10:30 – Café Local: Sala 119</p> <p>10:30-12:30 – Grupos de Trabalhos Local: Ver programação dos GTS</p>
<p>14:00-16:00 – Grupos de Trabalhos Local: Ver programação dos GTS</p> <p>16:00-18:00 – Lançamento de Livros e Café Local: Sala 119</p>	<p>14:00-16:00 – Grupos de Trabalhos Local: Ver programação dos GTS/Mesas temáticas</p> <p>16:00-16:30 – Café Local: Sala 119</p> <p>16:30-18:30 – Grupos de Trabalhos Local: Ver programação dos GTS/Mesas temáticas</p>	<p>14:00-16:00 – Grupos de Trabalhos Local: Ver programação dos GTS</p> <p>16:00-16:30 – Café Local: Sala 119</p> <p>16:30-18:30 – Grupos de Trabalhos Local: Ver programação dos GTS</p>

PROGRAMAÇÃO DAS MESAS TEMÁTICAS

Mesa “O poder da imagem da promoção de ideias: análises retóricas de textos visuais” Coordenação: Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN) Sala: 110	
05 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	Por entre traços e cores: a Tropicália e a construção do <i>ethos</i> retórico do artista na capa do LP “Caetano Veloso” Delzio Marques Soares
14:20-14:40	Como se cria um nazista? – uma análise retórica da animação “Education for death” dos estúdios Disney Fernando Aparecido Ferreira
14:40-15:00	A promoção da arte moderna no Brasil: uma análise retórica das obras da primeira exposição individual de Anita Malfatti Nayara Christina Hermínia dos Santos
15:00-16:00	Discussão
Mesa de projetos – Linha de pesquisa: Literatura, história e cultura Coordenação: Carina Lessa (UNINCOR) Debatadora: Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL) Sala: 123	
05 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	A desconstrução familiar pela ótica feminina, em <i>Reunião de família</i> , de Lya Luft Stephany Moure Porto
14:20-14:40	O teatro do casamento em <i>Jóias de família</i> , de Zulmira Ribeiro Tavares Carine Paula de Andrade
14:40-15:00	Do fundão à cidade: a construção de Biela em <i>Uma vida em segredo</i> de Autran Dourado Gizeli Rezende dos Reis
15:00-16:00	Discussão
Mesa de projetos – Linha de pesquisa: Discurso e produção de sentido Coordenação: Renan Mazzola (UNINCOR) Debatadora: Luciana Carmona Garcia Manzano (UNIFRAN) Sala: 120	
05 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	As representações de leitura presentes no sistema SIMAVE: uma abordagem cultural e discursiva Nivaldo Neves
14:20-14:40	A produção de sentidos de empoderamento feminino em campanhas publicitárias: feminilidades em Avon e Bombril Barbara Faleiro Machado
14:40-15:00	A construção discursiva da língua de sinais em uma comunidade de intérpretes de Libras do Sul de Minas Gabriela Serenini Prado Santos Salgado
15:00-16:00	Discussão
Mesa de projetos – Linha de pesquisa: Discurso e produção de sentido Coordenação: Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR) Debatedor: Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN) Sala: 120	
05 de outubro	Comunicações
16:30-16:50	Categorização e Recategorização: uma análise da construção do objeto de discurso “aluno adolescente” nos dizeres dos participantes do documentário “Pro Dia Nascer Feliz” Jane das Graças Nogueira Olivé

16:50-17:10	Os operadores argumentativos em reportagens sobre o TDAH – transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – das revistas <i>Nova Escola</i> e <i>Superinteressante</i> Mariana Carvalho Fachardo Oliveira
17:10-17:30	Referenciação: a (re)construção do objeto de discurso ‘Temer’ em artigos de opinião Adriana Castro Barilo
17:30-18:30	Discussão
Mesa “Letramento (s) acadêmico (s): análise, produção e ensino da leitura e da escrita no contexto universitário” Coordenação: Prof. Dr. Renan Mazzola (UNINCOR) Sala: 110	
06 de outubro	Comunicações
16:30-16:50	Estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos para o letramento no Ensino Superior a Distância Ana Amélia Furtado de Oliveira
16:50-17:10	Alfabetizar letrando: a aprendizagem da escrita de forma contextualizada e significativa. Mayra Aparecida Ribeiro Valério
17:10-17:30	Estudos em (meta)cognição para (re)significar perspectivas de ensino e pesquisa em leitura para estudantes e para práticas docentes Patrícia Ferreira Botelho
17:30-18:30	Discussão

PROGRAMAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHOS

GT PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO: AS ATIVIDADES REFERENCIAIS Coordenação: Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura (UFOPA) Sala: 123	
04 de outubro	Comunicações
10:00-10:20	Camadas referenciais em Shakespeare Apaixonado de John Madden Flávia Rodrigues Monteiro
10:20-10:40	Anáforas correferenciais nas Cantigas de Santa Maria de Afonso X Meire Mara Coelho Nogueira
10:40-11:00	A sonoridade na poesia de Paulo Leminski: uma análise de "Toda Poesia" Priscila Oliveira Batista
11:00-11:20	Semiótica, alfabetização e letramento: reflexões sobre os signos nas classes de primeiro ano Rodrigo de Moura Santos
11:20-11:40	Elementos contextualizadores mobilizados na (re)construção de referentes em narrativas amazônicas Heliud Luis Maia Moura
11:40-12:10	Discussão
GT MINORIAS: SUA REPRESENTAÇÃO NOS DIVERSOS PRODUTOS CULTURAIS Coordenação: Prof.^a Dr.^a Terezinha Richartz (UNINCOR) / Doutoranda Magna Leite Carvalho (UNIVÁS) Sala: 122	
04 de outubro	Comunicações
10:00-10:20	Literatura, Gênero e Resistência: uma Análise comparativa entre Isabel Allende e Mia Couto Beatriz Evangelista de Oliveira e Evandro Figueiredo Candido
10:20-10:40	A Pobreza Como Um Fenômeno Multidimensional Em You De Nuala Ní Chonchúir Carlos Eduardo de Araujo Placido
11:00-11:20	Luamanda, de Conceição Evaristo: sexualidade e velhice Nadiny Prates Fiúza
11:20-11:40	Relações de poder e religiosidade na dramaturgia Filhos de santo, de José de Moraes Pinho Samira Pinto Almeida
11:40-12:10	Discussão
04 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	Literatura Africana: O espaço da prostituta nas obras de João Paulo Borges Coelho Humberto Gomes Pereira
14:20-14:40	Espacializando Raça, Gênero e Identidade em As Mulheres de Brewster Place, de Gloria Naylor, e Paraíso, de Toni Morrison Luiza de Oliveira Lanari
14:40-15:00	Retratos literários: um estudo sobre as representações das literaturas africanas, afro-brasileiras e indígenas nos livros didáticos de português Flávia Cristina Bandeca Biazetto
15:00-15:20	A asa esquerda do anjo: marcas da dominação Suzana Mcauchar
15:20-16:00	Discussão
05 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	Mulher negra: os nós de sua identidade Elaine de Souza Pinto Rodrigues
14:20-14:40	A crise do masculino e a representação das masculinidades no romance Em nome do

	desejo (1983) de João Silvério Trevisan Mably Lopes de Castro
14:40-15:00	"Favela Gay": O documentário como instrumento de resistência Fábio Ávila Arcanjo
15:00-15:20	As verdadeiras mulheres assassinas: visões sobre a mulher em um programa de TV Luiza Procopio Sarrapio
15:20-16:00	Discussão
16:00-16:30	Café
16:30-16:50	Carolina Maria de Jesus e o romance "Quarto de despejo": relatos de quem passa fome Terezinha Richartz
16:50-17:10	Gênero e patriarcado: análise comparativa entre dois romances infantis Marine Lucia Melo
17:10-17:30	Aplicação da Lei do Femicídio em Relação a Transexuais Naiane Ferreira Anchieta
17:30-17:50	A violência simbólica presente no discurso da comunidade escolar Marcela Santos Oliveira
17:50-18:30	Discussão
GT DISCURSO E RETÓRICA NA POLÍTICA Coordenação: Prof.ª Dr.ª Luciana Carmona (UNIFRAN) / Prof. Dr. Renan Mazzola (UNINCOR) Sala: 112	
04 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	O discurso da beleza no espetáculo virtual: em cena o corpo feminino Pâmela Tavares de Carvalho
14:20-14:40	Manifestações de Junho de 2013: Linguagem e Discurso Rafael Rezende Silva
14:40-15:00	Discurso jurídico: exclusão e marginalização da população brasileira Renato Marinzek da Silva
15:00-15:20	A representação da mulher na política sob o discurso machista Luciana Carmona Garcia Manzano
15:20-15:40	Retóricas do impeachment: observações sobre uma votação na Câmara dos Deputados Renan Belmonte Mazzola
15:40-16:00	A Violência Obstétrica Como Acontecimento Discursivo: Silenciamentos E Falhas No/Do Arquivo Jurídico Juliana Moreira Da Silva Faria Ramos Borges
16:00-16:30	Discussão
GT DIMENSÕES LITERÁRIAS DA MEMÓRIA Coordenação: Profa. Dra. Roberta Guimarães Franco (UFLA) / Prof. Dr. Rodrigo Garcia Barbosa (UFLA) Sala: 113	
04 de outubro	Comunicações
10:00-10:20	As "sobrevivências" da memória coletiva na Literatura do Sobrenatural Eduardo Pereira dos Santos
10:20-10:40	A sobrevivência de Lugh na peça Dancing at Lughnasa de Brian Friel Maria Isabel Rios de Carvalho Viana
10:40-11:00	Reconhecendo o "Eu" como um "Outro": A Alteridade em "Sexing the Cherry", de Jeanette Winterson Luiz Guilherme Pereira Junqueira
11:00-11:20	Ele é o Senhor do Bairro: Gonçalo M. Tavares - a leitura/escrita é a sobrevivência Taciane Aparecida Couto
11:20-11:40	Aprendizagem no Espelho: rastros (re)torcidos feito árvore do sertão onde me sou, Gilberto Álvaro

11:40-12:10	Discussão
04 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	Culpa e condenação: a incursão da hýbris nos heróis de Murilo Rubião Aguinaldo Adolfo do Carmo
14:20-14:40	Feliz Ano Novo, violento rememorar da censura Zacarias Eduardo da Silva
14:40-15:00	A memória de Belo Horizonte como arcabouço dos personagens em Mil Rosas Roubadas Carina Lessa
15:00-15:20	Memórias de Roberto Drummond em Hilda Furacão Adriano Almeida Ramos
15:20-15:40	Redes de memória e sociabilidade José Tadeu Júlio da Silva
15:40-16:10	Discussão
05 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	A escrita da(s) identidade(s), da memória do medo e do medo da memória em Teoria geral do esquecimento, de Agualusa Augusto Mancim Imbriani
14:20-14:40	Ficção especulativa, história e memória: uma análise de Midnight Robber, de Nalo Hopkinson Fernanda Sousa Carvalho
14:40-15:00	País Sem Chapéu: Vodú E Zumbificação Na Memória E Na Identidade Do Haiti Erica Ignacio da Costa
15:00-15:20	Contemplar o invisível: o caminhar pela cidade em As vozes de Marrakech, de Elias Canetti Gabriela Gomes de Oliveira
15:20-16:00	Discussão
16:00-16:30	Café
16:30-16:50	A Presença Do Feminino Na Escrita De Virginia Woolf E Clarice Lispector Rosana Ferreira
16:50-17:10	Debates acerca do arrivismo social em “O vermelho e o negro”, de Stendhal Luiz Gustavo Medeiros de Lima
17:10-17:30	Imagens Insólitas - a memória, o medo e o insólito em Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago e sua adaptação para o cinema Rodrigo Barreto da Silva Moura
17:30-18:10	Discussão
GT (RE)PENSANDO O(S) DIZER(ES): DOS MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVO ÀS POSSIBILIDADES DE LEITURA Coordenação: Prof.ª Dr.ª Emanuela Francisca Ferreira Silva (IFSULDEMINAS – Três Corações) Sala: 112	
05 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	Religiosidade e etnicidade: uma análise léxico-semântica dos sambas interpretados por Clara Nunes Edimara Graciele De Andrade Melo
14:20-14:40	A (re)construção da imagem de Januário Garcia Leal nas diversas vozes no documentário O Sete Orelhas: Herói Bandido Andréa De Rezende Arantes Furtado
14:40-15:00	Modalidades discursivas dos sujeitos em cenas do filme "Como estrelas na terra" Miriã Costalonga Mac-Intyer Siqueira
15:00-15:20	Belchior, um brasileiro latino-americano: Aspectos de interculturalidade nas canções de Belchior Melissa Mara Fernandes

15:20-15:40	Música no ensino de língua estrangeira: uma perspectiva Emanuela Francisca Ferreira Silva
15:40-16:10	Discussão
16:00-16:30	Café
16:30-16:50	Análise fenomenológica: “um sábado qualquer” e a formação ideologia em suas charges Marcelo da Silva Crabi
16:50-17:10	A hibridação semiótica no contexto áudio visual da música “Quando los angeles lloran” – Maná Juliane Della Méa
17:10-17:30	Capa de revista nova escola: discurso, representações e produção de sentido Fernando Júnior Pinheiro Soares
17:30-17:50	O gênero catálogo de exposição Emanuel José dos Santos
17:50-18:30	Discussão
GT A LÍRICA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XX Coordenação: Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR) Sala: 110	
05 de outubro	Comunicações
16:30-16:50	A vivência de Drummond presente na Olimpíada de Língua de Portuguesa Kelcilene Aparecida Bastos
16:50-17:10	O motivo da viagem na poesia de Emílio Moura Luciano Marcos Dias Cavalcanti
17:10-17:30	O Brasil em cena: Bumba-meu-poeta, de Murilo Mendes Luisa Destri
17:30-17:50	Uma leitura de “O menino e a fazenda”, de Emílio Moura Péricles Arebas Louzi
17:50-18:30	Discussão
GT FICÇÃO E HISTÓRIA NA LITERATURA BRASILEIRA E HISPANO-AMERICANA Coordenação: Prof.ª Dr.ª Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL-MG) Sala: 123	
05 de outubro	Comunicações
16:30-16:50	Fronteiras da história na ficção portuguesa contemporânea Roseana Nunes Baracat Moreira
16:50-17:10	A experiência modernista na poesia de Guilherme de Almeida: entre a tradição latino-americana e a brasileira Giovanna Soalheiro Pinheiro
17:10-17:30	Graça Aranha e a incoerência de seu brasileiroismo eurocêntrico Juliana Weinrich Shiohara
17:30-17:50	A violeta e o caracol: o desabrochar visco rubro do sentimento pedofílico – uma leitura do conto "violetas e caracóis" de Autran Dourado Daniela Rodrigues Soares
17:50-18:30	Discussão
GT LINGUAGENS E IDENTIDADES: EXPERIÊNCIAS SOCIODISCURSIVAS Coordenação: Prof.ª Dr.ª Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR) / Doutorando José Sena Filho (UFRJ/CNPq) Sala: 112	
06 de outubro	Comunicações
08:00-08:20	Território em mutação: promessas de amor a desconhecidos enquanto espero o fim do mundo de Pedro Franz. Problematização a partir de Gilles Deleuze/Guattari. André Luiz Ferreira Oliveira
08:20-08:40	Leitura de imagem como ponto de interseção Jeice Campregher

08:40-09:00	Reflexões sobre as relações de poder decorrentes do domínio da norma culta em redes sociais Caroline Melo
09:00-09:20	Estratégias argumentativas nos blogs de viagem Roberta Vieira Fávoro Günther.
09:20-09:40	Gênero/sexualidades, ativismo e conhecimento científico: identidades em disputa José Sena Filho
09:40-10:10	Discussão
10:00-10:30	Café
10:30-10:50	A técnica no imaginário do aluno cefetiano Jean Américo Cardoso / Gleice Rodrigues Silva / Maira Duarte de Moraes
10:50-11:10	Marcas da religiosidade no léxico das canções das lavadeiras do Vale do Jequitinhonha. Lazara Aparecida Andrade dos Santos.
11:10-11:30	Ativismo contra violência de gênero no ciberespaço Domyrique Roberta de Oliveira Esposito.
11:30-11:50	Corpo e subjetividade nas interações on-line. Naomy Amorim Gomes
11:50-12:10	Os efeitos performativos das imagens de Eliza Samudio em circulação na página oficial do facebook do Boa esporte. Thayse Figueira Guimarães
12:10-12:30	Discussão
GT DA MÚSICA POPULAR AO CINEMA BRASILEIROS: NARRATIVA E REPRESENTAÇÃO Coordenação: Prof. ^a Dr. ^a Cilene M. Pereira (UNINCOR) Sala: 123	
06 de outubro	Comunicações
10:30-10:50	“Rita”, de Chico Buarque (ou histórias femininas de devastação) Cilene Margarete Pereira
10:50-11:10	"Faroeste Caboclo": do hipotexto ao hipertexto Silvana de Fátima Costa Ferreira
11:10-11:30	A resignificação do herói em Jorge Vercillo Rodrigo Carvalho da Silveira
11:30-11:50	Uma outra versão da história na canção narrativa de Chico Buarque: leituras de “Construção” e “Acorda, amor” Moema Sarrapio Pereira
11:50-12:30	Discussão
06 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	O palco, o livro e o cinema: algumas considerações ante a transposição entre as mídias de A navalha na carne. Daniel Santos Ribeiro
14:20-14:40	A narrativa da memória: um estudo sobre as personagens no documentário O fim e o princípio, de Eduardo Coutinho Polyanna Aparecida Silva / Thainara Cazelato Couto
14:40-15:00	A “poética do invisível” em Babilônia 2000, de Eduardo Coutinho: a atuação da personagem Cida Rafael de Almeida Moreira
15:00-15:20	A representação das relações amorosas em alguns sambas de Geraldo Pereira Paola Arcipreti dos Santos
15:20-15:40	A mulher na canção de Chico Buarque: da doméstica à independente Taciana Ribeiro Rios de Abreu
15:40-16:10	Café
16:30-16:50	Tropicália ou Panis Et Circensis, manifesto tropicalista? Eduardo Basílio Ribeiro

16:50-17:10	Desde os tempos de criança: o sotaque mineiro de Ataulfo no Samba malandro carioca Francisco Antonio Romanelli
17:10-17:30	A voz e o rap de Flávio Renegado: narrativas e histórias da comunidade Joseli Aparecida Fernandes
17:30-17:50	Materialização do divino: configurações de Deus em músicas de Chico Buarque Luiz Paixão Lima Borges
17:50-18:30	Discussão
GT LITERATURA ANTIGA, INCORPORAÇÃO DE OUTRAS ARTES E A REALIZAÇÃO “PERFORMÁTICA” DE TEXTOS GRECO-ROMANOS Coordenação: Prof.^a Dr.^a Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (UFMG) / Prof. Dr. Matheus Trevizam (UFMG) Sala: 113	
06 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	A Musa de Aristófanes: passarinho cantador Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa
14:20-14:40	A presença da Retórica na tragédia Hipólito de Eurípides Fernando Crespim Zorrer da Silva
14:40-15:00	Medeia de Jocy: mito e música em performance Francisca Luciana Sousa da Silva
15:00-15:20	Da tragédia ao drama: sobre Medeia e a atualidade do trágico Nathália Grossio de Oliveira
15:20-16:00	Discussão
16:00-16:30	Café
16:30-16:50	Relações intertextuais na poesia de caça romana Matheus Trevizam
16:50-17:10	Dimensões dramáticas na poesia bucólica de Virgílio e Calpúrnio Sículo Luana Santana Lins Cerqueira
17:10-17:40	Discussão
GT ARTE, PSICANÁLISE E POLÍTICA: O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL E HISTÓRICA Coordenação: Prof. Dr. Zionel Santana (UNINCOR) / Doutoranda Carina Adriele Duarte de Melo Figueiredo (UNIVÁS/UNIS) Sala: 122	
06 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	Efeitos de sentido e a "arte" da pichação Magna Leite Carvalho Lima
14:20-14:40	O silêncio do/no silenciado em Vozes de Tchernóbil Carina Adriele Duarte De Melo Figueiredo
14:40-15:00	Perfil em série: análise do público dos seriados Victoria Kellen de Andrade
15:00-15:20	O papel da linguagem na construção verossímil da fantasia em As aventuras de Alice no país das maravilhas Ícaro de Oliveira Leite
15:20-15:40	A percepção emancipatória da consciência da personagem Ponciá Vicêncio na obra de Conceição Evaristo Zionel Santana
15:40-16:10	Discussão
16:00-16:30	Café
16:30-16:50	Cota Racial: Uma forma de oportunidade e igualdade em universidades e serviço público João Pedro Thomáz Rodrigues
16:50-17:10	Abandono afetivo: A ausência da figura paterna como geradora de um dano moral

	indenizável Mariane Malachias
17:10-17:30	Arquivos silenciados: relato de moradores da colônia de hanseníase sob a ótica discursiva Luciana Andrade Miranda
17:30-17:50	Uso do nome social: aspectos princípio lógicos, de direito e o decreto 8727/16 Andreza De Fátima Garcia Souza
17:50-18:30	Discussão
GT IMAGENS DA MEMÓRIA E DO ESQUECIMENTO	
Coordenação: Prof.ª Dr.ª Elisa Maria Amorim Vieira (UFMG) / Doutorando Tarcísio Fernandes Cordeiro (UFRB/UFMG)	
Sala: 120	
06 de outubro	Comunicações
08:00-08:20	O caminhar das sombras de uma pessoa imóvel: memória e esquecimento em Nenhum, nenhuma, de João Guimarães Rosa Antonio Carlos Zacarias Pinelli
08:20-08:40	Os (Des)Caminhos Da Memória Em Terra Sonâmbula De Mía Couto Danyelle Marques Freire da Silva
08:40-09:00	Bartolomeu Campos: amarga memória Fabiola Procópio Sarrapio
09:00-09:20	O rio, a memória e "O Porto Submerso": a experiência pessoal e coletiva na poesia de Pedro Tierra Viviane Cristina Oliveira
09:20-10:00	Discussão
10:00-10:30	Café
10:30-10:50	Territórios de estranheza e vertigem: ilhas contemporâneas em "La Villa" e "Opisanie Swiata" Bárbara Xavier França
10:50-11:10	Rabiscos da memória: os desenhos de Rafael Alberti em Entre el clavel y la espada (1941) Mayra Moreyra Carvalho
11:10-11:30	O tempo do exílio, o tempo do testemunho, o tempo da memória Nilton Nogueira da Silva Júnior
11:30-11:50	"A vida aberta como uma bela granada": figurações da memória e do trauma em "O Espelho" de Andrei Tarkovski Pedro Gomes Dias Brito
11:50-12:30	Discussão
06 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	Imagens de ausências na fotografia contemporânea Elisa Maria Amorim Vieira
14:20-14:40	A fotografia como dispositivo contra o esquecimento no conto "El Ojo Silva", de Roberto Bolaño Mariana Augusta Pinheiro Di Salvio Almeida
14:40-15:00	O canto do olhar: uma leitura do fotograma 400 jagunços prisioneiros de Flávio de Barros num diálogo com os pressupostos teóricos de Georges Didi-Huberman Tarcísio Fernandes Cordeiro
15:00-15:20	A Memória da Loucura e Exclusão em Uma História de Família, de Silviano Santiago, Aline Mara De Almeida Rocha
15:20-16:00	Discussão
GT A DIVERSIDADE DISCURSIVA NA CONTEMPORANEIDADE E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA E O ENSINO DA LINGUAGEM	
Coordenação: Prof.ª Dr.ª Maria Andréia de Paula Silva (CESJF) / Prof. Dr. Édimo de Almeida Pereira (CESJF)	

Sala: 121	
05 de outubro	Comunicações
14:00-14:20	# Vamos juntas?: empoderamento feminino por jovens e para jovens, das redes sociais às publicações impressas Jennifer da Silva Gramiani Celeste
14:20-14:40	As Identidades Marcadas No Conto “Ele Me Bebeu” Helaine Domingues de Lima Ribeiro / Thays Xavier Campos de Miranda
14:40-15:00	Julia Lopes De Almeida E Carol Bensimon: As Duas Faces Do Amor E Do Preconceito Ana Paula Cruzeiro / Lídia de Paula Costa Andrade / Vera Lúcia Muniz
15:00-15:20	Tradução Literária E Alteridade: Despersonalização De Prima Biela Em A Hidden Life Daniela de Azevedo
15:20-16:00	Discussão
16:00-16:30	Café
16:30-16:50	Yaguarê yamã: por uma literatura tradutória Maria Andréia de Paula Silva
16:50-17:10	Identidade, Alteridade E Estranhamento Em O Diário De Kaxi: Um Curumim Descobre O Brasil Darlan Natal Rodrigues / Viviani Basilio de Alencar
17:10-17:30	A metonímica identidade do oboé na prosa novelística de Oswald de Cargo Édimo de Almeida Pereira
17:30-18:30	Discussão
06 de outubro	Comunicações
08:00-08:20	Reflexo da Diáspora Africana nas Minas Gerais no Século XVIII Álvaro Braga da Silva
08:20-08:40	Manifestações literárias: a identidade, o estranho e a diáspora em viagem aos seios de Duília Elisete Ritti / Oswaldo José Bueno Alves da Silva
08:40-09:00	Mohamma g. Baquaqua: um relato diaspórico na primeira pessoa Juliana Pinto de Oliveira Causin Alves / Maria Cláudia Oliveira
09:00-09:20	A Leitura De Crônica Numa Perspectiva Dialógica: Drummond E O Texto Bíblico Flávio Ferreira de Moraes
09:20-10:00	Discussão
10:00-10:30	Café

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DAS MESAS TEMÁTICAS

Mesa temática: O poder da imagem na promoção de idéias: análises retóricas de textos visuais
Coordenação: Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN)

Por entre traços e cores: a Tropicália e a construção do *ethos* retórico do artista na capa do LP “Caetano Veloso”

Delzio Marques Soares - UNIFRAN

Email: delzio_marques@uol.com.br

Resumo: A capa de disco evolui com a indústria da música e ao incorporar elementos do design gráfico e das artes plásticas em sua criação, torna-se item essencial na divulgação do produto. Mas a capa que se transforma em display nas vitrines das lojas, como parte de uma estratégia de marketing, também articula elementos persuasivos dependendo do direcionamento de seu projeto gráfico. Nesse sentido, ela pode ajudar a construir o *ethos* de um artista e/ou vender uma nova proposta musical. Esse estudo analisará a parte frontal da capa do disco “Caetano Veloso”, lançado no início de 1968. Incomuns para a época, as canções desse LP despertaram diferentes paixões no auditório-ouvinte dos anos 1960 e tornaram-se hinos fundadores do movimento musical denominado Tropicália. Criada pelo designer Rogério Duarte, essa capa apresenta uma nova concepção no gênero, contendo elementos visuais muito distintos dos percebidos nas capas de outros discos contemporâneos, lançados no Brasil. A investigação terá como objetivo geral compreender até que ponto o projeto gráfico dessa capa reflete visualmente a proposta do movimento Tropicália. Como objetivo específico demonstrará o discurso retórico que se construiu, visando tanto persuadir o auditório-ouvinte a consumir o LP, quanto na construção do *ethos* do artista Caetano Veloso. Os fundamentos teóricos da Argumentação e Retórica - conforme sistematizada por Aristóteles e estendida modernamente por pensadores como Perelman e Olbrechts-Tyteca – sustentarão esse estudo, que se justifica pelo pouco que ainda se tem dedicado à linguagem visual no âmbito dos estudos linguísticos, sobretudo em suas possibilidades persuasivas.

Palavras-chaves: Retórica; Capa de disco; Tropicália; Caetano Veloso; Marketing.

Como se cria um nazista? – uma análise retórica da animação “Education for death” dos estúdios Disney

Fernando Aparecido Ferreira - UNIFRAN

Email: fferreiradg@uol.com.br

Resumo: No período da Segunda Guerra Mundial o cinema foi um grande aliado da propaganda política. Diversos filmes, incluindo desenhos animados, foram encomendados para enaltecer líderes, angariar o apoio de civis, incentivar e instruir militares, e reforçar a ameaça que os inimigos representavam. Os Estúdios Walt Disney realizaram neste período dezenas de animações atendendo instruções do governo norte-americano. A animação “Education for death: the making of a nazi”, de 1943, é um dos mais notáveis trabalhos de propaganda do período. Em oposição às tradicionais narrativas fabulosas e cômicas, comumente associadas ao desenho animado, esse curta-metragem apresenta uma narrativa sombria e assustadora que trata da formação ideológica dos nazistas. Nessa produção, percebe-se uma exploração do potencial expressivo da linguagem cinematográfica e da arte da animação para argumentar e despertar paixões em um auditório. Visando compreender a retórica de “Education for death”, este trabalho busca perscrutar a estrutura argumentativa dessa animação, no sentido de compreender como recursos verbais, visuais e sonoros são empregados de modo a despertar paixões e construir o *ethos* dos inimigos. Para essa empreitada, nos apoiaremos nos fundamentos dos estudos retóricos aristotélicos, evocados e expandidos por autores como Perelman e Olbrechts-Tyteca, Meyer, Reboul e Plantin. Para a análise do texto visual, empregaremos os estudos de autores que tratam da sintaxe da linguagem visual, como Dondis; da arte da animação, como Wellins e Thomas e Johnston.

Palavras-chaves: Retórica; Propaganda política; Animação; Argumentação; Texto audiovisual.

A promoção da arte moderna no Brasil: uma análise retórica das obras da primeira exposição individual de Anita Malfatti

Nayara Christina Herminia dos Santos – UNIFRAN/CAPES

Email: chrystina_13@hotmail.com

Resumo: O Modernismo teve, no Brasil, o trabalho da artista plástica Anita Malfatti como estopim para seu começo. Malfatti retornou da Europa, após estudos, aspirando tornar-se uma pintora moderna genuinamente brasileira. Em 1917, tem sua primeira exposição individual no Salão Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. A exposição despertou paixões eufóricas e disfóricas, vindas em forma de apoio e de ira, como a adesão de alguns artistas, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade e uma contundente reprovação, vinda de Monteiro Lobato, num artigo de jornal que se tornou histórico, no qual vociferava contra o movimento e duvida da lucidez de Malfatti. Pretende-se com este trabalho, com o auxílio de estudos da Retórica e da Linguística Textual, abordar a produção artística de Malfatti como um texto visual argumentativo, verificando como suas pinturas funcionaram retoricamente, sobretudo, para promover o Modernismo no Brasil. As obras serão analisadas considerando o auditório e o contexto social da época, visando compreender como se manifesta seu processo de convencimento e persuasão, que impulsionou a revolucionária forma de expressão que se constituiu o movimento modernista nas artes plásticas. Como arcabouço teórico, selecionamos os estudos de autores da Retórica, como Aristóteles (2015), Meyer (1993), Reboul (2004), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005); da Linguística Textual, como Koch (2004) e Cavalcante (2013); e autores que tratam da retórica da imagem e da pintura, como Barthes (1982) e Carrere (2000). Sobre Malfatti, sua obra e o contexto cultural de sua época, consideraremos os trabalhos de Batista (2006) e Amaral (1970).

Palavras-chaves: Retórica; Linguística Textual; Artes Plásticas; Modernismo no Brasil.

Mesa de Projetos de Pesquisa Mestrado em Letras (UNINCOR)

Linha de pesquisa: Literatura, história e cultura

Moderação: Carina Lessa (UNINCOR)

Debatedora: Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL)

Do fundão à cidade: a construção de Biela em *Uma vida em segredo* de Autran Dourado

Gizeli Rezende dos Reis – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

gizelireis@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o projeto de pesquisa de Mestrado intitulado “Do fundão à cidade: a construção de Biela em *Uma vida em segredo*, de Autran Dourado”, que faz parte da linha de pesquisa Literatura, história e cultura. O projeto busca compreender como se dá a constituição do espaço rural e citadino no romance. Espaço este que além de fundamental, também ajuda a compor a personagem feminina de destaque, Biela, marcada pelo ambiente social de origem e suas vivências, que reflete especialmente sobre os padrões sociais impostos às mulheres nos espaços acima mencionados. A protagonista é criada na roça, no espaço afetivo do Fundão, e não consegue se adaptar às exigências e cerimônias do espaço citadino, tornando-se uma personagem deslocada.

Palavras-chaves: Autran Dourado; *Uma vida em segredo*; espaço; personagem feminina.

O teatro do casamento em *Jóias de família*, de Zulmira Ribeiro Tavares

Carine Paula de Andrade – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

crat9@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o projeto de pesquisa do mestrado “O teatro do casamento em *Jóias de família*, de Zulmira Ribeiro Tavares”, que pretende refletir, por meio da leitura da novela da escritora paulista, sobre a teatralização das personagens e as relações familiares, dada pela encenação do casamento, ancorado nos valores de uma burguesia paulistana decadente, de um período histórico e social urbano dos anos de 1930, na cidade de São Paulo. A novela narra a história de Maria Bráulia Munhoz, viúva, sem filhos, tendo como centro da narrativa uma joia, dada de presente de noivado pelo um juiz Munhoz. Sobre a joia paira o questionamento de sua autenticidade, refletindo esta o próprio casamento da personagem. Dessa forma, a história da novela se constrói por meio de desvendamento da aparência, que coloca lado a lado verdade e mentira, quando esta passa a ser internalizada por Maria Bráulia no casamento.

Palavras-chaves: Jóias de família; teatralização; personagens; Zulmira Ribeiro Tavares.

A desconstrução familiar pela ótica feminina, em *Reunião de família*, de Lya Luft

Stephany Moure Porto – UNINCOR

stephanymoure@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem o objeto de apresentar o projeto de pesquisa de Mestrado “A desconstrução familiar pela ótica feminina, em *Reunião de família*, de Lya Luft”, associado à linha de pesquisa Literatura, história e cultura. O projeto procura refletir sobre a construção das personagens femininas no romance de Lya Luft citado, observando como elas, com destaque para Alice, a narradora e protagonista da história, contribui para a desconstrução da família, encenando sua ruína. Alice é uma dona-de-casa acomodada a essa condição, que organiza a vida de seus marido e filhos. O exercício dos papéis sociais de esposa e mãe, no entanto, são um meio encontrado pela personagem de constituir um mundo familiar distante do que vivera na casa paterna, com a ausência da mãe e sob o jugo de um pai violento e intolerante. Essa composição da personagem, associada à ideia de falência familiar, leva também a uma reflexão sobre o modo como Alice se violenta simbolicamente ao abdicar de seus sonhos a fim de representar um modelo familiar tradicional.

Palavras-chaves: *Reunião de família*; Lya Luft; desconstrução familiar; figuras femininas.

Mesa de Projetos de Pesquisa Mestrado em Letras (UNINCOR)

Linha de pesquisa: Discurso e produção de sentido

Moderação: Renan Mazzola (UNINCOR)

Debatedora: Luciana Manzano (UNIFRAN)

As representações de leitura presentes no sistema SIMAVE: uma abordagem cultural e discursiva

Nivaldo Neves – UNINCOR

nivaldoneves@ymail.com

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa de Mestrado intitulado “As representações de leitura presentes no sistema SIMAVE: uma abordagem cultural e discursiva”, que busca refletir sobre as representações de leitura dentro do sistema de avaliação da rede pública de Minas Gerais (SIMAVE), abordando as concepções histórico-culturais que constroem os saberes sobre as formas de leitura das primeiras décadas do século XXI. Este projeto faz parte da linha de pesquisa “Discurso e Produção do Sentido”, e possui como fundamentação teórica um diálogo entre a Análise do Discurso francesa e a História cultural da leitura. Esta, de um lado, auxilia-nos a compreender a evolução das formas de leitura e, principalmente, do prestígio de determinadas práticas de leitura ao longo dos tempos e as configurações dessas práticas observadas atualmente; aquela, por outro lado, permite-nos entender que essas representações são espécies de construções, de estratégias discursivas que legitimam as práticas em temporalidades situadas. Uma dessas práticas é o SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação Escolar, um sistema que se subdivide em PROALFA, PROEB e PAAE. Dessa forma, elegendo como *corpus* esse objeto, pretendemos compreender as especificidades da História cultural da leitura e da Análise do discurso francesa; compreender o conceito de “representações de leitura”, veiculadas por diversos periódicos (governamentais e midiáticos) que tratam dessa questão para a educação; observar como essas representações constroem os saberes sobre a leitura e a escrita nas avaliações do SIMAVE; e analisar os discursos sobre a leitura presentes nesse periódico, que a todo momento, ao tratar desse tema, constroem uma “representação” sobre a prática de ler e escrever.

Palavras-chave: SIMAVE, análise do discurso, compreensão da leitura, práticas educativas, história cultural da leitura.

A produção de sentidos de empoderamento feminino em campanhas publicitárias: feminilidades em Avon e Bombril

Barbara Faleiro Machado – UNINCOR / FAPEMIG

Email: barbara.faleiro@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o projeto de pesquisa de Mestrado “A produção de sentidos de empoderamento feminino em campanhas publicitárias: feminilidades em Avon e Bombril”, que busca investigar como os recursos verbais e visuais empregados em campanhas publicitárias projetam o sentido de empoderamento feminino, tendo como *corpus* vídeos publicitários da Avon e da Bombril lançados, respectivamente, em junho e julho de 2017 e em março de 2011 e agosto de 2015 e veiculados na televisão e na internet (sites próprios, canais no YouTube e redes sociais), devido à escassez de pesquisas na área de Letras sobre o discurso publicitário das marcas propostas, em especial, em formato de vídeo, à relevância da representação e diversidade femininas (feminilidades), e à urgência em se discutir o tema empoderamento feminino, cada dia mais popular e explorado pela mídia. Definiu-se como linha de pesquisa

a perspectiva crítica de Análise do Discurso de Fairclough e a abordagem dialógica dos Gêneros do Discurso de Bakhtin e, para tanto, serão utilizadas as metodologias qualitativas de abordagem descritiva e documental. Com o apoio de bibliografias específicas propõe-se analisar tais propagandas considerando o discurso publicitário como objeto e tematiza-se o empoderamento feminino na busca de confirmar sua manifestação e reforço pela representação de feminilidades mobilizada e proferida na dimensão verbo-visual, uma vez que os vídeos publicitários apresentam vários estereótipos e possibilidades de reconhecimento do gênero feminino por meio de imagens, dizeres e canções (letra, música e intérprete).

Palavras-chaves: Empoderamento Feminino; Feminilidades; Discurso Publicitário; Análise do Discurso.

A construção discursiva da língua de sinais em uma comunidade de intérpretes de Libras do Sul de Minas

Gabriela Serenini Prado Santos Salgado – UNINCOR / CAPES

gabrielaserenini@hotmail.com

Resumo: Ao falarmos sobre uma língua não estamos comunicando apenas palavras no mundo, mas falando de uma posição particular, que nos coloca ideologicamente em relação a essa língua e em relação aos sujeitos que a utilizam. Decorrente dessa visão está a compreensão de que a língua é um projeto discursivo orientado por ideologias (MOITA LOPES, 2013) e, assim como qualquer língua, a Língua Brasileira de Sinais, em meio a grandes embates para se legitimar, está sujeita à dinâmica social e a interesses conflituosos. Desse ponto de vista, as ideias que os falantes e intérpretes tem da LIBRAS mobilizam modelos socioculturais da língua em uso e podem influenciar na produção do conhecimento sobre essa língua e nas mudanças de crenças arraigadas. Diante do exposto, o objetivo desta comunicação é apresentar o projeto de pesquisa de Mestrado que busca compreender as ideias, os valores e os conceitos sobre Língua de Sinais mobilizados nos discursos de um grupo de Intérprete de Libras. A pesquisa qualitativa interpretativista terá como *corpus* um conjunto de entrevistas semiestruturadas realizadas com três intérpretes de Libras que atuam em duas cidades do Sul de Minas. Situada no escopo da Linguística Aplicada, esta pesquisa mobiliza a noção de língua/linguagem advindas dos estudos bakhtinianos (BAKHTIN, 2012, 2016), as reflexões da sociolinguística sobre línguas minoritarizadas e sobre o mito do monolinguismo no Brasil (CAVALCANTI; BORTONI-RICARDO, 2007), os estudos sobre surdez (QUADROS, 2004; LACERDA, 2009), além dos estudos sobre os processos de referenciação no discurso com Madada e Dubois (2003) e Koch, 2009.

Palavras-chave: Língua, Língua Brasileira de Sinais, Intérprete de Libras, Discurso, Ideologia linguística.

Mesa de Projetos de Pesquisa Mestrado em Letras (UNINCOR)

Linha de pesquisa: Discurso e produção de sentido

Moderação: Thyse Figueira Guimarães (UNINCOR)

Debatedor: Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN)

Os operadores argumentativos em reportagens sobre o TDAH – transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – das revistas *Nova Escola* e *Super Interessante*

Mariana Carvalho Fachardo Oliveira – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

mafachardo@uol.com.br

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa de Mestrado intitulado “Os operadores argumentativos em reportagens sobre o TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – das revistas *Nova Escola* e *Super Interessante*”, que busca refletir sobre os articuladores textuais e/ou marcadores discursivos utilizados nas respectivas reportagens; “Indisciplinado ou Hiperativo”, Revista Nova Escola, maio de 2000, página 30 a 32; “Déficit de Atenção – Um diagnóstico que você pode fazer” Revista Nova Escola, páginas 28 e 29; “Minha vida sem foco”, Revista Super Interessante, novembro de 2005, páginas 30 a 33, que foram escolhidas como corpus da pesquisa por possibilitar a análise textual da constituição do sujeito com o TDAH, levando em consideração o texto como resultado de uma atividade verbal, que revela determinadas operações linguísticas e cognitivas, efetuadas tanto no campo de sua produção como no de sua recepção, ressaltando a força argumentativa dos enunciados e o sentido para qual direcionam a construção dos sentidos sobre o sujeito com TDAH. A Linguística Textual consiste em uma perspectiva de análise não mais da palavra ou da frase, mas sim do texto, por serem os textos uma forma específica de manifestação da linguagem. A linguística Textual constitui a fundamentação teórica que servirá de esteio para as análises sobre as produções de sentido acerca do TDAH, um transtorno descrito nos

compêndios médicos, como sendo o transtorno infantil mais frequente na atualidade. O Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM) caracteriza as manifestações do transtorno em torno de três sintomas básicos: desatenção, hiperatividade e impulsividade. De acordo com o manual, esses sintomas devem ser mais intensos e frequentes do que o tipicamente observado em crianças no mesmo nível de desenvolvimento. Por meio da Linguística Textual, os textos analisados nas reportagens sobre o tema descrito, irão contribuir para a compreensão da função dos operadores argumentativos na constituição desse sujeito diagnosticado com TDAH.

Palavras-chaves: Linguística Textual, Articuladores Textuais, Texto, TDAH.

Referenciação: a (re)construção do objeto de discurso “Temer” em artigos de opinião

Adriana Castro Barilo – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

adbarilo@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar um projeto de mestrado, em fase de desenvolvimento, cujo foco principal é o de analisar os processos de referenciação envolvidos na construção do objeto de discurso “Temer” em artigos de opinião da revista Carta Capital. Para atingir o objetivo proposto, além de expor as motivações, os objetivos, o problema, os passos metodológicos e a justificativa que guiaram a elaboração do projeto, julgamos necessário discutir o conceito de referente e referenciação, à luz dos pressupostos teóricos da Linguística Textual (KOCH, 1997; 2002; KOCH; ELIA, 2006, entre outros), e caracterizar o gênero artigo de opinião (OLIVERIA, 2017; BORGES; MESQUITA, 2011) para, posteriormente, apresentar um esboço analítico do corpus selecionado. Assim, nesta comunicação, partimos da premissa de que as cadeias referencias estão a serviço da construção de objetos de discurso em gêneros específicos. Desse modo, entendemos que o artigo de opinião é um gênero que possibilita observar, de maneira bastante profícua, os processos de referenciação que concorrem para a construção de objetos de discurso, no caso desta comunicação, do objeto de discurso “Temer”.

Palavras-chaves: artigo de opinião, referenciação, objeto de discurso, Temer.

Categorização e Recategorização: uma análise da construção do objeto de discurso “aluno adolescente” nos dizeres dos participantes do documentário “Pro Dia Nascer Feliz”.

Jane das Graças Nogueira Olivé – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

janenogolive@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como eixo norteador a apresentação de um projeto de pesquisa de mestrado, ainda em fase de desenvolvimento, cujo foco central é investigar como o objeto de discurso “aluno adolescente” é construído e reconstruído nos dizeres dos participantes do documentário brasileiro “Pro dia Nascer Feliz”. Para atingir o objetivo proposto nesta comunicação, além de apresentar os objetivos, os passos metodológicos, o problema e as justificativas que norteiam o referido projeto, aborda-se um dos principais pressupostos teóricos da Linguística textual, a referenciação (KOCH, 2002; 2009; KOCH; ELIAS, 2006), bem como algumas características do gênero documentário (MELO, 2002; MARCUSCHI; MELO, 2015). Com base nessa discussão, pretende-se demonstrar como as estratégias de referenciação concorrem para a categorização e recategorização do objeto de discurso “aluno adolescente”, a partir de um esboço analítico feito em recortes nos dizeres dos participantes do documentário.

Palavras-chaves: aluno adolescente, referenciação, objeto de discurso, categorização e recategorização.

Mesa “Letramento (s) acadêmico (s): análise, produção e ensino da leitura e da escrita no contexto universitário”

Coordenação: Renan Mazzola (UNINCOR)

Estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos para o letramento no Ensino Superior a Distância

Ana Amélia Furtado de Oliveira - UNIS

Email: anaamelia@unis.edu.br

Resumo: O ensino a distância pressupõe, para muitos, inovação e tecnologia. Devido ao recente crescimento dessa modalidade de ensino, o que ocorre, muitas vezes, é que há uma transferência de métodos e práticas pedagógicas do ensino presencial tradicional para o ensino a distância, ou seja, muda-se apenas o meio de comunicação entre professor e aprendiz, o que antes acontecia presencialmente agora passa a acontecer virtualmente. Considerando a importância de se inovar na Ead, a presente pesquisa visa investigar estratégias

pedagógicas e recursos tecnológicos que visam ao letramento no Ensino Superior a distância. Como a interação comunicativa efetiva se dá por meio de gêneros textuais, orais e escritos, e estes apresentam particularidades quanto à estrutura, objetivos e função que desempenham na sociedade, a pesquisa reflete, ainda, sobre o ensino da leitura e escrita de gêneros textuais acadêmicos, incluindo o ensino da linguagem acadêmica, além da abordagem de gêneros específicos utilizados nas futuras profissões dos aprendizes.

Palavras-chaves: ead; letramento; inovação

Alfabetizar letrando: a aprendizagem da escrita de forma contextualizada e significativa

Mayra Aparecida Ribeiro Valério - UNIS

Email: ribeiro_mayra@outlook.com

Resumo: O objetivo deste trabalho bibliográfico é discutir a importância de se trabalhar a alfabetização e o letramento juntos, através de uma metodologia adequada para o melhor desenvolvimento do processo de alfabetização, considerando as exigências da sociedade grafocêntrica, com a diversificação dos gêneros textuais que circulam no cotidiano. Os resultados apontam a necessidade de revisitar os métodos de alfabetização na perspectiva do letramento, visando o desenvolvimento de práticas contextualizadas e significativas de uso dos textos em sala de aula, de modo que a alfabetização não se reduza a práticas mecânicas do ensino das relações entre grafemas e fonemas. O aluno precisa compreender, dar sentido e fazer a utilização adequada das habilidades de ler e escrever.

Palavras-chaves: Palavras chaves: Alfabetização. Métodos de alfabetização. Letramento.

Estudos em (meta)cognição para (re)significar perspectivas de ensino e pesquisa em leitura para estudantes e para práticas docentes

Patricia Ferreira Botelho - UGB

Email: patriciafbufrj@gmail.com

Resumo: A educação no Brasil é um campo que permite constantes (re)visitações, sobretudo no que tange às necessidades de reflexão sobre os seus objetivos constitutivos, bem como sobre os aparatos metodológicos que os orientam. Sabendo-se que a leitura é uma atividade processual, os estudos em metacognição, incluindo o recorte de trabalhos sobre conhecimento metalinguístico, permite apresentar olhares e perspectivas em termos do reavaliar o ensino de leitura no ambiente escolar (BOTELHO, 2015; VARGAS, 2012). Nesse sentido, torna-se relevante pontuar que as estruturas de conhecimento dos aprendizes, são, devido ao caráter processual, constituídas por e na interação e, para isso, entram em jogo as diversas manifestações cognitivas inerentes à formação leitora – práticas socioculturais, esquemas cognitivos, capacidades corporais e linguagem – para, com este estudo, formarmos um aparato conceitual visando à contribuição qualitativa no que tange às descrições sobre a linguagem e o ensino. Para pensar a leitura tanto em termos do que é recorrente no ensino e na pesquisa, como também em termos de novas perspectivas como fundamento do que se pode fazer, há preocupação em estudar estratégias que viabilizem, via fundamentação dos estudos em metacognição, a (re)estruturação de atividades para o ensino-aprendizagem na aula de língua materna (SCHNEIDER & LOCKL, 2002). Sendo assim, estudantes em formação acadêmica e futuros professores no ensino básico precisam se perguntar acerca das práticas que os envolverão para o ensino de leitura, pois toda atividade cognitiva, como a leitura, pode ser gerenciada e autorregulada (NELSON & NARENS, 1990; GRIFFITH & RUAN, 2005). Visando alcançar necessidades constitutivas da docência, pensamos ser importante apontar maneiras pelas quais a (re) organização das atividades de leitura pode auxiliar no letramento linguístico dos alunos, a partir do reconhecimento de que o ensino de leitura precisa se dar por níveis (APPLEGATE, 2002), e, também, da relevância desse conhecimento em via das práticas de linguagem por meio de textos em situações reais de comunicação.

Palavras-chaves: Metacognição; letramento linguístico; ensino de leitura; processamento de leitura; formação docente.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DOS GRUPOS DE TRABALHOS

GT (RE)PENSANDO O(S) DIZER(ES): DOS MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVO ÀS POSSIBILIDADES DE LEITURA

A (re)construção da imagem de Januário Garcia Leal nas diversas vozes no documentário O Sete Orelhas: Herói Bandido

Andréa de Rezende Arantes Furtado – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

Email: andreafurtado2009@hotmail.com

Resumo: Nesta comunicação, pretende-se, num primeiro momento, mapear as diversas vozes que permeiam o documentário “O Sete Orelhas: Herói Bandido”, dirigido por Bruno Maia (2012). A história narra uma divergência entre duas famílias, os Silva e os Garcia, que resultou no assassinato de João Garcia, por esfolamento. Januário Garcia Leal, seu irmão, assassinou todos, cortou-lhes uma orelha de cada e passou a ser conhecido como o “Sete Orelhas”. Instiga-nos, ainda, a discutir e a problematizar sobre o discurso polifônico, o estudo das relações entre os enunciados, e as relações dialógicas entre os enunciados que constituem o método dialógico. Nesse cenário, amparando-nos numa perspectiva Bakhtiniana e seu círculo, na qual defende a coexistência de inúmeros enunciadores e narrativas, almejamos examinar como os diferentes relatos postos no documentário, configuram-se numa “heterogeneidade discursiva”, em que várias “vozes” se exprimem sem que nenhuma seja dominante (BAKHTIN, 1970), podendo (re)construir, no decorrer da enunciação, a imagem de Januário Garcia Leal, como “herói” e/ou como “bandido”. De natureza qualitativa, com procedimentos analíticos linguístico-discursivos, podemos dizer que refletir à maneira polifônica requer pensar na escrita como um grande diálogo que não reserva ao autor a última palavra, mas faz ecoar a sua voz com as vozes dos sujeitos sobre quem se escreve, em um verdadeiro inacabamento.

Palavras-chaves: Januário Garcia Leal; polifonia; dialogismo.

Religiosidade e etnicidade: uma análise léxico-semântica dos sambas interpretados por Clara Nunes

Edimara Graciele de Andrade Melo – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

Email: edimaramelo@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar resultados de uma pesquisa de mestrado, ainda em fase de desenvolvimento, cujo foco principal é a análise lexical empreendida em algumas letras de sambas interpretados por Clara Nunes. Essa pesquisa, inserida no campo teórico da Lexicologia (BIDERMAN, 2001a; 2001b; 2001c; GIL, 2002; 2006; 2016; SANTOS, 2013, entre outros) e em diálogo com estudos oriundos da Análise Crítica do Discurso de Vertente sociocognitivista (VAN DIJK, 2004; 2012), apresenta uma possibilidade de interpretação desses sambas, a partir da análise das escolhas lexicais e de sua alocação em campos léxico-semânticos, de modo a revelar como as religiões de matriz africana e o negro são representados. A análise indicia que o discurso presente nos sambas analisados corrobora para a valorização dessas religiões e, conseqüentemente, para a exaltação do negro, a partir de sua história de resistência e luta, sem, no entanto, deixar à margem a alegria, que é marca dessa etnia e dos rituais das religiões de matriz africana.

Palavras-chaves: lexicologia, léxico, samba, negro, religiões de matriz africana

O gênero catálogo de exposição

Emanuel José dos Santos – UNINCOR / CAPES

Email: emanueljsantos7@hotmail.com

Resumo: Uma das principais funções das instituições museológicas consiste na divulgação de seus acervos. Além de suas exposições permanentes e temporárias, são organizadas, em parceria com outras instituições, exposições para o trânsito de determinadas obras para outros públicos, seja pela aproximação entre a produção de determinado artista, seja para comparação e contemplação de obras específicas. Em geral, são desenvolvidas para tais exposições obras de consulta e referência, chamadas costumeiramente de catálogos, que versem sobre o seu conteúdo, como acompanhamento à visita e registro do evento. Optamos por abordar esse tema pela análise dialógica do discurso, perspectiva desenvolvida por Bakhtin e seu Círculo. Entendendo o catálogo como um gênero do discurso (BAKHTIN, 2016), o objeto que ora analisamos, o catálogo da exposição temporária Vermeer: Mulher de azul lendo uma carta (MASP, 2012), pertenceria ao

gênero “catálogo” (COSTA, 2009). Entretanto, verificamos que a atribuição genérica proposta não nos era suficiente para o entendimento do objeto, o que nos levou a considerar, dada a esfera de atividade em que circula, o objeto de nossa análise pertencente a um gênero específico: catálogo de exposição. Neste trabalho, portanto, apresentaremos as características genéricas observáveis no catálogo de exposição, numa análise contrastiva com a proposta de Costa (2009, p. 58).

Palavras-chaves: Gêneros do discurso. Catálogo. Exposição.

Música no ensino de língua estrangeira: uma perspectiva

Emanuela Francisca Ferreira Silva - IFSULDEMINAS

Email: emffsilva@gmail.com

Resumo: Ao estudar e analisar o Projeto Pedagógico dos três cursos técnicos oferecidos pelo Campus Avançado Três Corações percebe-se que em ambos há uma preocupação com os procedimentos didático metodológicos que oportunizem vivenciar situações de aprendizagem, articulando entre outros fundamentos a iniciação científica e a inovação. Com essa premissa, vários questionamentos vieram à tona com intuito de oferecer um ensino de língua inglesa articulado a cada curso e que ao mesmo tempo dialogue com os PCN's – Linguagens, Códigos e suas tecnologias e a perspectiva de um ensino de língua estrangeira que privilegie a leitura e, por decorrência, a interpretação. Para tanto, busca-se privilegiar o texto em diálogo com a música, materializando nova forma de significar o mundo, em que a materialidade linguística se entrelaça com a materialidade melódica e rítmica em que a leitura oral torna-se o elo para maneira diferente de produzir significado. É nesta perspectiva que esta pesquisa se pauta, buscando novos caminhos para o ensino-aprendizagem de línguas.

Palavras-chaves: Discurso. Processo ensino-aprendizagem. Língua inglesa. Melodia e ritmo.

Capa de revista Nova Escola: discurso, representações e produção de sentido

Fernando Júnior Pinheiro Soares – UNINCOR / FCTE

Email: fernandinhojrpinheiro@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo relaciona-se com pesquisas que giram em torno da esfera midiática, mais propriamente, com os modos de enunciar nas capas de revistas. Nessa linha, assume-se, aqui, a imagem como uma ação retórica, na qual perpassam saberes cristalizados ao conteúdo, ao ensino e à prática. Seguindo essa esteira, buscamos analisar os modos de dizer dessas capas e, ainda, como esses dizeres dialogam com a linguagem não verbal, orientando para uma determinada linha de revista, isto é, de caráter pedagógico e persuasivo. Destacamos que o suporte teórico e analítico segue o viés da Semiótica discursiva (GREIMAS, 1979), concentrando-se no nível discursivo em que se situam as estratégias de projeção do sujeito da enunciação, no que tange à projeção das categorias dêiticas de pessoa, espaço e tempo (sintaxe discursiva). Nesse mesmo nível, temos, ainda, enquadradas as relações entre temas e figuras (semântica discursiva) determinadas pela mesma enunciação. Os resultados preliminares tendem para uma figura de conteúdo e ensino engajados num perfil de educação que se pauta na interação, aliando a teoria ao agir docente.

Palavras-chaves: Discurso; Gêneros; Capas; Semiótica.

A hibridação semiótica no contexto áudio visual da música “Quando los angeles lloran” - Maná

Juliane Della Méa - Governo do Estado do Rio Grande do Sul - GERS

Email: dmjuli79@hotmail.com

Resumo: Este trabalho toma como objeto de estudo e análise a hibridação na produção áudio visual da música “Chico Mendes” (Cuando Los Angeles Lloran) da banda mexicana Maná. Cabe inicialmente uma observação no que diz respeito ao termo “hibridação”. O objeto de estudo constituir-se de uma peça de audiovisual que manifesta de forma evidente uma intensa hibridação de elementos visuais e sonoros de matrizes distintas – multimodal. Além de cotejar as tipologias textuais que compõe o clip artístico criado através da letra musical. Uma proposta que abrange as fronteiras do discurso e acarreta possibilidades semióticas de leitura e escrita no universo digital da internet. Buscando como base teórica Mikhail Bakhtin, Luiz Antônio Marcushi, Zygmunt Bauman que contribuem para a compreensão do que é texto, gênero textual, signos, significações e suas alterações no decorrer dos anos e, Lúcia Santaella pesquisadora que destaca a teoria de Charles Sanders Peirce e a segunda tricotomia dos signos, centrada nas relações possíveis entre as representações e seus sujeitos.

Palavras-chaves: Chico Mendes; Hibridização; Multimodalidade.

Análise fenomenológica: “Um sábado qualquer” e a formação ideologia em suas tiras

Marcelo da Silva Crabi - UNIS

Email: marceloscrabi@hotmail.com

Resumo: Para entender o mundo, os seres humanos observam e se comunicam. O ato de se comunicar faz os seres humanos esquematizar suas induções e deduções. A Semiótica nasce assim: do fato de almejar entender o mundo. Carlos Ruas retrata a formação contemporânea do sujeito político que, ao entrar em contato com uma ideologia política, se esbarra em questões como a Bolha Social e a intolerância.

Palavras-chaves: Semiótica; Ideologia; Bolha Social.

Belchior, um brasileiro latino-americano: Aspectos de interculturalidade nas canções de Belchior

Melissa Mara Fernandes - UNIFAL

Email: melissa.vel@hotmail.com

Resumo: Em termos gerais, a cultura se pode considerar como o conjunto de modos de vida, costumes, conhecimentos, etc., de uma determinada época ou de um determinado grupo social, sendo um fenômeno presente em toda nação, isso porque, se tratando de cultura, entendemos a complexidade dos seres humanos e sua forma de ver o mundo. Porém, não é tão simples generalizar e unificar o conceito de cultura em cada espaço, já que os indivíduos são diferentes e podem ou não se identificar com o que entendemos como cultura brasileira, cultura latino-americana, cultura indígena, entre outras, para tal, para uma base teórica, utilizaremos os estudos de Paraquett (2010). Pensando nisso, e num determinado corpus ou foco de estudo, surgiu a presente proposta de trabalho, cuja abordagem se debruça e pretende analisar diversas letras de canções do compositor e cantor brasileiro Antônio Carlos Belchior ou simplesmente conhecido como Belchior que, em seu desenvolvimento como compositor musical, pareceu reforçar sua identidade latino-americana por meio de um processo de interculturalidade que transita em algumas de suas composições ou textos (letras de canções) que fazem referência ao mundo cultural hispânico. A partir disso, pretende-se estudar, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o conceito de interculturalidade e suas características, assim como sua presença em algumas letras de canções do compositor cearense, analisando e refletindo sobre os aspectos interculturais hispânicos presentes na criação artística do compositor.

Palavras-chaves: Belchior; interculturalidade; música;

Modalidades discursivas dos sujeitos em cenas do filme "Como estrelas na terra"

Miriã Costalonga Mac-Intyer Siqueira – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

Email: mmcotalonga@yahoo.com.br

Resumo: Objetiva-se, neste estudo, analisar os efeitos de sentidos nos enunciados de sujeitos que podem apontar para diferentes modalidades discursivas, em cenas do “Filme como estrelas na terra”. Esse filme narra a história de um menino chamado Ishaan Awasthi, de 9 anos, que está cursando o 3º ano, do Ensino Fundamental e apresenta um quadro de dislexia. No entanto, suas limitações são desconsideradas pelos seus pais e pelos professores, os quais o julgam como preguiçoso, desatento e indisciplinado. Assim, seus pais o enviam para internato e lá continua com a mesma situação. Sem compreender o mundo ao seu redor, ele é obrigado a enfrentar os problemas nas interações escolares, sendo discriminado e humilhado. Até que um professor de arte ingressa na escola com um discurso diversificado, promovendo embates e interações importantes no cenário daquela instituição e, ainda, provocando mudanças significativas. O recorte, previamente selecionado, retrata a conversa do professor novato com o diretor, intervindo, argumentando e propondo uma proposta pedagógica diferenciada a favor do menino. Esse cenário abre espaço para reflexões relevantes sobre as modalidades discursivas e apontam para constituição da forma-sujeito. Sendo assim, a pesquisa utiliza a decupagem de cenas como instrumento de estudo e análise, ancorada na linha da análise do discurso francesa, nos estudos de Pêcheux (2014 [1975]), sobre memória discursiva e formação discursiva.

Palavras-chaves: Sujeito; Formação discursiva; Modalidades discursivas; Forma-sujeito.

GT IMAGENS DA MEMÓRIA E DO ESQUECIMENTO

O caminhar das sombras de uma pessoa imóvel: memória e esquecimento em “Nenhum, nenhuma”, de João Guimarães Rosa

Antonio Carlos Zacarias Pinelli - UFPR

Email: pinelliaz@gmail.com

Resumo: À luz da noção de experiência temporal fictícia, de Paul Ricoeur, este estudo tem por objetivo investigar as figurações da memória e do esquecimento em um conto de Primeiras histórias (1962), de João Guimarães Rosa. Com efeito, a oitava história do volume, intitulada Nenhum, nenhuma, encerra um enigma ainda pouco debatido pela crítica, na medida em que os pontos de vista e as vozes narrativas empregadas na composição do texto constituem um problema insolúvel, se não se leva em conta na análise, a problematização do tempo enquanto constituinte ficcional que embaralha todos os outros elementos do conto. Em verdade, a hipótese de leitura inicial deste trabalho se ampara na representação ambígua de Nenha, personagem simbólica da história. Assim, o presente artigo tenta elucidar a maneira como o tempo é a categoria interpretativa chave para se entender o problema da luta com a memória empenhada pelo narrador que oscila entre a primeira e a terceira pessoa, entre o presente e o passado, entre o narrador e o personagem, entre a enunciação e o enunciado, entre a lembrança e o esquecimento. Nesse sentido, Nenha, a velhinha, a única personagem com nome no conto, é a própria imagem da contradição do passado, que resiste ao tempo na memória, mas que também é vencido por ele no esquecimento. Tendo em vista esse conjunto de procedimentos narrativos é possível ler a narrativa de Rosa como uma fábula do tempo.

Palavras-chaves: Guimarães Rosa, Memória, Tempo

Territórios de estranheza e vertigem: ilhas contemporâneas em “La Villa” e “Opisanie Swiata”

Bárbara Xavier França - UFMG

Email: barbaraxfranca@gmail.com

Resumo: O trabalho discute a construção e as relações estabelecidas pelo espaço da “villa miseria” em “La Villa”, do escritor argentino César Aira, e do navio, em “Opisanie Swiata”, da escritora brasileira Veronica Stigger. A partir da ideia de “ilhas urbanas”, apontado por Josefina Ludmer sobre as literaturas pós-autônomas, a proposta pensa em como a escolha, nos livros, por explorar a convivência em reduzidos espaços diégéticos tensiona categorizações sociais, joga com totalizações identitárias e sugere novas visadas sobre a memória e os imaginários de um bairro, de uma cidade e mesmo de um país. Instigados pela proposição do pesquisador Mariano Siskind de que haveria, na literatura argentina do presente, um interesse maior com relação a elementos, realidades e narrativas locais que voltam a atenção em direção à abordagem de certa “argentinidade”, enquanto que na recente literatura brasileira imperaria um interesse cosmopolita, propomos discutir a expressão do nacional em um momento de literaturas pós-autônomas de recusa da alegoria. Reconhecendo as diferenças entre as obras no que tange a temáticas, formas de expressão e propostas narrativas, o trabalho indaga ainda a presença de elementos do entretenimento de massa e da lógica do espetáculo como constituidores da expressão de temporalidades e territorialidades outras na literatura latino-americana contemporânea.

Palavras-chaves: literatura latino-americana contemporânea; ilha urbana; memória e identidade

Os (des)caminhos da memória em *Terra sonâmbula* de Mia Couto

Danyelle Marques Freire da Silva - UFRJ

Email: danyellemarques@hotmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo a análise do romance Terra Sonâmbula (1992), do escritor moçambicano Mia Couto, inserindo-o na perspectiva dos estudos da memória, através da qual buscaremos relacionar os conceitos entre escrita e identidade.

Palavras-chaves: memória; identidade; esquecimento

Imagens de ausências na fotografia contemporânea

Elisa Maria Amorim Vieira - UFMG

Email: elisamorimvieira@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a imagem fotográfica e a ideia de ausência. Para isso, serão analisadas obras de fotógrafos e artistas plásticos latino-americanos que constroem uma iconografia da memória e do esquecimento relacionada tanto a acontecimentos traumáticos que marcaram nossa história recente quanto a situações cotidianas. Entre esses artistas, destacamos os argentinos Gustavo Germano e

Marcelo Brodsky e a brasileira Rosângela Rennó. Para a análise da ausência nas obras desses autores, recorreremos aos estudos de Didi-Huberman, Aleida Assmann e Joan Fontcuberta, dentre outros.
Palavras-chaves: ausência, fotografia latino-americana, memória, esquecimento

Bartolomeu Campos: amarga memória
Fabíola Procópio Sarrapio - UNINCOR
Email: fsarrapio@yahoo.com.br

Resumo: *Vermelho amargo* é uma obra autobiográfica do escritor mineiro Bartolomeu Campos. Apesar do sofrimento e angústia decorrentes da saudade da mãe, da convivência com a madrasta indiferente, do alcoolismo do pai e das psicopatologias desenvolvidas pelos irmãos, Campos nos mostra que a crueldade da vida vale a pena e pode ser retratada de maneira artística e envolvente. Esta comunicação pretende discutir a ideia de que lembrar e esquecer faz parte de um mesmo processo em que o conforto do esquecimento pode ser substituído pelo esforço da memória a fim de elaborar o sofrimento, ou como diz o próprio autor na epígrafe: "foi preciso deitar o vermelho sobre papel branco para bem aliviar seu amargor."
Palavras-chaves: Memória, afeto, sofrimento, saudosismo, ficção

A fotografia como dispositivo contra o esquecimento no conto "El Ojo Silva", de Roberto Bolaño
Mariana Augusta Pinheiro Di Salvio Almeida - UFMG
Email: maridisalvio@yahoo.com.br

Resumo: No conto "El Ojo Silva", de Roberto Bolaño, uma fotografia torna-se tanto dispositivo para ação de uma personagem diante de uma cena de violência, como também atua contra o esquecimento daquilo que a memória não consegue suportar, ou seja, daquilo que, devido à carga traumática, tem seu registro obstruído antes mesmo de ser registrado. A fotografia funciona então no conto como vestígio do horror, mas também, paradoxalmente, ao dar visibilidade à ele, surge como possibilidade de ação para o personagem fotógrafo: a possibilidade de salvar dois meninos indianos da castração e da prostituição. Com outras palavras, ao atuar como uma espécie de inconsciente ótico (Walter Benjamin) em um universo sobre o qual paira o horror, a imagem impede a obliteração dessa atmosfera pelos sujeitos que a viveram, tornando possível, não apenas uma decisão ética da personagem diante do mal extremo, mas também, anos mais tarde, o relato (ainda que seja contado ao narrador com grande dificuldade, já que o personagem fotógrafo diz preferir esquecer o acontecido). Desse modo, Bolaño parece reclamar uma concepção de arte inserida na experiência, diante da qual os sujeitos são impelidos a tomar uma posição ética diante daquilo que experimentam, abrindo espaço, mediante a rememoração dolorosa e permeada por lacunas e silêncios, à positividade da empatia e da atividade de narrar como modos de elaborar traumas que paralisam o sujeito, como modos, portanto, de cura diante do trauma (Paul Ricoeur).
Palavras-chaves: fotografia, memória, trauma

Rabiscos da memória: os desenhos de Rafael Alberti em *Entre el clavel y la espada* (1941)
Mayra Moreyra Carvalho - USP
Email: mayramoreyra@gmail.com

Resumo: O poeta espanhol Rafael Alberti (1902-1999) chega exilado à Argentina em março de 1940 em decorrência da derrota republicana ao final da Guerra Civil Espanhola. Em maio de 1941, edita-se em Buenos Aires a primeira obra no que serão seus 37 anos de exílio: *Entre el clavel y la espada* é dividida em sete seções, cada uma precedida por um desenho na primeira edição. Nossa proposta visa refletir sobre esses desenhos a partir da constatação de que não se apresentam como duplos dos poemas que precedem, tampouco os acompanham como meras ilustrações, ainda que possam remeter a eles. Com efeito, essas imagens, como um modo de representação que tem seus recursos específicos, detêm elas mesmas uma sintaxe e uma natureza a cujas possibilidades o poeta – que primeiro havia sido pintor – recorre para figurar a memória recente de uma guerra vivida no cotidiano e de um deslocamento forçado. Nesse sentido, a “celeridade” que subjaz à confecção do desenho (COSTA, 2013) como se respondesse “às urgências expressivas” (DERDYK, 2004), as linhas errantes, os rabiscos, a mescla de traços incertos e incisivos, a insistência no apenas esboçado e na aparência do inacabado, entre o infantil e o vanguardista, a dor e a denúncia – na esteira da arte de Goya e Picasso – parecem plasmar a experiência que o sujeito ainda não elaborou; acontecimentos passados que todavia o assaltam como evocação, no sentido que Paul Ricoeur

(2007) dá ao termo. Com efeito, a evocação operaria nesses desenhos, inundando, não por acaso, a percepção do observador.

Palavras-chaves: Desenho; Rafael Alberti; Memória; Guerra Civil Espanhola; Exílio

O tempo do exílio, o tempo do testemunho, o tempo da memória

Nilton Nogueira da Silva Júnior - Escola Estadual "Professor Fábregas" - EEPF

Email: nilton_mur@yahoo.com.br

Resumo: Elie Wiesel (1928-2016), escritor romeno, Nobel da Paz de 1986 e sobrevivente dos campos de concentração de Auschwitz e Buchenwald, é um dos grandes nomes da chamada literatura do testemunho, que Seligmann-Silva (2003) define como aquela situada a partir dos sobreviventes dos campos de concentração nazistas (ou de qualquer experiência traumática ocorrida ao longo da História). Essa literatura encontra-se numa linha tênue entre a necessidade de narrar a experiência traumática e a insuficiência da escrita perante o horror dos fatos acontecidos. A literatura do testemunho em sua totalidade questiona a relação entre literatura e realidade, pois somente pode-se testemunhar algo que se presencia, e como nos lembra Agamben (2008), a experiência concentracionária não pode ser constituída em sua totalidade, pelo fato de a morte ter ceifado a todos aqueles que foram até os limites do campo- a câmara de gás. Em 2003, Wiesel publica a obra *O tempo dos desenraizados*, narrativa em que podemos observar o cruzamento de questões históricas como exílio e testemunho em meio a uma densa narrativa memorialística. O personagem principal, Gamiliel Friedman é um judeu húngaro que escapou da perseguição alemã nos anos 40 e, posteriormente aos conflitos no leste europeu nos anos 50, vivendo na Nova York do final dos anos 1990, onde narra suas memórias. O personagem torna-se ghost writer de escritores sem talento, após um casamento malsucedido combinado a várias tentativas fracassadas de se tornar um escritor. Friedman- que ao longo do romance pode ser tido como o arquétipo do judeu errante- convive também com vários outros personagens, que, assim como ele, passaram pela experiência do desenraizamento e da perda da memória e a partir das suas vivências, tentam reconstruir um mundo à maneira dos exilados, marcado pela memória do fragmento e ligado às experiências traumáticas. O objetivo desta comunicação é articular os conceitos de testemunho, exílio e memória presentes na obra do escritor romeno. O aporte teórico deste trabalho ancora-se nas discussões sobre o exílio propostas por Edward Said (2003) e Denise Rollemberg (1999), que consideram o exílio como um fenômeno político do século XX. Para articulá-lo com a questão da literatura do testemunho, recorre-se a Agamben (2002, 2008), Seligmann-Silva (1999,2003) e na relação entre exílio, memória e trauma, a leitura de Pollack (1989) e Ecléa Bosi (2004), que discute o conceito de desenraizamento a partir da psicologia social. Tomados esses conceitos, o trabalho passa a discutir passagens da narrativa de Wiesel que trazem ao longo da leitura uma abordagem desses temas em seu enredo.

Palavras-chaves: Testemunho-Exílio-Memória-Elie Wiesel

“A vida aberta como uma bela granada”: figurações da memória e do trauma em "O Espelho" de Andrei Tarkovski

Pedro Gomes Dias Brito - UFMG

Email: pedrogomesdb@gmail.com

Resumo: No interior da produção cinematográfica de Andrei Tarkovski, "O Espelho" (1975) ocupa um lugar singular, ao romper com todo convencionalismo estético, em imagens vertiginosas que envolvem a lembrança, o sonho e o arquivo. Esse filme é marcadamente autobiográfico – afirmará o próprio Tarkovski em "Esculpir o tempo" – e, como todo empreendimento dessa monta, envolve um processo de negociações com o passado e a memória. Isso porque todo arquivamento da própria vida – e aqui pensamos em termos de Artières (1998) – implica manipulação de lembranças e imagens, esquecimento e omissão de tantas outras, bem como diálogos com as memórias de outras pessoas. Nossa comunicação se debruçará sobre o processo de montagem de "O Espelho", que conjuga essa dimensão autobiográfica (em imagens ficcionais de lembranças e sonhos) a uma dimensão documental, testemunhal (em imagens de cine-jornal, recolhidas por Tarkovski de um fundo arquivístico soviético). Examinaremos como as memórias individual e coletiva se implicam e se potencializam mutuamente nessa aproximação, sobretudo pela figuração de um passado traumático comum, que atravessa o filme e será analisada à luz dos trabalhos de Seligmann-Silva (2012) sobre as “hiperimagens” e de Foster (2017) sobre o “retorno do real” na contemporaneidade. Nossa argumentação será, enfim, balizada pela reflexão de Didi-Huberman (2017), pois analisaremos os mecanismos empregados pela montagem tarkovskiana para dis-por poeticamente a história oficial – complicando-a e desestabilizando-a, ao revolver o solo do tempo presente e trazer à tona suas camadas

profundas, em imagens de um sujeito e de um coletivo assombrados pela marca traumática deixada pela Segunda Guerra Mundial.

Palavras-chaves: Tarkovski; Imagem; Memória; Trauma

O canto do olhar: uma leitura do fotograma 400 jagunços prisioneiros de Flávio de Barros num diálogo com os pressupostos teóricos de Georges Didi-Huberman

Tarcísio Fernandes Cordeiro - UFRB

Email: tarcisiocordeiro@hotmail.com

Resumo: Neste estudo, apresenta-se uma análise da fotografia que retratou a rendição, às forças federais, dos sertanejos sobreviventes da Guerra de Canudos, em outubro de 1897, no sertão baiano. Sob o título de 400 jagunços prisioneiros, a imagem de Augusto Flávio de Barros, destaca o epílogo do conflito bélico responsável pela destruição da comunidade rural organizada sob a liderança religiosa de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro. O registro de Barros insere-se no contexto da fotografia documental, pois o fotógrafo estava a serviço do exército brasileiro. Pretendia-se, neste caso, construir uma narrativa em favor das forças militares e, por conseguinte, em prejuízo da resistência camponesa, que contemplasse o dístico, ordem e progresso, da incipiente república brasileira. Entretanto, distanciados por mais de um século, a imagem dos prisioneiros do sertão tem recebido novas leituras. Enquanto estratégia metodológica, para nos auxiliar na análise dessa guinada de significados, far-se-á uso dos conceitos apresentados por Georges Didi-Huberman em ensaios, Quando as imagens tocam o real (2012) e Dialectiques du sensible (2016), nos quais o filósofo e historiador da arte desenvolve conceitos como os de sintoma, sobrevivência e anacronismo da imagem. Por fim, tais categorias nos permitem compreender como o aspecto estático da fotografia pode ser relativizado, superando, inclusive, o enquadramento originalmente pretendido. Essa dinâmica da abordagem fotográfica revela, o que denominamos como cantos do olhar, novas possibilidades de memórias daqueles que a história oficial pretendeu silenciar.

Palavras-chaves: Canudos; Fotografia; Memórias.

O rio, a memória e "O Porto Submerso": a experiência pessoal e coletiva na poesia de Pedro Tierra

Viviane Cristina Oliveira - UFMG

Email: vivianecristina@uft.edu.br

Resumo: Em 2005, Pedro Tierra, pseudônimo de Hamilton Pereira, publicou o livro de poemas "O Porto Submerso", escrito em função do impacto sofrido pela população de Porto Nacional, Tocantins, com a construção da Usina Hidrelétrica do Lajeado. É a leitura de alguns desses poemas que objetivo por meio deste trabalho, de forma a destacar as imagens do rio e da comunidade captadas pelo olhar do poeta, cujos versos tecem uma história que diz respeito a uma coletividade que encontra, no trabalho memorialístico da palavra poética, um registro do passado encoberto pela barragem. A imagem do rio Tocantins perpassa os diversos poemas que apresentam as lembranças pessoais de um eu-lírico, cuja infância se deu na paisagem inundada, bem como apresentam a vivência de um povo que perdera parte de sua cidade. "Deram de encarcerar os rios/ Rio é vivente bruto, é medida de tempo/ Tempo às vezes avança, às vezes encalha" (TIERRA, 2005, p. 28); o rio enquanto medida de tempo, encarna a vida ribeirinha encalhada, um sertão que vive na encruzilhada de um progresso que parece não lhe pertencer, assim como encarna a memória que avança tanto quanto se perde no esquecimento. "O Lajeado vai afogar/ a margem das lembranças" (TIERRA, 2005, p. 29) diz o poeta diante das ruínas que parecem afastar, inclusive, "o anjo da história", referência poética que resgata, nos versos, Walter Benjamin, autor que, assim como Márcio Seligmann-Silva, em seus estudos sobre a memória, a história e o esquecimento, serão caminho para as reflexões aqui propostas.

Palavras-chaves: Rio, memória, história, sertão.

A Memória da Loucura e Exclusão em Uma História de Família, de Silviano Santiago

Aline Mara de Almeida Rocha - UNINCOR

Email: maraline21@gmail.com

Resumo: A epígrafe "Cada louco é guiado por um cadáver" pode ser considerada o primeiro enigma do romance Uma história de família. Narrado por um idoso à beira da morte, ele tem como objetivo desvendar, a partir do seu legado familiar, os motivos da exclusão familiar de tio Mário, um personagem marcado pelo silêncio, com quem o narrador só tivera convivência durante a infância na cidade mineira de Pains. Este trabalho tem como objetivo discutir como se constituem os símbolos e a representação da ideologia familiar

em torno do estatuto da loucura associado ao personagem Mário e deste modo, explicar a lógica racionalista que a condena.

Palavras-chaves: Memória; Loucura; Família; Exclusão.

GT LINGUAGENS E IDENTIDADES: EXPERIÊNCIAS SOCIODISCURSIVAS

Território em mutação: Promessas de amor a desconhecidos enquanto espero o fim do mundo de Pedro Franz: problematização a partir de Gilles Deleuze/Guattari

André Luiz Ferreira Oliveira - UNIMONTES

Email: contato@andreoliveira.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar a história em quadrinhos Promessas de amor a desconhecidos enquanto espero o fim do mundo de Pedro Franz. A obra é dividida em três volumes e publicada entre 2010 e 2012 na versão online e impressa, demonstrando sua relação híbrida com os quadrinhos, as artes visuais e a literatura. Pretendemos problematizar como a obra desterritorializa e mescla elementos de diferentes linguagens artísticas para criar sua singularidade. Trata-se de uma obra política, onde se tensiona a história da cidade de Florianópolis com as ações do grupo Jolly Roger. Personagens e HQ se transformam em devir manifestação, devir promessas de amor, devir fim do mundo. A ideia é pensar o que é uma obra de arte contemporânea e como ela se relaciona com a realidade/ficção tensionando forças constantemente para criar seu próprio território. As bases teóricas partem dos estudos de Gilles Deleuze e Felix Guattari, em especial, os conceitos de devir e territorialidade.

Palavras-chaves: quadrinhos, território, arte, linguagens

Reflexões sobre as relações de poder decorrentes do domínio da norma culta em redes sociais

Caroline Melo - UNIS

Email: cah102@hotmail.com

Resumo: Este trabalho pretende refletir sobre as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos de internautas a respeito da língua. Tem como objetivo a investigação e análise de notícias veiculadas em sites de jornais e revistas, postagens em mídias sociais, que mostrem as relações de poder que influenciam o uso da norma culta ou debates sobre a língua. Este propósito será conseguido mediante revisão bibliográfica sobre fenômenos linguísticos da variação e normatização, pesquisa exploratória na rede social Facebook através da coleta de comentários, postagens e discussões cuja temática seja a Língua Portuguesa. Para análise do material, foi utilizado como embasamento teórico o livro "Preconceito Linguístico e Intolerância na Linguagem" de Marli Quadros Leite, que descreve a intolerância linguística e relações de poder presentes nos diversos meios de comunicação. Almeja-se também, como resultado, a divulgação do trabalho a fim de propiciar uma consciência linguística nos usuários da Língua, evitando assim o preconceito linguístico.

Palavras-chaves: Sociolinguística. Redes Sociais virtuais. Relações de poder.

Ativismo contra violência de gênero no ciberespaço

Domynique Roberta de Oliveira Esposito – UNINCOR / FCTE

Email: domyniqueesposito@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como propósito apresentar parte da pesquisa de caráter etnográfico, em desenvolvimento no projeto da Iniciação Científica do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR. Na pesquisa em andamento, examinam-se relatos de violência de gênero, produzidos por mulheres no carnaval de 2017 e que circularam na Internet. O corpus da pesquisa está centrado em denúncias feitas por mulheres no Facebook entre os dias 22 de fevereiro e 05 de março de 2017. Nesta comunicação, o trabalho de análise do discurso focaliza o post de uma jovem, que relata um ato de violência e assédio sofrido por ela num bloco de carnaval no Rio de Janeiro. A publicação feita pela internauta viralizou e, por consequência, recebeu inúmeros comentários. Na análise, observa-se como a internauta, ao denunciar o ato de violência na rede ao responder aos comentários de sua publicação, constrói-se como uma mulher vítima, mas empoderada, atuante no ativismo contra a violência de gênero na rede. Os dados contrariam a ideia de que a violência contra mulher deve ficar restrita ao foro privado, não aparecendo em um debate público e político. O referencial teórico advém das teorias feministas e dos estudos queer, em

especial, a compreensão de gênero com performance, proposta pela célebre autora Judith Butler (1990), no qual gênero é a sequência de atos aos quais estamos inclinados a encenar. Tomamos também a tecnologia como prática de ação sociopolítica (Moita Lopes, 2010), por meio da qual sub-políticas aparecem como linhas de fuga da política tradicional, fazendo circular alternativas às práticas e ideias fundamentalistas. Palavras-chaves: Violência contra mulher; ativismo de gênero; Ciberespaço.

A técnica no imaginário do aluno cefetiano

Gleice Rodrigues Nonato Silva – CEFET-MG / Jean Américo Cardoso – CEFET-MG / Maira Duarte de Moraes – CEFET-MG

Email: gleice.rns@gmail.com / jeanamerico@bol.com.br / maira.duartedemoraes@gmail.com

Resumo: O aluno de formação técnica em seu processo de aprendizagem reconhece-se enquanto tal nas interações que experimenta entre o seu fazer prático e a construção teórica que decorre desse fazer. Entretanto, as demandas da qualificação técnica, que não se apartam das exigências do mercado, limitam a crítica à racionalidade técnica, e em decorrência disso, limitam também o imaginário do formando técnico cefetiano em relação às determinações da própria técnica na constituição de sua identidade. A resposta do aluno cefetiano à indagação, “O que é a técnica?”, meio de acesso ao seu imaginário, será confrontado neste trabalho a crítica à técnica de autores como os filósofos Umberto Galimberti, Donna Haraway e Jean Baudrillard. Pretendemos com esse confronto identificar o quanto o imaginário do aluno cefetiano sobre a técnica reveste-se de positividade e/ou tragicidade.

Palavras-chaves: Técnica; Imaginário; Trágico.

Leitura de imagem como ponto de interseção

Jeice Campregher - UNIASSELVI

Email: professorajeice@gmail.com

Resumo: O presente trabalho corresponde a uma pesquisa bibliográfica que tem o objetivo de analisar o letramento visual como um ponto de interseção entre as disciplinas de Educação Física e Língua Portuguesa. Trata-se de um recorte de pesquisa em andamento que analisa a leitura de imagens em sala de aula. A partir dos de autores como Bakhtin (2003), Kress e van Leeuwen (2001), Santaella (2012) e Sibilia (2008) são discutidos os conceitos de leitura de imagem e letramento visual – numa perspectiva interdisciplinar. A partir disso, pôde-se observar formas de explorar a leitura de imagem nas duas disciplinas e, ainda, que a formação de leitores corresponde a um objetivo que ultrapassa o domínio da disciplina.

Palavras-chaves: Letramento visual. Interdisciplinaridade. Formação de leitores.

Marcas da religiosidade no léxico das canções das lavadeiras do Vale do Jequitinhonha

Lazara Aparecida Andrade dos Santos – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

Email: andradelazara@gmail.com

Resumo: Visando a compreensão das crenças e cultura das lavadeiras do Vale do Jequitinhonha, esta comunicação apresenta o estudo das marcas de religiosidade presentes em um conjunto de canções entoadas por essas lavadeiras. Examina-se as lexias que vão compor o campo léxico-semântico da religiosidade, em atenção ao modo como as relações semânticas das lexias representam as entidades religiosas presentes nessas canções, revelando valores, ideologias e visões do grupo (GIL, 2006). Argumenta-se que as marcas lexicais presentes nas canções das lavadeiras do Vale do Jequitinhonha apontam para objetos, hábitos e particularidades da identidade desse grupo de mulheres. Podemos dizer ainda que as mesmas são fontes fundamentais para a construção das representações mentais na memória dos indivíduos, apresentando os conhecimentos que circulam socialmente (GIL, 2006). Abordaremos definições e formas de tratamento do léxico nos seus aspectos semânticos e discursivos, a partir da definição de alguns teóricos, tais como, Biderman (2001), Vilella (1994), Gil (2006), Isquierdo (2001), entre outros, que possibilitam focalizar as lexias que vão compor o campo léxico-semântico da religiosidade, tendo em vista seus sentidos construídos no discurso. Os procedimentos metodológicos para se abordar o objeto de estudo – as letras das canções das Lavadeiras do Vale – estão direcionados para um pesquisa qualitativa, tendo em vista a organização das lexias em campos léxico-semânticos. Com a análise do léxico das lavadeiras, por meio dessas canções, pode-se verificar diversos aspectos do sincretismo religioso afro-brasileiro, principalmente, no que se refere às identificações de entidades e deuses africanos com santos e virgens do catolicismo.

Palavras-chaves: Léxico. Lavadeiras. Canções. Religiosidade

Corpo e Subjetividade nas Interações On-line

Naomy Amorim Gomes – UNINCOR / FCTE

Email: naomyamorim281@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar parte de uma pesquisa de cunho etnográfico realizada no projeto de Iniciação Científica “Os letramentos digitais e as identificações sociais”. Realizou-se um estudo de caso centrado no modo como Anna, uma jovem de 20 anos, residente em uma cidade do interior de Minas Gerais, realiza suas performances corpóreo-discursivas nas interações pela rede social do Facebook. Nesta comunicação, focaliza-se principalmente o modo como Anna se apresenta e como ela se posiciona com relação a questões de gênero e sexualidade. Os objetos de análise foram suas interações, o fluxo de suas publicações, a forma como eram feitas e quais eram os conteúdos publicados. O foco recai também em sua imagem social refletida no/pelo corpo, tomando-o como materialidade discursiva e efeito de uma subjetividade histórica. Destaca-se aqui que o corpo não existe fora do discurso generificado, em oposição a uma perspectiva essencializada de identidade (BUTLER, 2016 [1990]). Discurso esse que se refere a campos de significado e poder que categorizam e regulam práticas sociais e pessoas, que construindo sentido principalmente na linguagem oral e escrita. Nessa perspectiva, corpo e subjetividade são a materialização dos efeitos de sentidos que culturalmente constituímos uns com os outros, na repetição de atos corpóreos e discursivos em interações sociais. No caso de Anna, seus posicionamentos frente às questões de gênero e sexualidade são importantes para o modo como participa nesse contexto.

Palavras-chaves: corpo, subjetividade, interações on-line, performances.

Estratégias argumentativas nos blogs de viagem

Roberta Vieira Fávaro Günther – UNINCOR / CAPES

Email: betafavaro@yahoo.com.br

Resumo: Os blogs de viagem são importantes instrumentos de interação on-line e a linguagem escrita é parte importante dessa interação, uma vez que os blogueiros e seus leitores são obrigados a elaborar por escrito seus enunciados. Considerando então esses enunciados on-line presentes nos blogs, pode-se compreender tal texto como uma espécie de jogo entre os interlocutores, que produz sentidos através de mecanismos próprios para este fim. Um dos recursos usados para esse fim são os operadores argumentativos, que estabelecem relações de sentido e demonstram a riqueza de nuances linguísticas alcançadas através de seus usos. Com base nos estudos de Koch (2003) examinamos as ocorrências de operadores argumentativos em um trecho da postagem “Devo largar tudo para viajar?”, do Blog 360 meridianos, analisando o contexto linguístico - textual e os efeitos de sentido expressos.

Palavras-chaves: Operadores Argumentativos. Efeitos de Sentido. Argumentação. Blog

Os efeitos performativos das imagens de Eliza Samudio em circulação na página oficial do Facebook do Boa Esporte

Thayse Figueira Guimaraes - UNINCOR

Email: thayse.guimaraes@unincor.edu.br

Resumo: Composto por diversas narrativas, desde seu desaparecimento, o caso Eliza Samudio tem cumprido uma vasta trajetória textual nas diversas mídias jornalísticas e interações na web até o presente momento. Desde logo, nesta comunicação pergunta-se sobre os efeitos performativos das imagens de Eliza Samudio segurando o seu bebê, que circularam de forma repetidas na página oficial do Facebook do Boa Esporte, desde a contratação de Bruno Fernandes pelo clube, em março de 2017. Investiga-se como as imagens, ao serem ressituidas na página oficial do Facebook do Boa Esporte, realizam um ato de fala específico, assim como atualizam a memória do caso, enquanto atos anteriores que já foram feitos e enunciados. Tendo isso em vista, reivindica-se um arcabouço teórico de natureza interdisciplinar, focalizando, em especial, a teoria dos atos de fala de Austin ([1962] 1990), a partir das interpretações dadas por Derrida ([1972]1988) e Judith Butler (1990; 1997). Na análise, observa-se, principalmente, que os enunciados produzem a representação de uma identidade para Eliza em (con)formação com imaginário social sobre o feminino, notadamente na qualificação de uma violência contra uma mãe.

Palavras-chaves: Eliza Samudio; violência contra mulher; identidade; performatividade.

Gênero/Sexualidades, Ativismo e Conhecimento Científico: identidades em disputa

José Sena Filho - UFRJ

E-mail: senaufrij@gmail.com

Resumo: No intuito de compartilhar inquietações, significados projetados/produzidos e afetos vividos, este trabalho problematiza diferentes identidades que compõem numa investigação etnográfica exploratória no território sociocultural da Amazônia Oriental. Ao se dedicar ao estudo dos discursos e práticas sexuais, e seus efeitos sobre o cuidado à saúde sexual, a proposta desta comunicação é chamar a atenção para os jogos identitários em curso na pesquisa, o que envolve minha atuação como pesquisador LGBT, minhas interlocutoras travestis, transexuais, assim como, homens e mulheres bissexuais, heterossexuais e homossexuais que participam desta etapa do estudo. O objetivo é colocar em debate algumas situações vividas, com base em notas de campo, buscando indicar demandas de um fazer que alia produção de conhecimento científico, ativismo e uma agenda micropolítica.

Palavras-chave: identidades; micropolítica; gênero; sexualidades.

GT LITERATURA ANTIGA, INCORPORAÇÃO DE OUTRAS ARTES E A REALIZAÇÃO “PERFORMÁTICA” DE TEXTOS GRECO-ROMANOS

A presença da Retórica na tragédia Hipólito de Eurípides

Fernando Crespim Zorrer da Silva - UFES

Email: fernando.zorrer@gmail.com

Resumo: O dramaturgo Eurípides escreveu diversas peças e sempre esteve aberto a novas ideias das mais variadas áreas do conhecimento, como, Filosofia, Retórica, Medicina. Naquele período histórico, Atenas vivia possivelmente o auge da democracia e, para a sua boa atuação, era necessário que o cidadão fizesse bom emprego da retórica nos discursos, principalmente, nas assembleias. Assim, na metade do século V, a retórica foi extremamente importante na vida cotidiana. Diante de tal realidade social, Eurípides refletiu sobre tal temática em diversas peças como Hipólito, Medeia, Fenícias, Hécuba e outras. Já no drama no qual queremos examinar, ‘Hipólito’, observamos que há diálogos animados, com esticomitia e, sem dúvida, precedidos ou seguidos de duas falas principais, como se observam nos diálogos entre Fedra e a sua aia, e, por sua vez, entre Hipólito e Teseu. Uma das questões é, se tais discursos são inúteis, mesmo sendo elaborados, pois parecem que não convencem as personagens envolvidas nos conflitos. Desta forma, a problemática do emprego da retórica nessa tragédia de Eurípides será aqui examinada.

Palavras-chaves: Eurípides - Hipólito - Fedra

Medeia de Jocy: mito e música em performance

Francisca Luciana Sousa da Silva - UFMG

Email: luveredas@yahoo.com.br

Resumo: A multiartista Jocy de Oliveira lança luz à condição de estrangeira da personagem Medeia tomando como referência o mito e suas relações com o mundo contemporâneo. Em cena, a palavra dá lugar ao gesto, que, por sua vez, faz ecoar outros tantos estranhamentos: deslocamento, exílio, expatriação, exclusão. Que lugar ocupa Medeia nesse caldeirão cultural marcado por perdas e ganhos? Que “técnicas” são operadas por Jocy de Oliveira a fim de alcançar diferentes públicos em torno de seu objeto estético? Trata-se da vídeo-ópera Kseni – a Estrangeira (2005-2007), cuja potência poética reside na tensão verbo-corpo-imagem atravessada pela música. A discussão em torno desse trabalho é nossa proposta de colaboração com o presente GT.

Palavras-chaves: Medeia. Kseni. Jocy de Oliveira.

Dimensões dramáticas na poesia bucólica de Virgílio e Calpúrnio Sículo

Luana Santana Lins Cerqueira - UFMG

Email: luana.slc@gmail.com

Resumo: Acredita-se que o gênero bucólico seria, na Literatura Clássica, a forma poética idealizada para se cantar a vida pastoril (BEATO, 1996, p. 43). Vemos, com efeito, tanto nas églogas de Virgílio (séc. I a.C.) quanto nas de Calpúrnio Sículo (séc. I d.C.), o pastor ambientado em um cenário campestre, por vezes agrícola. Contudo, embora sejam eventualmente retratados em meio a atividades tipicamente pastoris, como o cuidado do rebanho, no mais das vezes estes pastores interrompem os labores do campo para repousarem à

sombra de uma árvore e se dedicarem à composição de um canto delicado, isto é, o bucólico. Assim, notamos que essas personagens, nas bucólicas virgilianas, bem como em Calpúrnio, são mais poetas que pastores propriamente ditos. Ora, Gaillard e Martin (1990, p. 345) apontam que a bucólica implica “uma mise en scène, um cenário rústico, figurinos (ao menos imaginados) e convenções diversas”. Desse modo, estes autores franceses notam o caráter compósito desse gênero tradicionalmente ligado à poesia lírica, mas também associado à forma dramática, caracterizando a bucólica como uma “espécie de ‘mimo’ poético de inspiração rústica” (GAILLARD; MARTIN, 1990, p. 349). Por esta razão, Grimal (1978, p. 146) afirma que “a poesia bucólica é, em sua essência, poesia de ‘máscaras’”. Apoiando-nos nessas considerações, tentaremos buscar, nas bucólicas de Virgílio e Calpúrnio, elementos que evidenciem dimensões dramáticas, isto é, “teatralidade” (máscaras, figurinos, efeitos de ilusão e engano – componentes identificados por Chaniotis, 1997, p. 222). Nosso objetivo final é de tentar entender como a poesia bucólica coloca em cena o pastor e seu mundo para abordar temáticas de ordem metapoética, política e filosófica.
Palavras-chaves: bucolismo; gênero dramático; teatralidade.

Relações intertextuais na poesia de caça romana

Matheus Trevizam - UFMG

Email: matheustrevizam2000@yahoo.com.br

Resumo: Entre os gêneros literários clássicos em que se tematizam assuntos em forte conexão com as técnicas humanas – agricultura, pesca, caça etc. –, é possível destacar um, em específico. Referimo-nos à poesia didática, que remonta ao modelo de Os trabalhos e dias de Hesíodo de Ascra (séc. VIII-VII a.C.). Especificamente, também se pode dizer que, a partir da escrita das Geórgicas por Virgílio (publicação em 29 a.C.), cujo livro III continha preceitos em nexos com a criação de animais e, já, de cães (de caça), começou a formar-se uma rede de poemas didáticos em Roma, cujo núcleo temático consistia em assuntos venatórios. Desse modo, Grácio Falisco (límiars da Era cristã) e Nemesiano de Cartago (séc. III d.C.) compuseram ambos textos chamados Cinegéticos, em que o gênero da poesia didática hexamétrica adota como modelo expressivo básico certos elementos do livro III das Geórgicas virgilianas. Nosso intento, nesta comunicação, será investigar como se dão, em pontos selecionados, os elos intertextuais a envolverem, sobretudo, Grácio e Nemesiano em relação a Virgílio, sem desconsiderarmos que, é provável, o segundo autor citado também leu a obra do poeta de Falérios e a “repercute” nos próprios Cinegéticos.

Palavras-chaves: poesia didática; caça; intertextualidade.

Da tragédia ao drama: sobre Medeia e a atualidade do trágico

Nathália Grossio de Oliveira - USP

Email: nathaliagrossio@usp.br

Resumo: Partindo da leitura da tragédia Medeia, a fim de investigar a forma do trágico em Eurípides, pretendo relacionar às mudanças por ele introduzidas na representação trágica com o desenvolvimento do drama moderno e contemporâneo a fim de problematizar o sentido do trágico no interior da nova forma e contexto cultural. Ao situar a análise de Medeia no contexto da tragédia antiga e das transformações culturais da pólis ateniense no século IV a.C., espero destacar a importância histórica da obra de Eurípides, cuja influência será decisiva para o desenvolvimento do teatro moderno, pois, tanto no sentido da forma tragédia, quanto do sentido do trágico, é possível situar Eurípides na posição de fundador de uma concepção eminentemente moderna. Por fim, espero elaborar uma reflexão acerca da atualidade do trágico após o esgotamento da forma tragédia, e suscitar um questionamento acerca do papel desempenhado pelos mitos na estética dramática contemporânea.

Palavras-chaves: Medeia, Eurípides, Tragédia, Trágico, Drama.

A Musa de Aristófanes: passarinho cantador

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa Tereza - UFMG

Email: tereza.virginia.ribeiro.barbosa@gmail.com

Resumo: Pretendo abordar a configuração da musa Tália, comumente associada à comédia, na peça Aves de Aristófanes. Meu foco será mostrar as musas como vozes cantantes, dançantes e brincalhonas. Nisso não sou criativa, muitos já se ocuparam de associá-las às vozes, canções, melodias: à música. Contudo, o que indago agora é: como é a voz da Musa da comédia? Buscarei resposta para esta pergunta na própria comédia. Para

entender a musa Tália um pouco mais, isto é, para entender a gargalhada grega, vou percorrer as ocorrências do nome Musa em trechos dessa comédia.

Palavras-chaves: musa - canto - passarinho - Aristófanos

GT MINORIAS: SUA REPRESENTAÇÃO NOS DIVERSOS PRODUTOS CULTURAIS

Literatura, Gênero e Resistência: uma Análise comparativa entre Isabel Allende e Mia Couto Beatriz Evangelista de Oliveira – UFSJ / Evandro Figueiredo Candido - UFSJ

Email: oliveirabeatriz713@yahoo.com.br / evan.candido9@gmail.com

Resumo: A teoria queer, do final dos anos 80, propõe uma problematização do gênero, entendendo-o não como um conceito pré-discursivo, mas como uma construção cultural e historicamente datada. No entanto, muitas vezes nos deparamos com o risco da homogeneização do gênero, como se categorias socialmente inventadas como “mulher”, “homem” ou “transexual” se aplicassem a todos os indivíduos em todos os lugares e épocas. A presente comunicação visa traçar um paralelo entre “O Fio das Missangas” – de Mia Couto – e “La Casa de los Espíritus” – de Isabel Allende – no que tange à resistência “feminina” diante da “opressão”. O objetivo de tal paralelo é demonstrar que a representação da resistência das mulheres na literatura apresenta elementos distintos, já que tratamos de personagens localizados em contextos diversos. Busca-se ainda evidenciar o papel muitas vezes submisso e servil sancionado às mulheres que neutraliza situações de violência, dificultando a resistência desses sujeitos em um universo opressor. Faz-se necessário conhecer mais profundamente esses papéis sociais e em que medida eles estão arraigados à cultura e intrinsecamente a serviço de uma sociedade patriarcal. O presente estudo se justifica, pois lidamos com autores que se encontram inseridos em contextos diversos, mas que abordam uma temática semelhante. Quais as estratégias de resistência utilizadas pelos personagens ambientados no contexto da África e da América Latina? Contextos tão diferentes demandariam soluções diferentes? Entendemos que tal comparação vai ao encontro dos pressupostos da Teoria Queer (aqui utilizada como base de análise) no que tange ao caráter heterogêneo do gênero e sua dimensão discursiva.

Palavras-chaves: Mia Couto; Allende; Queer; Gênero; Resistência.

A pobreza como um fenômeno multidimensional em You de Nuala Ní Chonchúir

Carlos Eduardo de Araujo Placido - USP

Email: ceplacido@gmail.com

Resumo: A autora irlandesa Nuala Ní Chonchúir é pouco conhecida do público leitor brasileiro. Entretanto, ela é já tanto uma poetisa quanto uma contista premiada em seu país de origem. Seu primeiro romance You (2010) acompanha a qualidade literária de seus poemas e contos, trazendo ao leitor contemporâneo um olhar diferente para uma Irlanda ainda pobre, mas esperançosa de 1980. Coincidentemente ou não, é também nessa data que diversos questionamentos acerca da definição da palavra pobreza vêm à tona. O que é ser pobre em um mundo que começa a se conectar, onde o acesso à informação se torna mais fácil, barato e ágil e as necessidades das pessoas vão ganhando novos contornos, embora poucos tenham acesso. Essas diferentes facetas da pobreza vêm sendo chamadas de pobreza multidimensionais por autores como Crepos & Gurovitz (2002), Lacerda (2009) e Piccolotto (2006). A protagonista de You (2010) sofre com esses diferentes tipos de pobreza. E esse é o objetivo desse artigo, ou seja, deslindar como Chonchúir, com maestria e exuberância, narra os enfrentamentos do fenômeno da pobreza multidimensional pelos olhos também poéticos de uma menina de dez anos de idade.

Palavras-chaves: Literatura irlandesa; pobreza multidimensional; Nuala Ní Chonchúir

Mulher negra: os nós de sua identidade

Elaine de Souza Pinto Rodrigues - UNINCOR

Email: elainepacto@yahoo.com.br

Resumo: A escravidão é uma marca indelével da história do povo brasileiro, ela é visível em nosso corpo, em nossa língua, em nossas atitudes. Abordar a identidade da mulher negra no Brasil é trazer uma história de muitas dores, estereótipos, de violência simbólica e exclusão. A mulher negra na pirâmide social é a base, ou seja, a categoria mais atingida, discriminada, excluída e inferiorizada. Ela já sofre pelo fato de ser mulher em uma sociedade patriarcal, mas a questão se complexifica ainda mais, ao vir associada à questão de raça e classe, outros grandes eixos estruturantes de uma sociedade desigual e excludente. Assim o objetivo desta

comunicação é refletir sobre o nó social que é o lugar da mulher negra, em especial em uma sociedade voltada para os ideais da classe dominante, em que o branqueamento é referência estética e cultural como no Brasil. Nesta perspectiva apresentaremos uma análise de uma sequência fílmica do filme “Filhas do vento” (Joel Zito Araújo, 2005), em que o diretor, propõe que os espectadores tenham um novo olhar a respeito dos estereótipos construídos historicamente sobre a mulher negra, pensando na questão como um problema social cujo foco principal é o racismo atravessado pelas questões de gênero.

Palavras-chaves: racismo, estereótipos, mulher negra

"Favela Gay": O documentário como instrumento de resistência

Fábio Ávila Arcanjo - UFMG

Email: fabioarcanjo1981@hotmail.com

Resumo: "Favela Gay" é um documentário que chama atenção pelo título. A produção brasileira de 2014, dirigida por Rodrigo Felha, opera uma aproximação de dois itens lexicais, que trazem como característica fulcral, o fato de pertencerem aos chamados grupos minoritários. A pesquisadora brasileira Ilana Feldman nomeia os membros de tais grupos de sujeitos singulares. O documentário, a ser analisado na presente comunicação, prima em dirimir os efeitos da interdição do dizer, principalmente se considerarmos as condições de vida e a orientação sexual dos atores sociais entrevistados. Embora possa parecer contraditório, "Favela Gay" busca desenvolver uma radiografia de contrastes em similitudes. O que se quer dizer com isso? O dispositivo utilizado como suporte para a organização do documentário é a entrevista. Nesse sentido, a equipe técnica percorre seis comunidades – Rocinha, Cidade de Deus, Complexo da Maré, Andaraí, Vidigal e Complexo do Alemão –, localizadas na cidade do Rio de Janeiro, coletando depoimentos, que visam relatar a trajetória de lutas, dificuldades e vitórias alcançadas por homossexuais, que residem nessas localidades. São personalidades diferentes, com histórias de vida distintas, apresentando um ponto de contato, notadamente, marcante: o fato de se inscreverem na condição de sujeitos discriminados. Nosso referencial teórico será a Análise Argumentativa do Discurso, em que procuraremos analisar as construções das imagens de si, as emoções suscitadas e os raciocínios desenvolvidos pela equipe técnica. Partimos do princípio de que o gênero documentário pode funcionar como um veículo de resistência, apresentando, diante disso, uma imanente dimensão argumentativa.

Palavras-chaves: Documentário. Homossexualidade. Argumentação. Imagem. Emoções

Literatura Africana: O espaço da prostituta nas obras de João Paulo Borges Coelho

Humberto Gomes Pereira - DOCTUM/JF

Email: betinhogomes@bol.com.br

Resumo: A proposta da comunicação consiste em analisar o espaço da prostituta a partir das obras As duas sobras do Rio (2003), As visitas do Dr. Valdez (2004), Crônica da Rua 513.2 (2006) e Campo de Trânsito (2008) do romancista moçambicano João Paulo Borges Coelho centrando no esforço de investigar essa temática abrangente e complexa que atravessa a história da civilização mundial. Delineada a partir de explicações que variam no tempo e no espaço, levando em consideração questões de natureza cultural, ideológica e religiosa, o tema da prostituição aparece na literatura de todos os países, percebe-se também, sua recorrência na literatura africana, sobretudo em Moçambique. De acordo com CAN (2013) nos romances de João Paulo Borges Coelho a figuração da prostituta aparece associada à criação de um novo lugar, o autor explora as possibilidades espaciais, tendo em vista que o espaço urbano transnacional é retratado como um lugar de lazer e diversão, animado pelo trânsito de pessoas e suas atividades. Cabe destacar que a prosa e a poesia moçambicanas souberam diversificar o olhar sobre esta figura. A focalização do passado recente de Moçambique ocorre também através da caracterização do espaço dos romances analisados e da presença das várias vozes narrativas, que vão desde os nativos, passando por loucos, velhos, prostitutas, e até mesmo, com o olhar do estrangeiro, num ambiente no qual desvia o olhar do diferente e supervaloriza os valores morais do colonizador. As constatações demonstram como a obra romanesca dialoga com a história e a sociedade do país.

Palavras-chaves: Literatura Africana, Moçambique, Prostituta, Minorias.

Espacializando Raça, Gênero e Identidade em As Mulheres de Brewster Place, de Gloria Naylor, e Paraíso, de Toni Morrison

Luiza de Oliveira Lanari - UFMG

Email: luizalanari@gmail.com

Resumo: O objetivo do presente trabalho é apresentar uma análise da experiência da mulher negra nos Estados Unidos através dos romances *As Mulheres de Brewster Place*, de Gloria Naylor, e *Paraíso*, de Toni Morrison e dos espaços apresentados nos mesmos. A organização espacial nos dois romances, em *As Mulheres de Brewster Place* através da comunidade de Brewster Place e de seu muro, e em *Paraíso* através da cidade de Ruby e do Convento habitado por mulheres, evidenciam relações de poder e, conseqüentemente, marginalizações relacionadas a noções de gênero e de raça. Estas marginalizações, por sua vez, tendem a influenciar o processo de formação de identidade das mulheres que habitam estes espaços, servindo de importante aspecto de estudo.

Palavras-chaves: Espaço, Raça, Gênero, Identidade

As verdadeiras mulheres assassinas: visões sobre a mulher em um programa de TV

Luiza Procopio Sarrapio - UNINCOR

Email: prof.luiza.sarrapio@unincor.edu.br

Resumo: Há canais de TV dedicados exclusivamente a programas de relatos de crimes, que são tratados como entretenimento. Este é o caso do programa "As verdadeiras mulheres assassinas", examinado pela presente comunicação. Pretende-se analisar aqui o discurso empregado pelos narradores na elaboração do perfil das tais mulheres assassinas e na descrição das motivações que as levaram a praticar seus pretensos crimes. Pretende-se demonstrar que a visão propagada pelo programa dedica-se a afirmar uma hipotética tendência feminina à manipulação dos homens e à maldade.

Palavras-chaves: Gênero, discurso, mulher, discriminação, produto cultural

A crise do masculino e a representação das masculinidades no romance *Em nome do desejo* (1983) de João Silvério Trevisan

Mably Lopes de Castro - UNIMONTES

Email: mablycaritas@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a representação das masculinidades no romance *Em nome do desejo* de (1983) de João Silvério Trevisan. O homem, assim como a mulher são reflexos de uma construção, dessa forma percebemos que o papel masculino sempre foi socialmente direcionado e tanto o homem como a mulher foram alocados numa lógica binária, numa noção de sexo-gênero. No entanto, é possível perceber que as estruturas antes fixadas começam a se desfazer, os parâmetros que definiam o que é ser homem/macho já não logram êxito nesse ínterim da pós-modernidade. As relações masculino/feminino são muito presentes e fixas no imaginário social, dessa forma, mesmo as práticas sexuais que fogem a uma lógica heteronormativa acabam sendo cooptadas, as relações homoeróticas são inseridas numa matriz heterossexual na qual os sujeitos se encontram sob a mesma ótica dicotômica – Ativo/masculino (ser que penetra) e passivo/feminino (ser violado). Todavia, a nossa discussão não se fundamenta nas práticas sexuais escolhidas pelos sujeitos enquanto consumação dos desejos e sim nas relações de poder que estão imbricadas nas identidades fixas, visto que essa concepção heteronormativa não corresponde à sexualidade dos indivíduos, ou seja, o ser considerado "afeminado" não é necessariamente o receptor do sexo. O que problematizamos é a (re)produção de um ideal machista que implica na desvalorização e marginalização do indivíduo pelo seu corpo, subjetividade e pertencimento.

Palavras-chaves: Masculinidades, heteronormativo, homoerotismo.

A violência simbólica presente no discurso da comunidade escolar

Marcela Santos Oliveira - UNIS

Email: marcelaoliveira1995@hotmail.com

Resumo: A violência é algo complexo e muito antigo, mas está em pauta, nas rodas de conversa de diferentes espaços sociais. Uma violência perceptível que deixa marcas. Muitos estudos procuram identificar a origem das causas dessa violência para poderem implementar medidas para seu controle. Mas é fundamental estudar a violência simbólica, silenciosa e imperceptível. Ela está presente nos vários espaços de atividade humana e segundo Bourdieu também no âmbito escolar. É preciso identificá-la para compreendermos a forma como a classe dominante impõe seus valores aos menos favorecidos, reforçando o nó da discriminação e exclusão social. Por isso o objetivo desta comunicação é apresentar o discurso dos diversos agentes pertencentes a comunidade escolar, que reforçam a violência simbólica, principalmente os de classe mais pobre em relação a qualidade da educação pública a eles oferecida. Os dados apontam que a violência simbólica está presente

no cotidiano destas escolas, já que a educação escolar oferecida para os mais favorecidos é de qualidade superior, na maioria das escolas, do que a educação ofertada nas escolas públicas. Mesmo quando a educação das escolas públicas é de boa qualidade, a “imagem” construída no social, é de que a educação pública é inferior ao ensino ofertado nas escolas particulares, legitimando desta forma a manutenção da dominação-exploração dos mais pobres.

Palavras-chaves: Violência Simbólica. Educação. Escola pública. Exclusão.

Gênero e patriarcado: análise comparativa entre dois romances infantis

Marine Lucia Melo – UNINCOR / FCTE

Email: marine.melo@outlook.com

Resumo: Na discussão sobre gênero e patriarcado, a igualdade e a desigualdade são possíveis. Por isso, esta comunicação analisa como a supremacia do homem aparece no corpo social, enfatizando especialmente o modo como a literatura infantil, considerada por muitos como inocente em suas narrativas, apresenta personagens que representam o papel social, esperado que mulheres e homens desempenhem do mesmo modo na sociedade. Dessa forma, a pesquisa se propõe investigar romances infantis de referência para as crianças, em uma análise comparativa entre uma literatura de posicionamento patriarcal e uma literatura de posicionamento mais igualitário, e, desse modo, contribuir para aguçar o olhar e trazer novas demandas para a discussão.

Palavras-chaves: Literatura infantil. Gênero. Patriarcado.

Luamanda, de Conceição Evaristo: sexualidade e velhice

Nadiny Prates Fiúza - UNIMONTES

Email: nadiny.prates90@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho objetiva analisar a representação da sexualidade e velhice feminina no conto Luamanda (2014), da escritora mineira Conceição Evaristo. A autora constrói sua personagem distante do modelo patriarcal, e dos estereótipos com que as mulheres negras ficaram marcadas na literatura. Luamanda mostra-se consciente do seu corpo, empoderada e dona de si, experimenta e vivencia a sua sexualidade com plenitude. Além disso, o conto apresenta uma desconstrução da velhice feminina, não aparece como sinal degradante da vida humana, perda da juventude, ou beleza, e sim como experiência de vida e amadurecimento.

Palavras-chaves: sexualidade, velhice, mulher, Conceição Evaristo

Aplicação da Lei do Femicídio em relação a transexuais

Naiane Ferreira Anchieta - FACECA

Email: naiane.ufla@gmail.com

Resumo: A violência contra a mulher é fato corriqueiro na sociedade atual. Percebe-se que tal violência ocorre em razão de fatores culturais e históricos onde a mulher é tida como um ser inferior. Em 2015, entrou em vigor a Lei nº 13.104/15 que alterou o artigo 121 do Código Penal e enquadrou o feminicídio no rol de crimes hediondos. Os transexuais são uma categoria social da população que possuem divergência entre o sexo físico e psicológico e que podem passar por uma cirurgia para o alinhamento destes. Há divergência na doutrina se a lei do feminicídio pode ou não ser aplicada em relação aos transexuais. O objetivo desta comunicação é analisar a opinião de um defensor público e de um gestor da Defensoria Pública se aplica-se à lei do feminicídio em relação a transexuais e também sua opinião acerca deste novo tipo penal. Utilizou-se para obtenção de dados, uma entrevista, onde foram argumentados pontos relevantes em relação ao feminicídio aplicado em relação aos transexuais. O resultado obtido foi que o feminicídio deve ser aplicado em relação a transexuais.

Palavras-chaves: Femicídio. Transexuais. Defensoria Pública

Relações de poder e religiosidade na dramaturgia Filhos de santo, de José de Moraes Pinho

Samira Pinto Almeida - UFMG

Email: samira.letas@gmail.com

Resumo: A comunicação tem como foco o texto dramático Filhos de santo (de 1949), escrito por José de Moraes Pinho, com o objetivo de analisar o funcionamento das micro-relações de poder (Foucault, 2008) que

ora colocam as personagens em posição de subordinação, ora em posição de superioridade. Os jogos de poder se desvelam nessa dramaturgia, sobretudo, em um ambiente marcado pela prática do candomblé, religião que comanda o cotidiano e o destino dos protagonistas. Na peça em questão, Pinho discute a condição do negro pobre brasileiro nos grandes centros ao colocar em cena tipos sociais que são oprimidos, mas tentam se libertar de algum modo, seja por meio da religião, seja pela luta sindical. Nesse sentido, Filhos de santo, obra encomendada por Abdias Nascimento e encenada pelo Teatro Experimental do Negro, é um exemplar importante do “teatro engajado negro” (Lima, 2010), pois aborda questões relacionadas à negritude, colocando no palco personagens negras, interpretadas por atores negros, vivenciando problemas específicos a esta parcela da população, a fim de problematizar temas até então não contemplados na sociedade e escamoteados na arte.

Palavras-chaves: Teatro Experimental do Negro, Mitologia afro-latino-americana, Teatro engajado negro

A Asa Esquerda do Anjo: marcas da dominação

Suzana Mcauchar - CES/JF

Email: suzanamcauchar@yahoo.com.br

Resumo: Esta leitura, disponibilizada ao VII Encontro Tricordiano e aos coordenadores do GT, trabalho, procura tecer considerações acerca do romance A Asa Esquerda do Anjo, de Lya Luft, autora contemporânea, levando em consideração o contexto social e histórico que lhes serviu de arcabouço, buscando as relações existentes entre o comportamento atípico da protagonista Gisela ou Guísela e a estrutura familiar opressiva a que foi submetida desde a infância e suas fatais consequências. Com este propósito serão utilizadas como base de apoio principalmente a Teoria Psicanalítica, além de outras abordagens complementares, que se façam necessárias durante o processo de análise do texto.

Palavras-chaves: família, identidade, personalidade

Carolina Maria de Jesus e o romance "Quarto de despejo": relatos de quem passa fome

Terezinha Richartz - UNINCOR

Email: terezinha@unincor.edu.br

Resumo: Carolina Maria de Jesus, autora com sensibilidade apurada, descreve a casa como espaço da fome, mas também como lugar da criatividade. É na casa que ela encontra ambiente propício para escrever, nas páginas do seu diário, relatos das alegrias e dos sofrimentos do povo favelado. Muitos livros de literatura já apresentaram em seus enredos a fome como parte do drama vivido por seus personagens. Diferentemente dos textos ficcionais, a obra “Quarto de despejo” relata a luta diária de uma mulher – mãe, pobre e catadora de lixo – que vende o que é descartado por outros a fim de obter dinheiro para comprar alimento. Assim, o objetivo desta comunicação é discutir o sentido que a fome possui no romance “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus. Pobre, negra e mulher, a escritora está envolvida de três maneiras no nó da exclusão social. Quando narra nas páginas do seu diário as privações pelas quais passa, expõe a experiência de quem de fato sofre o que é não ter alimento para saciar sua fome e a fome dos seus filhos. A obra não se resume à narração da vida de um personagem, mas expõe a experiência de quem pode descrever com detalhes a vida sofrida, relegada à invisibilidade, de milhares de brasileiros favelados.

Palavras-chaves: Literatura. Carolina Maria de Jesus. Relações de gênero. Pobreza.

Retratos literários: um estudo sobre as representações das literaturas africanas, afro-brasileiras e indígenas nos livros didáticos de português

Flávia Cristina Bandeca Biazetto - USP/CNPQ

Email: fla_bandeca@yahoo.com.br

Resumo: Diante da exigência legal do decreto 11645/08, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africanas e indígenas e que ressalta a importância da cultura negra e indígena na formação da sociedade brasileira, buscamos analisar no material aprovado pelo Programa Nacional Livro Didático (PNLD) 2012-2014 de Língua Portuguesa como as literaturas africanas, afro-brasileira e indígenas são representadas e apresentadas aos alunos do Ensino Fundamental 2. O objetivo desta comunicação é expor resultados parciais obtidos no que se refere tanto ao trabalho proposto com tais textos, quanto seu reconhecimento na formação de um cânone literário escolar. Para isso, alicerçamos as reflexões no conceito de reconhecimento de Honneth (2003); no pensamento de Bunzen (2008) e Rojo (2005) que definem o objeto, livro didático, como um exemplar do gênero do discurso e de Moscovici (2007)

sobre representação social. Dentro dos limites do corpus, seu recorte temporal possibilita analisar um registro do estágio das mudanças paradigmáticas propostas no ensino brasileiro na primeira década dos anos 2000. Palavras-chaves: Livro didático. Representação. Lei 11645/08

GT PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO: AS ATIVIDADES REFERENCIAIS

Camadas referenciais em Shakespeare Apaixonado de John Madden

Flávia Rodrigues Monteiro - UFMG

Email: flaviarmwork@yahoo.com.br

Resumo: Parte nuclear do cânone ocidental, o dramaturgo inglês William Shakespeare ainda desperta o interesse de públicos contemporâneos em sua vida e obra. Com uma biografia cercada de mistérios, o Bardo de Stratford-upon-Avon inspirou a produção de filmes e séries baseados em sua vida. Shakespeare Apaixonado (1998), de John Madden, recebeu interesse do público e da crítica quando foi lançado, se mantendo ainda hoje como produção influente no palimpsesto de reescritas shakespearianas. O filme apresenta diversas camadas de referência aos legados biográfico e bibliográfico do Bardo, seu contexto histórico e seus contemporâneos. Contamos com a presença da Rainha Elizabeth, Christopher Marlowe, Richard Burbage, John Webster, dentre outros personagens históricos. Algumas de suas peças são referenciadas e podemos ver Romeu e Julieta ser encenada. Além disso, o filme também faz uso de referências que evocam situações da vida moderna, familiarizando e atraindo os olhares do público contemporâneo para a obra. Um bom exemplo é quando Shakespeare frequenta uma sessão de psicanálise. Assim, o filme consegue reunir em suas camadas de referência os elementos para atrair a apreciação de estudiosos e leigos. Como resultado, podemos atestar o potencial inerente ao uso de referências dentro da produção cinematográfica.

Palavras-chaves: Shakespeare, Reescritas, Referências.

Elementos contextualizadores mobilizados na (re)construção de referentes em narrativas amazônicas.

Heliud Luis Maia Moura - UFOPA

Email: heliudlmm@yahoo.com.br

Resumo: A referenciação tem constituído um lugar privilegiado nos estudos da linguagem, especificamente nos estudos da cognição e da linguística textual. No âmbito deste trabalho, postulo ser a referenciação uma atividade linguístico-discursiva pela qual os objetos do mundo factual ou objectual são (re)construídos em objetos de discurso. Essa (re)construção implica particularidades sociointerativas, pragmáticas, situacionais e culturais por meio das quais as ações linguísticas adquirem significação. Dentre os processos referenciais, estudo, neste trabalho, elementos contextualizadores que apontam para a construção de referentes/personagens e eventos nas atividades referenciais mobilizadas em narrativas afiliadas ao lendário amazônico. Para as análises realizadas, tomo como base teórica as postulações de Koch (2002, 2004, 2008), Marcuschi (2006, 2007, 2008), Tomasello (2003) e Moura (2013), os quais, em diferentes ângulos teóricos, consideram a referenciação como atividade social e culturalmente encarnada nos contextos sob os quais é construída, sendo os elementos de contextualização atividades de ressignificação discursiva de objetos, seres e eventos, como é o caso das narrativas analisadas. O corpus, em apreciação, consta de 17 (dezesete) narrativas de 13 (treze) números da revista Visagens, Assombrações e Encantamentos da Amazônia, escritas entre os anos de 1997 e 2004, cuja autoria é do escritor paraense Walcyr Monteiro. Os resultados preliminares, das investigações, apontam para o fato de que os elementos contextualizadores são espaços de construção de processos narrativos, atuando como fatores constitutivos centrais de objetos referencial-culturais, constringidos pelos diferentes contextos nos quais atuam simbolicamente.

Palavras-chaves: Linguística textual; atividades referenciais; narrativas amazônicas.

Anáforas correferenciais nas Cantigas de Santa Maria de Afonso X

Meire Mara Coelho Nogueira - UI

Email: meiremara@gmail.com

Resumo: Assim como afirmam Koch e Marcuschi (1998), algumas estratégias de referenciação estão ligadas à essencialidade do sistema referencial e à organização tópica do texto, ou melhor, essas estratégias se manifestam através do modo como os referentes são introduzidos, conduzidos, retomados e identificados no

texto. Ao mesmo tempo em que o sistema referencial se efetiva com base nessas ligações, também se integra ao sentido construído pelo interlocutor. Na verdade, o processo referencial e a organização tópica se complementam, uma vez que ambos contribuem para a construção do texto. Contudo, as anáforas não se limitam a funcionar apenas como um mecanismo de manutenção referencial, mas constituem um recurso de progressão discursiva, visto que, ao remeter ou retomar um elemento, elas se ligam à dinâmica textual-discursiva. Este trabalho tem como parâmetro a progressão referencial, como ampliação do processo anafórico constituído na construção do sentido do texto. Apresento e analiso alguns exemplos, tomados das Cantigas de Santa Maria, de anáforas correferenciais que não operam recategorização do referente e como elas contribuem para a progressão e continuidade tópica do texto. Em seguida, observo o uso das anáforas correferenciais recategorizadoras e de que maneira elas contribuem para a construção do sentido pretendido pelo autor. Por fim, analiso algumas descrições nominais que fazem referência a Santa Maria, a fim de observar o modo como o autor as utiliza para indicar atributos e qualidades da Virgem.

Palavras-chaves: Cantigas de Santa Maria. Referenciação. Produção de sentido.

A sonoridade na poesia de Paulo Leminski: uma análise de "Toda Poesia"

Priscila Oliveira Batista - UNIFAL

Email: priscila.oliveira1408@gmail.com

Resumo: Paulo Leminski (1944-1989) foi um poeta que deixou um legado poético e cultural que até hoje, apreciado por muitos, destaca-se não apenas por sua inserção na poesia concretista e concomitantemente na poesia marginal dos anos 1970, mas também por ter criado uma poesia que, dentre outros elementos, sobressaem as figuras e formas de linguagem utilizadas, ao mesmo tempo em que se utilizava como base para a poesia que era feita. Dentre essas figuras de linguagem, podemos destacar aquelas relacionadas à sonoridade, como a rima, a aliteração e a paronomásia, percebidas sobretudo em seu agrupamento poético, reunido sob o livro publicado recentemente, "Toda Poesia". O objetivo desse estudo é, além de analisar o compilado de sua obra poética contida nesse livro, descrever de que forma os recursos sonoros são utilizados na poesia de Leminski, verificando se há uma constância na utilização desses recursos. Para isso, será feita a leitura primeiramente total do livro "Toda Poesia", para posterior análise dos livros nele contido; tal análise será feita separadamente, considerando as características e contextos de cada um. Além disso, será feita uma revisão bibliográfica sobre a temática, encontrando embasamento teórico para fundamentar a discussão sobre a obra poética de Leminski. Como resultados esperados, deseja-se uma compreensão acerca do desenvolvimento das figuras de linguagem que transmitem sonoridade na obra poética contida no livro "Toda Poesia" de Paulo Leminski, acompanhando de que forma ocorre seu raciocínio e entendendo se há uma linearidade ou continuidade nos aspectos presentes em toda a sua dimensão poética.

Palavras-chaves: Paulo Leminski. Poesia. Poesia concretista. Poesia marginal.

Semiótica, alfabetização e letramento: reflexões sobre os signos nas classes de primeiro ano

Rodrigo de Moura Santos - FSL

Email: projetos.edu.marica@gmail.com

Resumo: Muito se fala sobre alfabetização na idade certa. Mas o que é alfabetizar de fato? Existe uma idade para a consolidação da alfabetização? O presente trabalho parte dos pressupostos teóricos da semiótica para discutir a relação entre alfabetização e letramento partindo da importância da aquisição e reconhecimento dos signos para o processo de leitura e escrita. A partir deste debate chegar a concepção de alfabetização, seu entrelaçar com o letramento e como a semiótica participa deste processo. Serão levados em consideração os programas e políticas governamentais que visam a alfabetização e letramento, assim como os estudos sobre a importância do método no processo de retenção do código.

Palavras-chaves: Semiótica, letramento, alfabetização, signos

GT A DIVERSIDADE DISCURSIVA NA CONTEMPORANEIDADE E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA E O ENSINO DA LINGUAGEM

Julia Lopes de Almeida e Carol Bensimon: as duas faces do amor e do preconceito

Ana Paula Cruzeiro - CES/JF / Lídia de Paula Costa Andrade - CES/JF / Vera Lucia Muniz Evangelista - CES/JF

Email: paulinhacruzairo@hotmail.com / lidiacpcgeo@yahoo.com.br / veraciencias@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação propõe uma análise comparativa tendo como foco as temáticas acerca do amor, da relação familiar e do preconceito, presentes nos contos “A Caolha”, de Julia Lopes de Almeida e “As Venezianas São Azuis”, de Carol Bensimon. O texto de Almeida, publicado em 1922, é marcado pela influência do Realismo e do Naturalismo francês. A narrativa conta a história da difícil relação que se estabelece entre uma mãe com deficiência física (não possui o olho esquerdo) e as formas de preconceito que recaem tanto nela quanto em seu filho, estabelecendo então ruídos na relação de ambos. O conto de Bensimon, retratando temáticas comuns à literatura brasileira contemporânea, publicado em 2005, aborda também a relação mãe e filho, porém o preconceito sofrido por parte da filha concentra-se, essencialmente, na figura materna, incapaz de aceitar sua homossexualidade. Evidenciam-se nos dois contos aspectos passíveis de análise a respeito de questões sobre diversidade, relação mãe e filho, amor incondicional e preconceito. Neste sentido, adotando conceitos próprios da literatura comparada, a partir de estudos de autores como Carvalhal e Coutinho.

Palavras-chaves: Literatura Comparada. Julia Lopes de Almeida, Carol Bensimon. Amor incondicional. Diversidade.

Identidade, alteridade e estranhamento em O Diário de Kaxi: um curumim descobre o Brasil

Darlan Natal Rodrigues - CES/JF / Viviani Basilio de Alencar - CES/JF

Email: darlanlandim@hotmail.com / viviwernek@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise crítica da obra *O diário de Kaxi: um curumim descobre o Brasil* (2001), de Daniel Munduruku, buscando identificar a ocorrência dos seguintes conceitos: identidade, alteridade e estranho. A partir da leitura da obra, percebem-se claramente situações vividas pelo índio Kaxi que, ao sair de sua aldeia, em busca de outros conhecimentos na terra do homem branco, depara-se com inúmeras situações diferentes da realidade à qual está acostumado. Neste sentido, identificam-se na narrativa, identidades diferentes entre culturas e sociedades distintas, gerando o estranhamento do índio em relação aos hábitos do homem branco, percebidos por meio de elementos como a vestimenta, a alimentação, a habitação, o meio de transporte, dentre outros. Ressalta-se ainda que, a partir do momento em que Kaxi vai para um lugar desconhecido, acaba aprendendo um pouco da cultura do Outro e leva para este Outro, um pouco de sua cultura. De acordo com Stuart Hall (2001), quando as representações culturais se multiplicam, podemos nos identificar com algumas delas, mesmo que seja temporariamente. Para dialogar com essa temática, serão utilizados os estudos de Sigmund Freud (2017) e Stuart Hall (2001).

Palavras-chaves: Alteridade. Daniel Munduruku. Estranho. Identidade. Literatura Brasileira.

Tradução literária e alteridade: despersonalização de Prima Biela em A hidden life

Daniela de Azevedo - UNIMONTES

Email: dannyazef@yahoo.com.br

Resumo: Uma vida em Segredo e sua tradução em língua inglesa *A hidden life*, obra de Waldomiro Freitas Autran Dourado são os objetos de estudo desta comunicação onde é abordada a questão da tradução literária e o problema da (in)traduzibilidade como fator essencial para a recepção da obra pelo leitor de outras culturas e como ponte de interação entre essas culturas, porém sem descaracterizar a obra ou suas personagens. Nesta perspectiva, a (in)traduzibilidade implica na tradução da alteridade, criando uma via de mão dupla entre as culturas, já que a alteridade só é compreensível se tomarmos a nossa própria cultura como base que, por sua vez, se modifica no contato com o outro. A linguagem tipicamente mineira utilizada por Dourado para dar voz à Biela revela um traço de alteridade da personagem – a mineiridade. Essa linguagem possui unidades significativas que funcionam como construtoras da personalidade de Biela. A identidade da personagem seria formada a partir das características atribuídas a ela nos discursos da narrativa. Por se tratar, possivelmente, de uma tradução etnocêntrica e hipertextual, *A Hidden Life* coloca em segundo plano as características próprias da linguagem regional que é traço marcante em *Uma Vida em Segredo*. Através de levantamento de um pequeno corpus linguístico, traçamos o perfil de prima Biela e cousin Biela na tentativa de comprovar que em *A hidden life* há o apagamento da identidade cultural mineira pelo fato da obra ter sido traduzida segundo a norma culta da língua inglesa e também, pela intraduzibilidade da linguagem mineira.

Palavras-chave: Tradução literária. Alteridade. Despersonalização. Prima Biela.

A metonímica identidade do oboé na prosa novelística de Oswaldo de Camargo

Édimo de Almeida Pereira - CES/JF

Email: edimopereira@cesjf.br

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo traçar uma abordagem acerca da temática identitária afrodescendente, a partir da leitura crítica da novela publicada no ano de 2014 por Oswald de Camargo, poeta, musicista, crítico e pesquisador da chamada Literatura Negra Brasileira. Procuramos a comprovação da hipótese de que, neste trabalho a que o autor atribuiu o título de Oboé, é possível verificarmos a tessitura de elementos empreendida pelo escritor no sentido de, mesclando dados biográficos e ficcionais, levantar questões relativas à inserção do indivíduo afrodescendente nos círculos da sociedade brasileira, em contraponto à presença de imigrantes europeus no país. Contextualizando sua narrativa no ano de 1934, quando uma leva de imigrantes alemães chega a uma fazenda cafeeira no estado de São Paulo, com o intuito de promover a substituição da cultura do café pela plantação de trigo, Camargo, por intermédio do narrador, oferece ao leitor a oportunidade de estar em contato com aspectos das diferenças sociais estabelecidas entre fazendeiros e trabalhadores rurais, ocasião em que o escritor de Bragança Paulista/São Paulo recria esferas distintas de convívio social, cujas fronteiras se mostram de difícil transposição. No entanto, a chegada dos imigrantes, de certo modo, altera pelo menos para o protagonista, a referida configuração. A partir do inesperado contato do menino Cicinho com o delicado e erudito oboé, é viabilizada, por mãos estrangeiras, ao filho de trabalhadores na lavoura cafeeira a transposição das barreiras da indiferença e da segregação, de maneira a inseri-lo no âmbito da casa sede e do convívio social dos que a habitam. Tais aspectos são objeto das reflexões do personagem, intrigado pelo fato de a mesma chance não ser oferecida aos seus iguais, inclusive ao próprio pai, cantador nato, cujo talento nunca fora reconhecido pelos patrões, senão pelos membros da comunidade a que, tal qual o protagonista, o trabalhador pertencia.

Palavras-chaves: Afrodescendência. Biografia. Identidade. Literatura Brasileira. Oswald de Camargo.

Manifestações literárias: a identidade, o estranho e a diáspora em Viagem aos seios de Duília

Elisete Ritti - CES/JF / Oswaldo José Bueno Alves da Silva - CES/JF

Email: elisete.ritti@gmail.com / osbueno59@gmail.com

Resumo: Pretende-se, nesta comunicação, realizar uma análise da construção narrativa no conto Viagem aos seios de Duília (2010), de Aníbal Machado, a partir do pressuposto enredo que o título da obra sugere. Tendo como referenciais teóricos estudos relacionados à identidade, à diáspora e ao estranho, desenvolvidos respectivamente por Stuart Hall nas obras A identidade cultural na pós-modernidade (2015) e Da diáspora (2003), Michael Bruneau, na obra Diásporas (1995), e Freud, por meio do ensaio intitulado O estranho (1919), buscar-se-á verificar a possibilidade de utilização eficiente desses conceitos na análise crítica da obra, a partir da apreciação dos processos de mudança que acontecem na vida do protagonista, precipitados por um fato aparentemente corriqueiro e previsível vivenciado pelos indivíduos em geral. A insatisfação e o desconforto do personagem com sua nova condição de vida levam-no a uma volta ao passado, que havia sido interrompido por um movimento diaspórico, quando de sua migração para a cidade grande. Essa volta ao passado gera reações e comportamentos que caracterizam crises de identidade. Essas crises, por sua vez, somam-se a outras situações em que se verificam sentimentos e atitudes de estranhamento.

Palavras-chaves: Aníbal Machado. Diáspora. Estranho. Identidade. Viagem aos seios de Duília.

A leitura de crônica numa perspectiva dialógica: Drummond e o texto bíblico

Flávio Ferreira de Moraes - UNITAU

Email: flavio_moraes.minas@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho a seguir trata de um enunciado verbo-visual na perspectiva defendida por Mikhail Bakhtin e o Círculo no que diz respeito às relações dialógicas da linguagem. Nesta pesquisa foi analisada uma crônica de Carlos Drummond de Andrade intitulada “Sermão da planície (para não ser escutado)” retirada do livro As palavras que ninguém diz. Procurou-se evidenciar o dialogismo presente nesta crônica em relação ao público alvo e também em relação ao texto bíblico “Sermão da Montanha”. Este estudo está pautado no conceito de gênero do discurso defendido na obra Estética da Criação Verbal (2011). Com este estudo fundamentado na concepção dialógica da linguagem, espera-se fornecer subsídios para que professores possam trabalhar as linguagens midiáticas em sala de aula, a fim de contribuir para a reflexão crítica de seus alunos, e estimulá-los a perceber que todo enunciado dialoga com o contexto sócio histórico e ainda com outros enunciados.

Palavras-chaves: Enunciado verbo-visual. Dialogismo. Gênero discursivo. Processos de Leitura.

As identidades marcadas no conto “Ele me bebeu”

Helaine Domingues de Lima Ribeiro - CES/JF / Thays Xavier Campos de Miranda - CES/JF

Email: helaine.ribeiro@oi.com.br / thaysx@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho pretende analisar o conto “Ele me bebeu” de autoria da escritora Clarice Lispector. Na obra, a personagem Aurélia Nascimento é uma mulher muito vaidosa que só se sente plena quando está maquiada e por isso sempre chama seu amigo Serjoca que a maquia. A narradora descreve tanto o maquiador Serjoca quanto Aurélia. Nota-se que uma reviravolta é percebida quando Aurélia, que necessitava do outro para se sentir bonita, não se reconhece mais diante de tanta maquiagem. A personagem sente como se o outro lhe tivesse roubado sua identidade e de um simples maquiador Serjoca se torna o seu mais cruel algoz. No início do conto, o maquiador se mostra em um patamar inferior a Aurélia e no final da narrativa ele se eleva diante dela quando esta percebe a perda de sua identidade. A personagem, ao se dar conta de sua realidade, se reencontra e assim se nivela a Serjoca. Desta forma, podem-se identificar, na obra, os conceitos de identidade, deslocamento, realismo, alteridade, excentricidade e estranhamento discutidos por autores como Freud (2006), Bauman (2006), Balieiro (2013), Lacerda (2012) e Martins (2012). Ao analisar o conto, este se mostra como uma reafirmação do eu em meio a uma busca constante do ideal de beleza imposto pela sociedade que consome e faz esquecer-se de si mesmo.

Palavras-chaves: Clarice Lispector, Estranhamento, Alteridade, Identidade.

Vamos Juntas?: empoderamento feminino por jovens e para jovens, das redes sociais às publicações impressas

Jennifer da Silva Gramiani Celeste - CES/JF

Email: jenniferjf@oi.com.br

Resumo: Objetiva-se, por meio desta pesquisa, refletir acerca do diálogo estabelecido por jovens garotas e suas seguidoras no âmbito das redes sociais, tais como os blogs, via publicações impressas. Estas internautas promovem reflexões e discussões em relação à importância do empoderamento feminino, da união feminina frente às práticas de desigualdades sociais e preconceitos, assim como do enaltecimento quanto à capacidade de resiliência diante das adversidades inerentes ao curso vital. Ao compartilhar seus escritos e suas falas em suportes como blogs e livros, jovens influenciadoras digitais, como aquelas responsáveis pelas webpages Capitolina, Coletivo Não Me Kahlo e Movimento Vamos Juntas?, transformam suas experiências em algo de domínio público, contribuindo para que outros indivíduos com elas se identifiquem e, por conseguinte, difundam suas prerrogativas. O que se observa é um dinâmico movimento que demarca a Literatura Brasileira Contemporânea, já que um significativo número de editoras tem investido na materialidade deste conteúdo produzido no ciberespaço, constatação esta possível a partir da confecção de mapeamento relativo à produção literária de autoria de blogueiros e youtubers, referente ao período de janeiro de 2008 a dezembro de 2016. Justifica-se o desenvolvimento do presente estudo com base no quão relevante se faz compreender, a partir desta perspectiva de produção, a Literatura Brasileira Contemporânea e suas transfigurações. Recorreu-se a teóricos e a pesquisadores da Cibercultura, do Feminismo, da Literatura e da Psicologia.

Palavras-chaves: Empoderamento Feminino. Literatura Brasileira Contemporânea. Internet. Blogs. YouTube.

Mohamma G. Baquaqua: um relato diaspórico na primeira pessoa

Juliana Pinto de Oliveira Causin Alves - CES/JF / Maria Cláudia de Oliveira - CES/JF

Email: julianaoliveiracausin@gmail.com / m.claudia2007@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação se propõe a analisar os aspectos da Diáspora Africana e seu entrelaçamento com a biografia de Mahomma Gardo Baquaqua, um negro escravizado e trazido da África para o Brasil, e forçadamente transportado em um navio negreiro que se tornou um desumano local de sobrevivência e resistência. As experiências vividas por esse escravizado no Brasil da primeira metade do século XIX, serão abordadas sob o enfoque da referência territorial em diálogo com as noções em torno dos conceitos de identidade cultural e de estranho. Para tanto, serão tomadas como aporte teórico para esta proposta de trabalho as contribuições de Stuart Hall em sua obra A identidade cultural na pós-modernidade (2003) e, também lançar-se-á mão dos estudos de Sigmund Freud, expostos no ensaio escrito em 1919, intitulado O estranho. Recorrer-se-á, ainda, a outros estudiosos da Diáspora, dentre os quais destaca-se Michael Bruneau, por meio das lições contidas no texto Espaços e territórios de diásporas (1995), na busca de enriquecer nossas reflexões acerca do tema.

Palavras-chaves: Diáspora. Escravidão. Estranho. Identidade.

Yagarê Yamã: por uma literatura tradutória

Maria Andréia de Paula Silva - CES/JF

Email: mariaandreiasilva@cesjf.br

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar a produção literária do autor indígena Yaguarê Yamã, a partir da hipótese de que, em sua obra, a especificidade dos povos indígenas ganha os contornos de uma proposta tradutória ao permitir uma leitura simultânea tanto no aspecto linguístico, quanto no cultural. A literatura tradutória permite, em última análise, o reconhecimento das especificidades da literatura indígena contemporânea, a afirmação da experiência social de povos originários, a possibilidade do reconhecimento da diversidade linguística no Brasil, além da multimodalidade que esta literatura prevê. A partir de duas obras do autor, *Os olhos do Jaguar* e *Meu pai Ag'wã: lembranças da Casa do Conselho*, ambas publicadas em 2014, lidas sob o viés de uma literatura menor, segundo Giles Deleuze e Félix Guattari, pretende-se lançar algumas possibilidades sobre o lugar da cultura indígena em disputa no mercado editorial atual. Palavras-chaves: Yaguarê Yamã. Literatura indígena. Literatura brasileira.

Reflexo da Diáspora Africana nas Minas Gerais no Século XVIII

Álvaro Braga da Silva - CES/JF

Email: alvaro.braga63@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar a obra *Romanceiro da Inconfidência* (2015), da escritora Cecília Meireles, buscando investigar os aspectos sobre o ponto de vista da Diáspora Africana, no que diz respeito ao deslocamento forçado de escravizados da África para os campos de exploração e de produção do ouro e diamantes em Minas Gerais nos séculos XVII e XVIII. Quando os negros africanos foram transferidos à força para o Brasil, a então Colônia portuguesa necessitava aumentar a sua contribuição, pois os outros meios econômicos de sustentação da economia portuguesa estavam em crescente declínio. A necessidade de mão de obra barata era importante nas atividades econômicas das colônias para que aumentassem o lucro da Coroa e, desta forma, a exploração da força de trabalho dos escravizados mostrou-se como uma questão de sobrevivência para a economia da Metrópole. No caso da exploração de ouro e de diamantes em Minas Gerais, apenas 3% da mão de obra eram de homens livres e os cativos africanos vinham preencher, com seu conhecimento específico, de maneira substancial, a carência de força laboral apta à exploração do ouro e das pedras preciosas. Na obra de Cecília Meireles em questão, a poetisa retrata não só o período de revolta dos colonos brasileiros contra o jugo português, por meio do movimento revolucionário conhecido como Inconfidência Mineira, mas também em alguns de seus poemas, considera o modo como o escravizado africano era necessário à estrutura da sociedade da época, embora – alijado da condição de ser humano e de membro desta mesma sociedade – fosse reduzido à situação de pertence, de mera coisa material. Além disso, a poesia de Cecilia evidencia as agruras deste povo. Para tanto, vamos nos basear nos aportes teóricos de autores como Maria Zara Turki, José Ricardo de Figueiredo, Leonardo Paiva Fernandes, Denilson Albano Portácio e Tania Maria F. de Souza e Liana Reis.

Palavras-chaves: Diáspora. Literatura Brasileira. Minas Gerais. Poesia. Produção do Ouro.

GT A LÍRICA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XX

A vivência de Drummond presente na Olimpíada de Língua Portuguesa

Kelcilene Aparecida Bastos – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

Email: kellabastos@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação versa sobre a análise do fragmento do poema “Confidência do itabirano” de Carlos Drummond de Andrade, poeta mineiro do Século XX, presente no material didático *Poetas na escola*. Este material compõe o programa da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* que tem como propósito proporcionar ensino de qualidade: ensinar poesia escrevendo poesia. Para tanto, o material utiliza a sequência didática para estimular a vivência de uma metodologia de ensino que trabalha com gêneros textuais. Em nosso caso, o poema. Ao final, o programa da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* promove um concurso de produção de texto com o tema: “O lugar onde vivo”. Para ajudar os alunos a se inspirarem em suas realidades e selecionar elementos para composição de seus poemas, o material utiliza da vivência interiorana e da paisagem de Minas Gerais marcadas na obra de Carlos Drummond de Andrade, trazido no poema “Confidência do itabirano”, o qual pretendemos comentar.

Palavras-chaves: poeta mineiro – vivência interiorana – Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

O motivo da viagem na poesia de Emílio Moura

Luciano Marcos Dias Cavalcanti - UNINCOR

Email: prof.luciano.cavalcanti@unincor.br

Resumo: Pretendemos apresentar nesta comunicação como Emílio Moura se utiliza do motivo da viagem na construção de sua poética. Nessa perspectiva, a poesia emiliana priorizará o ato da criação concordando com o significado constitutivo da imagem da viagem na modernidade, que se dá, principalmente, em sua amplitude. O projeto poético de Emílio Moura parece se revelar por meio da busca de algo inalcançável, o conhecimento do incognoscível. As viagens interrogativas, como metáfora constante de sua poética, estão diretamente relacionadas à busca do poeta (do homem) pelo não conhecido: o absoluto, a felicidade plena, o resgate do tempo original. A navegação empreendida pelo poeta, além de caracterizar-se por seu caráter metalinguístico, também pode ser considerada a mesma viagem de cada ser humano no decorrer de sua própria vida, a busca de um sentido para a existência.

Palavras-chaves: Emílio Moura, Viagem, Interrogação.

O Brasil em cena: Bumba-meu-poeta, de Murilo Mendes

Luisa Destri - USP

Email: luisadestri@gmail.com

Resumo: Embora reconhecida como uma das mais importantes no Brasil, a obra de Murilo Mendes tem ainda abertos relevantes campos para estudos. Ao lado de questões e livros amplamente discutidos pela crítica, como a imagem de inspiração surrealista em Poesia liberdade e a aproximação com a estética concretista em Convergência, algumas de suas problemáticas mais decisivas permanecem carentes de discussão. É o caso de sua visão de Brasil, que, no contexto das pesquisas artísticas modernistas na década de 1920, em seus três primeiros livros orienta-se pela busca do especificamente nacional, ocupando parte considerável das preocupações de Poemas e Bumba-meu-poeta e tornando-se o interesse central de História do Brasil. Tal recorte, entendido como um modo não canônico de observar a obra muriliana e por isso proposto neste GT, orienta a comunicação, que pretende apresentar e iniciar a discussão a respeito da inserção do poeta mineiro nos debates sobre a realidade nacional. Para tanto, concentra-se em Bumba-meu-poeta, que, redigido entre 1930 e 1931, aproveita um elemento folclórico brasileiro para problematizar a relação do poeta com a posteridade. A leitura desse poema procurará explorar as contradições entre o autorretrato do poeta e sua recepção junto às demais personagens – “Vocês me apupam, maltratam/ mas acabam me elevando/ um busto na praça pública”. Na medida do possível serão ainda iluminadas as conexões que, na altura da redação do livro, levaram o poeta mineiro vivendo no Rio de Janeiro a manter-se atualizado sobre o movimento paulista.

Palavras-chaves: Modernismo; leitura de poesia; Brasil.

Uma leitura de “O menino e a fazenda”, de Emílio Moura

Péricles Arebas Louzi - UNINCOR

Email: pericleslouzi@gmail.com

Resumo: Essa comunicação apresenta uma leitura do poema: “O menino e a fazenda”, que faz parte do projeto de pesquisa de mestrado, iniciado em 2016, denominado: “Infância e poesia na lírica de Emílio Moura”. A infância na poética do poeta de Dores do Indaiá é recorrente em muito de seus poemas. Essa temática se torna essencial para a compreensão de sua obra, pois é neste universo lúdico que o poeta apresenta, por meio de uma simbologia lexical, a recriação de sua infância por meio da representação poética. Para cumprir esta análise, estudaremos o percurso simbólico que permeia o poema e como ele se utiliza de sugestões sonoras e cromáticas para revelar sua fantasia infantil.

Palavras-chaves: Emílio Moura, infância

GT ARTE, PSICANÁLISE E POLÍTICA: O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL E HISTÓRICA
--

Uso do nome social: aspectos principiológicos, de direito e o decreto 8727/16

Andreza de Fátima Garcia Souza - FACECA

Email: andrezzagarcias@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo desta comunicação é averiguar os aspectos do decreto 8727/16, sobre a utilização do nome social, se asseguram os direitos e princípios fundamentais garantido na Constituição, quanto a discriminação de travestis e transexuais. O artigo baseia-se na problemática se o uso do nome social por transexuais e travestis elaborado pelo decreto, se asseguram os direitos ao princípio da isonomia, da dignidade da pessoa humana, da proteção a intimidade e vida privada. Assim foi realizada pesquisa bibliográfica através de consultas de artigos relacionados ao nome social, tais como de Rodrigo Cerqueira, Carolina Grant e doutrinas direcionadas aos direitos e princípios garantidos na Constituição, como de José Afonso da Silva, J.J Canotilho e outros. Verificou-se que com o uso do nome social utilizado conjuntamente com o nome civil tem o objetivo de reprimir ações discriminatórias, assegurando o princípio a isonomia, também que identifica que o uso nome social assegura o princípio da dignidade da pessoa humana, da intimidade e vida privada, daí a relevância da alteração do nome; e ainda que a pretensão sobre a regulamentação restrita para o uso do nome social se tratando do reconhecimento da identidade de gênero em repartições públicas, acaba não abrangendo o âmbito privado, impossibilitando assegurar o princípio da isonomia. Deste modo, pretende o presente estudo garantir a classe transgênero com a regulamentação do nome social, averiguar se realmente este decreto foi suficiente para garantir a repressão de ações discriminatórias entre travestis e transexuais.

Palavras-chaves: Nome social. Transexuais. Travestis. Direitos

O silêncio do/no silenciado em Vozes de Tchernóbil

Carina Adrielle Duarte de Melo Figueiredo - UNIS/UNIVÁS

Email: carinaduartemelo@gmail.com

Resumo: O silêncio do/no silenciado em Vozes de Tchernóbil Qual a história que o silêncio cala? Ao silêncio cabe uma voz? Ou ele diz apenas no não dito? Essas são algumas questões que nortearão a leitura do livro Vozes de Tchernóbil, de Svetlana Alexiévitch, ganhador do prêmio Nobel de Literatura em 2015. Tendo como referencial teórico o livro As formas do silêncio, de Eni Orlandi e História e narração em Walter Benjamin, de Jeanne Marie Gagnebin, este artigo pretende discorrer sobre as cesuras na historiografia, mais precisamente, quando o silêncio provoca um novo devir histórico. A obra Vozes de Tchernóbil é composta por depoimentos de pessoas que viveram direta ou indiretamente as consequências de um dos maiores desastres nucleares da história. A pesquisa, aqui construída, volta o olhar para o silêncio daqueles que foram calados de diversas formas: quando lhes foram negadas a informação, o direito de ir e vir e memória local e identitária. Quando o silêncio nos conta uma outra história? Eis a pergunta fundante desta investigação.

Palavras-chaves: Silêncio. Relato. Literatura.

O papel da linguagem na construção verossímil da fantasia em As aventuras de Alice no País das Maravilhas

Ícaro de Oliveira Leite - UNIS

Email: icaro.deoliveira@hotmail.com

Resumo: As aventuras de Alice no país das maravilhas é um romance importante na história da literatura, e, por isso (mas não só por isso) foi escolhida para ser analisada. O objetivo desta comunicação é entender como a fantasia e realidade são trabalhadas em As aventuras de Alice no País das Maravilhas e, também, entender o papel de Alice na transferência de sentido e estímulo da empatia do leitor para que a verossimilhança se faça presente no livro. Como a fantasia é criada de forma verossímil e convincente em As aventuras de Alice no País das Maravilhas? Qual o papel de Alice em tal processo, e qual a importância desse processo de fantasia estimulado pelo autor? Os resultados obtidos apontam que, através de Alice, o autor nos introduz ao País das Maravilhas e isso faz com que nos sintamos como Alice se sente: espantada com os acontecimentos do país. Essa é uma forma eficiente que o autor encontrou para nos convencer de que os eventos ocorridos no País das Maravilhas sejam verossímeis. Tal fantasia também se mostrou importante por permitir que a criança, mas não só ela, trabalhe com sua imaginação e a desenvolva como consequência disso. Aristóteles nos mostrou o papel fundamental da mimese e da verossimilhança na criação da fantasia da obra analisada por se tratar de um romance nonsense, que exige que o leitor se sinta aberto

para que os acontecimentos mais improváveis possam ser concebidos como possíveis no mundo criado pelo autor.

Palavras-chaves: Alice no País das Maravilhas. Fantasia. Verossimilhança. Mímese.

Cota Racial: Uma forma de oportunidade e igualdade em universidades e serviço público

João Pedro Thomáz Rodrigues - FACECA

Email: joaopedro-crv@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar quais as consequências esperadas na estrutura social com a implantação de cotas raciais para acesso à universidades e serviço público no Brasil. Foi elaborado um questionamento para o desenvolvimento do artigo onde foi usado teorias, princípios e algumas estatísticas que explicam a finalidade e importância das cotas raciais. O objetivo dessa implantação é aumentar o número de negros nas instituições de ensino e no mercado de trabalho, bem como ingressá-los no meio social através de uma oportunidade. Para que haja um bom entendimento sobre o assunto é necessário entender o que são as ações afirmativas, quais os seus objetivos e os princípios e entendimentos trazidos pelos fundamentadores de cotas raciais. O artigo foi embasado no conceito de John Rawls, através de livros de sua autoria e de outros autores, também de artigos e projetos de lei. Destina-se a conhecer quais os impactos causados por essa implantação e facilitar o entendimento sobre a necessidade desse sistema.

Palavras-chaves: Ações. Cotas. Representatividade. Oportunidade. Igualdade

Arquivos silenciados: relato de moradores da colônia de hanseníase sob a ótica discursiva

Luciana Andrade Miranda - UNIS

Email: aeelumiranda@gmail.com

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar uma pesquisa de iniciação científica que busca analisar traços de subjetividade que perpassam as representações envolvidas nos dizeres de moradores com hanseníase que foram exilados na ex-colônia Santa Fé de Três Corações, MG. Tal abordagem se justifica pelo fato de que em meados dos anos 30, Minas Gerais construiu colônias para receber os portadores de hanseníase. Às margens da MG 862, em Três Corações foi construído um pequeno vilarejo para receber esses enfermos que deveriam, a partir de então, viver isolados da sociedade. Assim, o nosso objetivo geral é o de observar como os moradores se representam discursivamente ao falarem de suas vivências. Quanto aos específicos destacamos, respectivamente: i) mapear a quantidade de moradores que ainda vivem na ex-colônia; ii) realizar o registro dos depoimentos dos moradores mais antigos; iii) analisar a ocorrência do silenciamento de vozes presentes nos dizeres desses sujeitos. Esta tarefa será conseguida mediante uma revisão bibliográfica com posterior pesquisa de campo na ex-colônia. O resultado esperado parte da construção de uma análise discursiva dos relatos dos moradores da ex-colônia Santa Fé, que poderão nos apontar para possíveis silenciamentos de vozes.

Palavras-chaves: Arquivo; Discurso; Silêncio

Efeitos de sentido e a "arte" da pichação

Magna Leite Carvalho Lima - UNIVÁS

Email: magnaleite30@gmail.com

Resumo: Com o advento da tecnologia e o crescente aumento da aplicação da escrita na contemporaneidade, a leitura e a escrita passaram a ter uma representação maior dentro das práticas sociais. Sejam a partir de trocas de mensagens em celular ou mesmo por comentários em redes sociais, os sujeitos se apropriam cada vez mais dessas práticas. Assim, a pergunta que mobiliza nossa reflexão aqui é: como os sujeitos usam a leitura e a escrita para responder às demandas sociais? As análises propostas neste trabalho têm como corpus enunciados diversos inscritos em muros variados na cidade de Varginha – MG. Em uma época de crescente tecnologia, deparamo-nos com um sujeito que se propõe a colocar em prática a habilidade de escrita em forma de “pichação”. Para analisar essa prática como efeito de sentido tomamos como fundamentação teórica a Análise de Discurso de linha francesa. Nesta perspectiva, concebemos a interpretação como efeitos da memória tanto institucionalizada como constitutiva, é importante ressaltar que interpretar, nesta conjuntura, não é apreender, mas atribuir sentidos, uma vez que a princípio eles não existem. Isso ocorre porque os sentidos são muitos, mas não são quaisquer, justamente por estarem atrelados às memórias citadas, dado que há uma determinação histórica que faz com que determinados sentidos sejam lidos e outros não.

Assim, em cada enunciado, verificamos que as condições de produção podem ser observadas tanto em seu sentido imediato como em seu sentido amplo, ou seja, incluem o contexto sócio-histórico e ideológico.
Palavras-chaves: Efeito de sentido, interpretação, memória, pichação, escrita

Abandono afetivo: a ausência da figura paterna como geradora de um dano moral indenizável

Mariane Malachias - FACECA

Email: marianemalachias@gmail.com

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo conhecer a extensão do direito de indenização, por dano moral em casos de abandono afetivo parental. Onde o problema se pauta extensão do direito de indenização, por dano moral, em casos de abandono afetivo parental. As hipóteses abordaram pensar que uma das extensões do direito de indenização por dano moral é a falta da figura paterna na formação de caráter, observar que não se pode cogitar de extensão do direito à indenização por dano moral em decorrência de abandono afetivo quando o genitor não possui condições socioeconômicas de atender às necessidades do filho e acreditar que uma das extensões do direito de indenização é o seu caráter pedagógico, como forma de inibir demais casos de abandono afetivo parental. A metodologia em que foi baseada o trabalho é através de um estudo sistemático da legislação e de obras doutrinárias que tratam da convivência parental, da responsabilidade civil e do dano moral no âmbito do direito de família. A escolha do tema é voltada para a comunidade em geral, mas especificamente para os filhos que sofrem a ausência paterna que analisando a inserção do dano moral indenizável pelo abandono afetivo, irá facilitar o entendimento do dano moral sendo implementado como uma forma pedagógica.

Palavras-chaves: Abandono. Afetivo. Indenizável

A percepção emancipatória da consciência da personagem Ponciá Vicêncio na obra de Conceição Evaristo

Zionel Santana - UNINCOR

Email: zionel@unincor.edu.br

Resumo: O objetivo deste texto é constitui uma possível análise da personagem Ponciá Vicêncio a partir da perspectiva do conceito de emancipação. O estado da questão coloca-se na possibilidade de encontrar nas obras de escritores negros tal conceito, mesmo que indiretamente presente nos atos de fala de seus personagens na constituição narrativas dos discursos. Esse texto aborda a emancipação silenciosa e invisível da consciência da personagem Ponciá Vicêncio a partir dos pressupostos da emancipação do sujeito na ótica da filosofia habermasiana. O domínio da linguagem e os atos de fala presente na construção de um discurso que transpareça elementos que apontará para uma razão emancipada. Entende-se aqui, que a ideia de emancipação passaria obrigatoriamente pela utilização da razão na reconstrução histórica da liberdade, na ressignificação de sua história e a forma de apropria-se cognitivamente à realidade. Isso é; que a emancipação implicaria sempre em um nexos essencial à liberdade humana e a história. A emancipação como categoria nos conduz a percepção relacional entre as estruturas político-social de dominação sobre nossa consciência reflexiva - crítica. O ato emancipador remete-nos a percepção dessas contradições nas tradições e valores que delineia nas tradições e nos valores na constituição de uma consciência individual submersa na coletividade. A emancipação pressupõe uma constituição de uma individualidade autônoma, como reflexo de uma consciência que aflora em um universo que a domine. Portanto, a emancipação pressupõe uma autonomia da razão. Uma das manifestações da razão emancipada está na elaboração e compreensão de um discurso que seja capaz de pensar sobre si mesmo e dentro de um contexto histórico-crítico.

Palavras-chaves: Emancipação. Ponciá. Vicêncio. Conceição. Evaristo.

Perfil em série: análise do público dos seriados

Victoria Kellen de Andrade - UNINCOR

Email: victoriakellen@bol.com.br

Resumo: Com a evolução midiática, o costume de assistir produtos audiovisuais na TV mudou passando para interne através de celulares, tablets e computadores. Com isso uma nova forma de ver TV foi popularizada, os seriados. As séries é um assunto muito visto na contemporaneidade e sendo recente, pouco estudado. O presente trabalho apresenta um contexto histórico da TV no Brasil e a convergência midiática seriados por meio de uma pesquisa teórica. Esse estudo foi elaborado para compreender melhor como esse novo produto audiovisual foi inserido na mídia e se popularizou conquistando espaço no dia-a-dia das pessoas. Em vista

disso, pretende-se realizar uma pesquisa de campo a fim de investigar, entre o público fã de seriados, o perfil psicológico comum entre os consumidores de série que será realizado através de questionário semi-estruturado - online e presencial - e teste psicológico QUATI - na modalidade presencial.
Palavras-chaves: seriado. perfil psicológico. série de TV. psicologia.

GT DA MÚSICA POPULAR AO CINEMA BRASILEIROS: NARRATIVA E REPRESENTAÇÃO

“Rita”, de Chico Buarque (ou histórias femininas de devastação)

Cilene Margarete Pereira - UNINCOR

Email: prof.cilene.pereira@unincor.edu.br

Resumo: Em “Sossega leão! Algumas considerações sobre o samba como forma de cultura popular”, de 1976, o sociólogo Manoel Berlinck apresenta um “exame assimétrico de letras de sambas”, observando a predominância de três tipos de mulher, as quais ele chamou de “doméstica”, “piranha” e “onírica”. (BERLINCK, 1976, p. 102). Essa tipologia feminina foi retomada por outro sociólogo, Ruben Oliven, no texto “A mulher faz e desfaz o homem”, que observou que a mulher desempenha, no universo da nossa música popular, dois papéis principais e antagônicos: “[...] representante do mundo da ordem – consubstanciado na instituição da família –, que funciona como agente do princípio da realidade... [...] [e seu] polo oposto, na condição de amante, [que] representa uma fonte potencial de prazer” (OLIVEN, 1987, p. 57), transformando, nesse caso, em um agente de desorganização do mundo masculino e familiar. Este tipo feminino, que desestrutura e arrasa o projeto de vida masculino, se destaca como tema e preferência em canções em que figuram mulheres, entendidas, aqui, como construções ficcionais de seus compositores, ainda que se assentem no mundo real. Nesta comunicação, atendo-me na mulher construída por Chico Buarque em “Rita”, de 1965, samba gravado no primeiro álbum do compositor. Em “Rita”, Chico não só constrói uma figura feminina ambígua, como a faz por meio de um eu lírico construtor de discursos sobre o feminino, capaz de contar uma história de amor, deixando lacunas importantes, evidenciando que já, aqui, há um discurso que emoldura todos os outros, o do (compositor e eu lírico) malandro.

Palavras-chaves: Chico Buarque, personagem feminina, malandro

O palco, o livro e o cinema: algumas considerações ante a transposição entre as mídias de A navalha na carne.

Daniel Santos Ribeiro - UNINCOR

Email: santos.escriptorio@gmail.com

Resumo: Após ser escrita por Plínio Marcos em 1967, a peça "A navalha na carne" foi impedida pela censura de ser representada em todo o território nacional. Mesmo diante daquela proibição momentânea, a obra de Plínio não deixou de chegar até ao público da dramaturgia brasileira. A partir de uma ideia do ator e escritor Pedro Bandeira, a peça foi “encenada”, fotografada e tipografada para que então “virasse” um livro, já que esta mídia era bem menos (mas também) controlada pelos militares. Com a tiragem de cinco mil exemplares, os livros foram todos vendidos em apenas duas semanas, no ano de 1968. Com esta expressiva vendagem, pouco tempo depois a encenação da peça também seria liberada pela censura. Mas a narrativa de Plínio não ficaria restrita aos palcos e aos livros. A Navalha na Carne (1969) ainda ganharia espaço no cinema brasileiro, dirigida pelo cineasta mineiro Braz Chediak, que assinou o roteiro ao lado de Emiliano Queiroz, além do próprio Plínio Marcos. Diante destas transposições midiáticas, considerando o “texto fotográfico” de Plínio Marcos (1967) e o filme de Braz Chediak (1969), buscaremos em nosso trabalho apontar algumas características e questões do processo de adaptação desta obra brasileira. Como ferramenta para a interpretação dos dados coletados no corpus literário, recorreremos, nesta análise, aos conceitos da teoria da adaptação apontados por Linda Hutcheon (2013), assim como considerações suplementares de outros estudiosos da literatura e do cinema.

Palavras-chaves: A navalha na carne - Livro - Cinema - Adaptação

Tropicália ou Panis Et Circensis, manifesto tropicalista?

Eduardo Basílio Ribeiro – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

Email: eduribeirotc10@gmail.com

Resumo: Esta comunicação pretende analisar duas canções do álbum *Tropicália ou Panis Et Circensis*, obra fonográfica considerada um marco e uma referência no movimento tropicalista dos anos 1960. As múltiplas propostas, plurisignificativas presentes na obra que carrega o epíteto de álbum manifesto tornaram-se uma espécie de amálgama das representações das “reliquias do Brasil”, contribuindo com suas doze canções para uma visão atemporal do país. As canções “Panis Et Circensis” e “Enquanto Seu Lobo Não Vem” serão analisadas sob a perspectiva do gênero manifesto, procurando abordar os elementos significativos deste gênero que ajudou a redefinir e posicionar a obra tanto quanto sua importância no cenário artístico nacional e na história da discografia da música popular brasileira

Palavras-chaves: Tropicalismo, Música Popular Brasileira, Gênero manifesto

Desde os tempos de criança: o sotaque mineiro de Ataulfo no Samba malandro carioca

Francisco Antonio Romanelli - UNIVÁS

Email: faromanelli@gmail.com

Resumo: A canção “Meus tempos de criança”, de 1956, composta e interpretada por Ataulfo Alves, é uma composição nostálgica de reconhecido acento lírico. Em sua narrativa, o compositor evidencia a ânsia de resgate da felicidade perdida pelo eu-lírico na infância e, transversalmente, questiona o tempo presente: se a felicidade se perdeu no passado, não há como encontrá-la no presente, propondo um embate dialógico entre o paraíso perdido no passado mítico e o distópico presente, fincado na realidade. O narrador, eu lírico, alter ego do artista, imerge na narrativa, tanto no melódico, como no poético, revivificando passagens de sua historicidade que atraem o discurso de tal tempo feliz, perdido na memória nostálgica de maneira tal que, para muitos, mostra qualidade imanente da obra do compositor: mineiridade. Este trabalho indaga o discurso do Samba de Ataulfo Alves em busca de elementos que justifiquem a pretensa “mineiridade” como fator de “tempero” e “sotaque” que o marcam: na narrativa que constrói a angústia da canção, aflora uma característica regional peculiar? Há um discurso que autentique o mito da mineiridade no imaginário geral e na obra do compositor? Propõe-se que acento nostálgico da música de Ataulfo Alves atua como componente musical de reforço ao tema narrado. Busca-se, então, mostrar que a nostalgia que a impregna pode muitas vezes ser atribuída às raízes rurais mineiras do sambista, sendo tal mineiridade um suporte que contribui à construção do cerne narrativo de “Meus tempos de criança”.

Palavras-chaves: Samba; mineiridade; Ataulfo Alves.

A voz e o rap de Flávio Renegado: narrativas e histórias da comunidade

Joseli Aparecida Fernandes – UNINCOR / FCTE / Prefeitura de Três Corações

Email: joseli.fernandes@educacao.mg.gov.br

Resumo: Em uma entrevista para o programa *A arte do artista*, da TV Brasil, exibido em 28 de setembro de 2016, Flávio Renegado faz uma aproximação entre a figura do rapper e os griots africanos. Ele afirma que a cultura hip hop, e mais precisamente o rap, tem ligação com a África justamente por intermédio da figura do griot, que, “dentro da tribo, é o cara que conta a história e mantém viva a essência daquela tribo. E o rapper é um griot moderno, é o cara que está contando a história das comunidades, que está mantendo vivos os assuntos que estão rodando por ali”. Essa relação entre griot e rapper é bem expressa na letra do rap “Meu canto”, no qual Renegado observa fazer “Poesia urbana às vezes vulgar, mas sempre sincera”, nomeando-se um “[...] griot futurista que mantém vivo os ancestrais / No tambor, nos Beats [...]”. A partir do exposto, essa comunicação busca refletir sobre a relação existente entre a figura do griot africano e o rapper, considerando este como o elemento que, por meio da música, expressa e revela sua comunidade exercendo um papel político fundamental, o de entoar a história das pessoas, utilizando a arte como mecanismo de denúncia e de crítica social, como é próprio do rap.

Palavras-chaves: Rap, griot futurista, história, Renegado.

Materialização do divino: configurações de Deus em músicas de Chico Buarque

Luiz Paixão Lima Borges - UFMG

Email: luizpaixaoteatro@gmail.com

Resumo: Tendo como referência os conceitos de consciência como produto das relações sociais concretas e construção da emancipação do homem, e alienação como resultante do afastamento do homem de sua práxis e de sua evasão para o universo metafísico do místico, o presente artigo estuda, sob a perspectiva materialista e dialética, a figuração de Deus na obra musical de Chico Buarque. Para tanto, analisamos as canções Deus

lhe pague (1970) e Partido alto (1971), em que o compositor apresenta uma visão materialista, bastante irônica e debochada do divino, aproximando-o da realidade objetiva do país; em Sobre todas as coisas (1983) apresenta a discussão da relação Homem e Deus, numa dialética em que alienação e consciência se confrontam.

Palavras-chaves: Música brasileira, Chico Buarque, materialismo dialético

Uma outra versão da história na canção narrativa de Chico Buarque: leituras de “Construção” e “Acorda, amor”

Moema Sarrapio Pereira – UNINCOR / FAPEMIG

Email: moemasarrapio@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, nossa proposta é analisar duas canções compostas por Chico Buarque após a deflagração do golpe de 1964 e a instauração do AI-5, “Construção” e “Acorda, amor”, presentes, respectivamente, nos álbuns Construção, de 1971, e Sinal fechado, de 1974. Ambas as canções são narrativas que tem como destaque personagens que se encontram à margem do sistema. O primeiro, é um operário da construção civil, enquanto o segundo, a depender do ponto de vista de análise, dado pela polissemia do texto de Chico, um malandro ou um “subversivo”, termo que a ditadura militar brasileira dava àquele contrário ao regime. As duas canções apontam, considerando seu contexto de produção e recepção, outras histórias sobre o período militar, revelando, em seus discursos, um contradiscurso opositivo e denunciador das mazelas sociais e existenciais do regime político brasileiro.

Palavras-chaves: Chico Buarque, Narrativas, Personagens, Música Popular Brasileira.

A representação das relações amorosas em alguns sambas de Geraldo Pereira

Paola Arcipreti dos Santos – UNINCOR / CAPES

Email: parcipreti@hotmail.com

Resumo: Em 17 anos de carreira, de 1938 a 1955, o mineiro Geraldo Pereira compôs 77 sambas, dos quais 69 são reportados à mulher ou ao universo amoroso, evidenciando a importância do tema em seu cancionário. Apesar disso, esse conjunto de canções é praticamente inexplorado do ponto de vista textual, sobretudo se consideramos que Geraldo é um sambista que transita entre o discurso malandro, conforme propõe a leitura de Cláudia Matos (1982) e o amoroso, cedendo, inclusive, à tópica romântica da idealização do amor tão cara ao repertório do samba-canção. Em suas composições, percebemos um enredo narrativo cuja representação das relações amorosas estabelecidas entre os gêneros masculino e feminino são capazes de, ideologicamente, determinar comportamentos específicos para cada um, conforme se dão no contexto histórico de sua produção. Nesta comunicação, derivada de nossa pesquisa de Mestrado, que objetiva analisar o discurso lírico-amoroso de Geraldo Pereira, considerando o trinômio temático da traição-abandono-reconciliação, recorrente no universo temático do samba, analisaremos as letras das canções “Escrinha”, “Lar desabitado” e “Cego de amor”, todas de 1952 e “Maior desacerto”, de 1954.

Palavras-chaves: Geraldo Pereira; lírica amorosa; Personagens; Espaço; Samba.

A narrativa da memória: um estudo sobre as personagens no documentário O Fim e o Princípio, de Eduardo Coutinho

Polyanna Aparecida Silva – UNINCOR / Thainara Cazalato Couto - UNINCOR

Email: polyanna_vida@hotmail.com / thaicazalato@gmail.com

Resumo: Uma das marcas do cinema documental de Eduardo Coutinho diz respeito à sua preocupação com a construção de personagens narradores. Claudio Bezerra relaciona a personagem-narrador de Coutinho àquela descrita por Walter Benjamin no famoso ensaio sobre a obra de Nicolai Leskov, observando que ambos são dotados da capacidade de intercambiar as experiências, transformando-as em narrativas. (Cf. BEZERRA, 2014, p. 33). Em muitos casos, na seleção desses narradores, Coutinho parece assumir uma preferência pelos menos favorecidos, associando-se, ainda, à ideia de Benjamin de que os narradores natos têm origem popular. Considerando essa posição de Coutinho, focada em seu interesse pelo outro que surge do encontro de uma personagem com o aparato cinematográfico, esta comunicação propõe uma leitura sobre a construção das personagens a partir do compartilhamento de suas memórias (constituindo, assim, um elemento narrativo), tendo como ponto de partida o documentário O Fim e o Princípio (2005), filme rodado no sertão da Paraíba, especificamente no Sítio Araçás, comunidade rural de São João do Rio do Peixe. Além disso, esta comunicação propõe um recorte dentre as personagens, concentrando-se nos relatos dos velhos. Apesar

do filme não se concentrar nos idosos ou na velhice, Cláudia Mesquita e Consuelo Lins observam que este documentário “parece atender à expectativa de encontrar ‘bons narradores’, sedimentada em trabalhos anteriores do diretor” (2014, p. 53), como eram os casos de dona Thereza, de Santo Forte (1999), e de dona Djanira, de Babilônia 2000 (2000).

Palavras-chaves: Eduardo Coutinho; O Fim e o Princípio; Personagem; Narrativas.

A “poética do invisível” em *Babilônia 2000*, de Eduardo Coutinho: a atuação da personagem Cida **Rafael de Almeida Moreira – UNINCOR / UNIS / CAPES**

Email: almeidamoreira@hotmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de análise do documentário Babilônia 2000 (2000), do diretor Eduardo Coutinho, partindo do que se denomina como “poética do invisível”, entendida como um modo de dar visibilidade ao invisível a partir de uma poética específica (forma e conteúdo), perfazendo um sentido estético-político maior do diretor, de inserção social e existencial de suas personagens, que se transformam, por meio de seu dispositivo fílmico, em seres de existência plena, protagonistas de outra história. Para tanto, deter-nos-emos na personagem Maria Aparecida Alves (Cida), entendendo que o modo como é concebida, como personagem, pela estrutura fílmica de Coutinho, revela melhor sua “poética do invisível”. Cida funciona como uma espécie líder dentro da comunidade e guia da equipe de Coutinho durante o filme. Apesar da reunião de diversas personagens, algumas se destacam em Babilônia 2000, tanto pelo valor de seus depoimentos, tempo de duração e número de aparições, quanto pela forma como estes são organizados por Coutinho, na montagem final do filme, como ocorre com Cida.

Palavras-chaves: Eduardo Coutinho, cinema documentário, “poética do invisível”, personagem.

A ressignificação do herói em Jorge Vercillo

Rodrigo Carvalho da Silveira - IFRJ

Email: rodrigo.silveira@ifrj.edu.br

Resumo: A tradição literária, em toda a sua história, expõe a figura do herói como um ser humano dotado de uma série de características físicas especiais, usualmente conectadas com feitos extraordinários. Ao se pensar o herói é comum se pintar figuras clássicas como Aquiles, Heitor e Alexandre, exemplos ímpares de força física, honra e coragem. Jorge Vercillo, em sua música “Homem-aranha”, reconstrói um personagem popular através de uma narrativa em que o protagonista modifica a sua posição social, mas sem perder o status de herói. O autor compõe um cenário onde o verdadeiro heroísmo não é salvar o mundo ou livrar as pessoas de bandidos, mas sim o trabalho diário para cumprir com as contas do mês e o cuidado com o lar e a família. Jorge Vercillo ressignifica o vocábulo herói a partir de um jogo de intertextualidade onde o ritmo e as palavras são manuseados com extrema habilidade mostrando o quanto a música popular pode carregar uma importante mensagem e ser uma verdadeira obra de arte. Assim, o presente trabalho busca expor como o autor utiliza elementos narrativos para modificar um conceito social dialogando com a cultura popular e simultaneamente reconstruindo a ideia de heroísmo que prevalece na tradição literária.

Palavras-chaves: herói, música, Jorge Vercillo

"Faroeste Caboclo": do hipotexto ao hipertexto

Silvana de Fátima Costa Ferreira - CES/JF

Email: silvanafcferreira@hotmail.com

Resumo: A transposição de um texto ao outro, segundo Gerard Genette, o torna diferente do original; e, quando um texto B (hipertexto) se relaciona a um texto A (hipotexto) de uma maneira que não é a do comentário, mas como uma operação de transformação de um texto a outro, está ocorrendo hipertextualidade (GENETTE, 2006, p. 12). "Faroeste Caboclo" é uma canção composta por Renato Russo em 1979 e lançada por sua banda, Legião Urbana, no álbum Que País É Este 1978/1987, de 1987. Em 2013, a canção ganhou uma adaptação cinematográfica, dirigida por René Sampaio e com roteiro de Victor Atherino. Esse trabalho tem por objetivo uma breve análise dos elementos da narrativa na canção de Renato Russo, nosso hipotexto, e sua transposição para o roteiro do filme de mesmo título, o hipertexto, adaptado para o cinema em 2013.

Palavras-chaves: hipotexto - "Faroeste Caboclo" - hipertexto

A mulher na canção de Chico Buarque: da doméstica à independente

Taciana Ribeiro Rios de Abreu – UNINCOR / FCTE

Email: tacionaribeirorios@ymail.com

Resumo: Originário de um projeto de iniciação científica em andamento, intitulado “A palavra de mulher e suas escolhas nas canções de Chico Buarque de Hollanda”, esta comunicação pretende examinar a representação da mulher nas letras do compositor, um dos maiores nomes de nossa Música Popular. Para tanto, refletiremos sobre sua personagem feminina, que se constrói ancorada a partir da estrutura patriarcal de nossa sociedade, que deu ao homem poder no espaço privado, como chefe da família, e no público. Nesse sentido, muitas das canções de Chico, que destacam as mulheres, revelam que estas, subjugadas pela dominação masculina, não expressam sua voz e suas escolhas, sonhos e desejos, como vemos nas canções "Cotidiano", "Folhetim" e "Mulheres de Atenas". Em paralelo a essa representação do feminino, Chico constrói também personagens femininas que assumem o controle de sua vida, que fazem suas escolhas e rompem com a cultura patriarcal dominante, como ocorre nas canções: "Mil perdões", "Madalena", "Teresinha".

Palavras-chaves: Chico Buarque, personagens femininas, canção popular.

GT DIMENSÕES LITERÁRIAS DA MEMÓRIA

Memórias de Roberto Drummond em Hilda Furacão

Adriano Almeida Ramos - Secretaria Estadual de Educação de MG - SEE/MG

Email: adriano.almeida.ramos@gmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva identificar a construção das memórias em Hilda Furacão, de Roberto Drummond, especificamente o espaço liminar encenado pela protagonista. Nossos estudos demonstram de modo recorrente que existem diversas pesquisas acerca desse livro que foram eficazes ao abordar a construção da narrativa e suas variantes, ao referir-se ao enredo, personagens, características sociais, econômicas, culturais, tempo e espaço, por exemplo. Quanto a esse último elemento, as leituras realizadas mostraram que o assunto é discutido sob a perspectiva de espaço geográfico, de forma inesgotável. Entretanto, não evidenciamos abordagens a respeito do tratamento dado às memórias da cidade de Belo Horizonte por meio do espaço liminar nessa narrativa. Logo, identificamos a necessidade de explorar o assunto para contribuir com as pesquisas relacionadas a esse tema.

Palavras-chaves: Memórias; Hilda Furacão; Espaço Liminar e Belo Horizonte.

Culpa e condenação: a incursão da hýbris nos heróis de Murilo Rubião

Aguinaldo Adolfo do Carmo - UNINCOR

Email: aguinaldocarmo@yahoo.com.br

Resumo: A literatura de Murilo Rubião, considerada fantástica, possui forte presença da mitologia, principalmente da Mitologia Grega. A hýbris, notório elemento mitológico, manifesta-se de forma singular nos contos do autor. Nesse sentido, o presente trabalho pretende mostrar como a hýbris é representada nos contos de Rubião e como seus personagens (heróis) são atingidos por ela. A hýbris é uma característica do trágico que o herói carrega por sua prepotência, isto é, ele costuma ser confiante demais em seus poderes, e essa confiança pode levá-lo à ruína. Dessa forma, o herói chega a desafiar os deuses ou as leis divinas e, por essa insolência, recebe um castigo proveniente das forças superiores.

Palavras-chaves: Mitologia, hýbris, Murilo Rubião, Literatura Fantástica.

A escrita da(s) identidade(s), da memória do medo e do medo da memória em teoria geral do esquecimento, de Agualusa

Augusto Mancim Imbriani - UFLA

Email: gutomancim@gmail.com

Resumo: Angola passa, no pós-independência, por um processo disforme e revoltoso de (re)formação e afirmação de sua identidade nacional. Em meio a escombros estruturais e memorialísticos, Ludovica, a personagem luso-angolana em torno da qual se centra o romance Teoria Geral do Esquecimento, de José Eduardo Agualusa, passa por confrontos e enfrentamentos íntimos em busca da manutenção de sua sobrevivência e de autoidentificação de suas múltiplas constituições. O presente trabalho estabelece, então, como meta principal, a investigação desses confrontos no trauma, pelo trauma e com o trauma, como

tentativa de superá-los e deles se libertar a partir de sua escrita como registro, testemunho e enfrentamento do medo. A partir de seus variados escritos de si, de silenciosas demarcações tipográficas, visa-se identificar as transições identitárias vivenciadas pela personagem, que possibilitam uma suposta camuflagem propícia de sua sobrevivência e, posteriormente, de parcial libertação de seus traumas. Em leitura dialógica entre memória(s) e identidade(s), o trabalho envereda-se por relevar os silenciosos e silenciados gritos íntimos de Ludovica, externalizados em carvão em paredes mofadas, mantidas e alimentadas pelo tempo e sobrepostas pela tinta que pinta a legitimação da identidade angolana da personagem. As análises em questão constituem uma ramificação do projeto (FAPEMIG) "Poder e silêncio(s): a pós-colonialidade entre o discurso oficial e a criação ficcional", da professora Roberta Guimarães Franco.

Palavras-chaves: Literatura angolana; Memória; Identidade

A memória de Belo Horizonte como arcabouço dos personagens em Mil Rosas Roubadas

Carina Lessa – UNINCOR / CAPES

Email: lessa.carina@gmail.com

Resumo: A memória na obra de Silviano Santiago representa um entrelugar que perpassa as diferentes camadas que compõem o ser humano. Na estrutura narrativa, os personagens interferem nos espaços e discursos que os rodeiam, bem como estes os modificam de forma ilimitada - numa constante troca informações e conceitos que passam a significá-los. A partir disso, a presente comunicação tem por objetivo apresentar os traços narrativos do romance Mil Rosas Roubadas, que possui como temática o processo de rememoração de uma grande amizade nascida em 1952, em Belo Horizonte. Movido pela morte do amigo Zeca, o professor (que se identifica com o próprio Silviano Santiago) constrói uma narrativa preñe dos acontecimentos históricos e culturais da cidade, trazendo para frente de cena uma memória coletiva que serve de estrutura para sustentar e enriquecer a memória individual dos personagens. Com isso, observa-se um movimento de animação do ambiente mineiro que passa a dar vida aos personagens ali retratados.

Palavras-chaves: Memória; Entrelugar; Silviano Santiago.

As “sobrevivências” da memória coletiva na Literatura do Sobrenatural

Eduardo Pereira dos Santos - UFLA

Email: epseduardosantos@hotmail.com

Resumo: Os estudos folclóricos possuem papel capital na coleta, confronto e pesquisa de origem das tradições orais de diferentes culturas. Os materiais coligidos por folcloristas por vezes caem nas mãos de escritores que lançam mão dessas literaturas orais como fonte de inspiração. Desse modo, nos atentamos a apropriação, por parte dos escritores, de produções orais nas quais há a presença do “sobrenatural”, na intenção de compreender os desdobramentos desse processo de apropriação em termos teóricos e críticos da produção literária ficcional. Para tanto, nos detemos nas narrativas de cunho mitológico e lendário que compõem a literatura oral brasileira que, por seu turno, se constitui pelas “sobrevivências” da memória coletiva, nas palavras de Câmara Cascudo (1947). Portanto, nosso objetivo consiste em problematizar as concepções dos gêneros (ou modos) literários de que os literatos lançam mão para reelaboração dessas produções orais. Sendo assim, o presente trabalho, desenvolvido sob a orientação da Profa. Dra. Roberta Guimarães Franco e parte do projeto de iniciação científica financiado pelo CNPq, se pauta numa pesquisa de base bibliográfica que visa aliar os estudos literários e os estudos do folclore brasileiro, bem como áreas de investigação afins. Com isso, considerando que o processo de elaboração da linguagem ficcional permite que as influências da tradição oral possam ser trabalhadas, em outros planos e com outros fins, esperamos encontrar propriedades nas concepções de gêneros (ou modos) literários que permitam estabelecer, na medida do possível, uma relação de continuidade entre o material folclórico e o material literário.

Palavras-chaves: Sobrenatural, Folclore, Literatura Oral

País sem chapéu: vodu e zumbificação na memória e na identidade do Haiti

Erica Ignacio da Costa - UERJ

Email: ericacignacio@gmail.com

Resumo: No romance País sem chapéu, de Dany Laferrière, acompanhamos junto ao narrador seu ato de escrita. Ele fala sobre seu próprio país, o Haiti - um país mítico, e sobre a herança dos antepassados, ainda tão viva. Segundo as rememorações do narrador, a morte no Haiti é complementar à vida, não há fronteiras. O escritor vivencia a permanência da morte na cultura popular e a questão dos mortos-vivos (zumbis) é tema

recorrente entre os personagens do romance, podendo ser também uma metáfora para as mazelas da população. A obra de Dany Laferrière carrega um tom autobiográfico muito forte, podendo-se notar em sua escrita uma busca por temas e reflexões de sua própria vida de escritor exilado. O romance aqui analisado, *País sem chapéu*, narra o regresso de um escritor ao seu país natal, no caso o Haiti, depois de 20 anos de exílio em Montreal. O próprio autor se auto-ficcionaliza como personagem literário neste romance, sendo ele o próprio narrador, escrevendo em primeira pessoa, revelando sua identidade e revivendo seu país. Muitos personagens e situações com os quais ele tem contato disparam lembranças e estranhamentos a este que tenta se readaptar à sua própria cultura. Ao revisitar o Haiti, o narrador relata seu contato com família e amigos, sua retomada de laços com pessoas e lugares, suas emoções ao reencontrar sua terra, o contato com a língua materna – o créole, o reencontro com os odores e sabores da cidade, com a natureza e com as mazelas do país.

Palavras-chaves: Literatura haitiana, *País sem chapéu*, Dany Laferrière

Ficção especulativa, história e memória: uma análise de *Midnight Robber*, de Nalo Hopkinson

Fernanda Sousa Carvalho - BRASAS English Course

Email: fernandasousac@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho identifica e discute as possibilidades de representação e questionamento da história e da memória dos afrodescendentes no romance *Midnight Robber*, da autora jamaicana-canadense Nalo Hopkinson. Trata-se de uma obra de ficção especulativa, termo guarda-chuva que engloba gêneros literários que especulam sobre mundos e modos de vida alternativos, como a ficção científica, a fantasia, o gótico e o terror. Escritoras afrodescendentes como Hopkinson têm usado esse tipo de literatura para revisar a história e a memória dos povos negros. Nessa perspectiva, argumenta-se que *Midnight Robber* oferece uma representação alternativa e futurista da sociedade globalizada de hoje baseada em uma distorção da história de exclusão e opressão dos povos caribenhos e de sua memória coletiva. O romance imagina um futuro em que o espaço é colonizado por povos afro-caribenhos, remetendo a pontos da história da colonização do próprio Caribe e da diáspora africana. Como alternativa a uma realidade em que a cultura dessa diáspora é marginalizada pela cultura hegemônica de bases greco-romanas, Hopkinson cria um mundo fictício para imaginar como seria se os padrões da cultura africana fossem adotados como base para sistemas tecnológicos e geopolíticos do futuro.

Palavras-chaves: Memória; história; diáspora africana; ficção especulativa

Contemplar o invisível: o caminhar pela cidade em *As vozes de Marrakech*, de Elias Canetti

Gabriela Gomes de Oliveira - UFMG

Email: gabrielagomes.deoliveira@outlook.com

Resumo: Ao narrar sua viagem a Marrakech, em 1954, Elias Canetti transporta-nos para o universo da memória. Caminhar pelas ruas e vielas da cidade marroquina provoca a reflexão sobre uma cultura totalmente distinta, voltando o olhar para aquilo que nos é desconhecido. É através da descrição de fatos e situações que lhe ocorreram naquele período e naqueles lugares, que imergimos profundamente em seus relatos memorialísticos, que tendem não apenas a narrar os acontecimentos, mas, sobretudo, fazer-se ver aquilo – e aqueles – que normalmente vivem nas sombras da sociedade. O percurso citadino liga-se ao olhar de quem observa o ínfimo, fazendo com que a caminhada pela cidade desperte o sentimento de empatia por uma cultura distante. Permitir-se apreciar o estranhamento, ouvir os sons e experienciar as sensações que Marrakech lhe provocou parecem ser o pano de fundo para a narrativa de Canetti. Poder-se ia até mesmo afirmar que, o deixar-se perder pela cidade e por suas vielas foi o que, possivelmente, contribuiu para que os fatos lá vividos fossem tão significantes a ponto de figurarem em seu relato de viagem. Dessa forma, o olhar que se lança ao novo, mediante o ato da caminhada pela cidade, originaria não apenas o desvelamento de momentos simples, mas favoreceria a representação singela dos fatos por intermédio da memória.

Palavras-chaves: Elias Canetti; Memória; Caminhar; Cidade; Olhar.

Aprendizagem no Espelho: rastros (re)torcidos feito árvore do sertão onde me sou

Gilberto Alvaro - PUC Minas

Email: gilberto.alvaro@gmail.com

Resumo: Mas tudo o que começa já começou. E se, nos rastros de Jacques Derrida, "não podemos agir de outro modo a não ser partir dos textos, e dos textos enquanto partem (separando-se, de si mesmos e de sua

origem, de nós) desde a partida”, o escrever, ao correr da mão no caminho poético, uma palavra ao mesmo tempo endividada e despossuída de ter nascido de uma verdade, num entre-lugar de realidade e ficção, cientificidade e subjetividade autobiográfica, prosa e poesia, de identidade espectral, das raízes, paixões, desejos e preces, do causídico, da vocação das esperanças. Esse olhar poético que Luciana Pimenta, mineira, professora, doutora em Direito (PUC-MG), Mestre em Filosofia Social e Política (UFMG), traz em *Aprendizagem no Espelho* (2000), *Heranças* (2016) e *Morada* (2017), foi objeto de estudo no trabalho "Enraizamento Poético em Luciana Pimenta", apresentado no IX Colóquio Mulheres em Letras – Cartografias do Corpo, na Faculdade de Letras da UFMG. " No inesgotável topos de Minas, no intervalo de uma memória enlutada, onde não se responde mais à convocatória para comparecer senão como espectralidade, que obriga a poesia a gritar a-deus numa relação livre e dissimétrica e a contar senão com monumentos e ruínas (re) torcidas na iterabilidade mais que suprassumidas, estuda-se, pois, em Luciana Pimenta de *Aprendizagem no Espelho*, que reúne poemas escritos a partir de 1992, a restance, o que (re)torce filosoficamente enquanto rastro feito árvore do sertão onde me sou.

Palavras-chaves: Rastro, Iterabilidade, Espectralidade, Luciana Pimenta.

Redes de memória e sociabilidade

José Tadeu Júlio da Silva - CES/JF

Email: jtjs@live.com

Resumo: A proposta desta comunicação é resgatar, por meio da memória, a vida do escritor, professor, músico e advogado, José Eutropio (1884-1929), negro, nascido no distrito de Boa Família, em Muriaé e falecido em Juiz de Fora em Minas Gerais. Para tanto, pretende-se apresentá-lo a partir da recolha e organização do acervo noticioso sobre ele, publicado no jornal *Correio de Minas*, no período inicial de sua mudança, em 1915, para a cidade de Juiz de Fora, até sua inserção completa no circuito literário, quando eleito, em 1917, secretário da Associação dos Homens de Letras. Prosseguindo, investigar sua relação com Stevam de Oliveira, fundador do *Correio de Minas* e principal acolhedor de Eutropio em Juiz de Fora, na medida em que aquele fazia parte do círculo intelectual da cidade e da Geração de 1870, além de militar no movimento republicano que pregava a modernização das instituições do país. Nesse ponto, relacionar o papel dos intelectuais enquanto formuladores de um ideal de sujeito, utilizando seus escritos na conformação da realidade. Finalmente, indicar a produção de Stevam de Oliveira relativa a José Eutropio no *Correio de Minas* como uma ação do intelectual sobre o indivíduo, buscando a doutrinação desejada. Reconhecer cada informação recolhida como peça de um quebra-cabeças, cujas peças são papéis sociais desempenhados pelo escritor, indiciando suas atividades e compreendendo suas relações. Para isso, a metodologia utilizada foi exploratória, bibliográfica e essencialmente documental, já que grande parte da produção eutropiana encontra-se registrada em periódicos muriaenses e juiz-foranos. A relevância desta pesquisa encontra-se nas ações de resgate da memória social mineira.

Palavras-chaves: José Eutrópio. Arquivo. Memória.

Reconhecendo o "Eu" como um "Outro": A Alteridade em "Sexing the Cherry", de Jeanette Winterson

Luiz Guilherme Pereira Junqueira - UFMG

Email: luizvga31@hotmail.com

Resumo: Diversas obras da literatura inglesa relacionam o monstro ao Outro. Esse é o caso de *Calibã*, em "A Tempestade", que é frequentemente interpretado como sendo uma referência aos habitantes do Novo Mundo, ou de *Drácula*, que, no romance homônimo, tem sua descendência traçada a uma etnia húngara, em contraposição aos ingleses. Em ambos os casos, o monstro habita as margens, sendo uma ameaça externa ao sujeito inglês ou à sociedade. O romance "Sexing the Cherry", de Jeanette Winterson, insere uma protagonista grotesca, Dog-Woman, no centro de Londres, aproximando a identidade inglesa à monstrosidade. Há uma inversão nas características geralmente atribuídas ao "eu" e ao "outro", o que sugere uma alternativa ao modo tradicional de lidar com o estranho, que muitas vezes consiste em eliminar o que nos parece monstruoso. Este trabalho analisa como o romance de Winterson constrói a relação entre Dog-Woman e outras identidades, com o objetivo de entender o que é sugerido para que duas identidades distintas possam conviver num mesmo espaço. O livro indica as consequências desastrosas que uma tentativa de absorção do outro pode acarretar quando as diferenças não são consideradas. "Sexing the Cherry" parece propor que se reconhecer como um "outro" é uma alternativa eficaz para conviver com as diferenças, embora o choque entre identidades e uma consequente perda de memória sejam inevitáveis.

Palavras-chaves: Monstruosidade; Alteridade; Literatura Inglesa;

Debates acerca do arrivismo social em “O vermelho e o negro”, de Stendhal

Luiz Gustavo Medeiros de Lima - UnB

Email: luizgustavo_m@hotmail.com

Resumo: As obras artísticas são importantes elementos representativos de um determinado momento. Por meio delas podemos compreender o contexto social de uma época, as engrenagens que movimentavam a sociedade na qual a obra está inserida, o que nos leva a associar a arte com diversos ramos do conhecimento como economia, política, história ou a sociologia. Este trabalho procura examinar a mais popular obra de Stendhal, “O vermelho e o negro”, com o objetivo de compreender as razões que motivaram a sua concepção e seu conteúdo. Recorri a informações do período em que a obra foi escrita, além do aporte teórico de autores como Lukács e Marx, que pensavam a literatura como uma expressão respaldada por um processo histórico, ou seja, que associa o estudo da arte com o estudo da história. Busco demonstrar como o arrivismo social do protagonista Julien Sorel se relaciona com a sua percepção reificada do sujeito e como suas ações e seu caráter refletem a condição daquela sociedade burguesa de economia mercantil voltada para troca de mercadorias e acúmulo de capital, retratada por Stendhal.

Palavras-chaves: Literatura, Stendhal, França, Estética, Marxismo.

A sobrevivência de Lugh na peça Dancing at Lughnasa de Brian Friel

Maria Isabel Rios de Carvalho Viana - CEFET/MG

Email: mariaisabel@div.cefetmg.br

Resumo: O mito Celta de Lugh, o deus da luz, é uma narrativa inteiramente marcada pela sobrevivência. Lugh sobrevive a atentados, batalhas, até mesmo à morte. Mesmo após a introdução do Cristianismo na Irlanda, o deus pagão sobrevive na tradição oral dos camponeses, nas celebrações anuais do Festival de Lughnasa, na literatura e no teatro irlandês. A peça Dancing at Lughnasa, do dramaturgo irlandês Brian Friel, traz indícios dessa sobrevivência em uma Irlanda controlada pela Igreja Católica. Tendo como suporte teórico os textos de Didi-Huberman que trabalham com os conceitos de “anacronismo”, “montagem” e “desmontagem” do tempo, e as leituras que o filósofo e historiador da arte faz dos conceitos de “sobrevivência” de Aby Warburg e de “sintoma” de Freud, este artigo tem como objetivo mostrar como o paganismo sobrevive na cultura irlandesa e se manifesta na peça

Palavras-chaves: Paganismo, Dancing at Lughnasa, sobrevivência, sintoma

Imagens Insólitas - a memória, o medo e o insólito em Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago e sua adaptação para o cinema

Rodrigo Barreto da Silva Moura - UERJ

Email: rodrigobarreto.uerj@gmail.com

Resumo: Os estudos literários, sobretudo os estudos sobre o gênero fantástico cresceram muito no cenário brasileiro e mundial nos últimos anos, tendo em vista o número de publicações e congressos que tiveram um aumento considerável. Como assinala David Roas (2014) em A ameaça do fantástico a definição de insólito adquire um "caráter multidisciplinar, válida tanto para a literatura e o cinema quanto para teatro, os quadrinhos, os games e qualquer outra forma artística que reflita o conflito entre o real e o impossível que caracteriza o fantástico" (2014, p. 9) Dentro desse paradigma, observa-se que o terror e o medo estão presentes em obras cujo gênero fantástico é predominante. Para Todorov, por exemplo, tanto medo quanto o terror não são condições necessárias para que o fantástico exista. Já para David Roas em Traz los limites de lo real (2011) assegura "Pero mi intención aquí no es definir lo fantástico en función del miedo. Mi objetivo es demostrar que el miedo es una condición necesaria para La creación de lo fantástico, producto de esa transgresión de nuestra Idea de lo real" Nesse sentido, iremos fazer uma análise da obra Ensaio sobre a cegueira do escritor Jose Saramago com o objetivo de fazer uma ponte com a sua adaptação para o cinema. Nossa análise basear-se-á a partir de fotografias retiradas do filme de cenas em que o medo, o terror, o cárcere e o insólito estão presentes e repensar a identidade e a memória numa sociedade fragmentada.

Palavras-chaves: Insólito, José Saramago, Memória.

A presença do feminino na escrita de Virginia Woolf e Clarice Lispector

Rosana Ferreira - UNIFAL

Email: rosana.ferreira.sa@gmail.com

Resumo: O final do século XIX foi para as mulheres o marco inicial dos movimentos que reivindicavam igualdade entre os gêneros em direitos básicos como o acesso à educação, melhores condições de trabalho e salários e direito ao voto. A busca pela igualdade é um processo lento e gradual, assim como a conquista e o reconhecimento de seus direitos. Na sociedade o papel da mulher ainda é estereotipado e estigmatizado. A construção do que seria próprio ao feminino e suas qualidades são reforçadas pela indústria cultural. O papel social do(a) escritor(a) é retratar a sociedade de sua época, levantar questionamentos do contexto histórico em que viveu, provocar estranhamento e conseqüentemente levar o leitor à reflexão de seu cotidiano. Sendo assim, podemos observar na escrita das autoras Virginia Woolf na Inglaterra e Clarice Lispector no Brasil, o retrato da mulher e o que seria a identidade feminina construída nas sociedades em que atuaram, a valorização do cotidiano, do universo feminino, das questões relacionadas ao feminino. Ao estudar paralelamente as autoras Virginia Woolf e Clarice Lispector, podemos observar alguns pontos de convergência. A problematização levantada pelas autoras, como fluxo da consciência, tinha o objetivo de desconstruir a imagem socialmente perpetuada e reforçada pela indústria cultural.

Palavras-chaves: Feminismo, Virginia Woolf, Feminino, Clarice Lispector.

Ele é o Senhor do Bairro: Gonçalo M. Tavares - a leitura/escrita é a sobrevivência

Taciane Aparecida Couto - UFJF

Email: tacy.couto@hotmail.com

Resumo: Na série O Bairro, Gonçalo M. Tavares cria um bairro ficcional e insere nele seus senhores-personagens, que carregam o nome de intelectuais mundialmente conhecidos. O Bairro resulta das estratégias do autor em revisita ao cânone, uma releitura que Tavares faz do cânone literário mundial. Dessa forma, o escritor desenvolve na série o que chamamos de leitura/escrita. Nesse sentido, objetiva-se ler O Bairro como uma biblioteca onde habitam escritores e pensadores, que fazem parte da memória literária de Gonçalo M. Tavares. O escritor efetiva na escrita de suas leituras a colisão entre os tempos e ficcionaliza, cria e reorganiza em seus livros o processo de recriação desses intelectuais em senhores-personagens, trazendo para dentro de um mesmo bairro pensadores de séculos diferentes e escritas não similares. Portanto, age assim por um movimento que permite com que sua estratégia literária faça parte do lampear do passado no presente, como nos lembra Didi-Huberman (2011), e conseqüentemente da sobrevivência da trajetória discursiva das Literaturas dos intelectuais que são transformados em senhores-personagens.

Palavras-chaves: Gonçalo M. Tavares, O Bairro, leitura/escrita, sobrevivência

Feliz Ano Novo, violento lembrar da censura

Zacarias Eduardo da Silva - UFMG

Email: zackedsilva@gmail.com

Resumo: “Não é possível que um homem conte a verdade sobre si mesmo ou deixe de comunicar ao leitor a verdade sobre si mesmo” palavras de Mark Twain sobre o problema da autobiografia. Ao escritor, paremos, é impossível que não conte a verdade sobre si mesmo e também sobre o tempo e as condições sob as quais produz sua obra. Por outro lado, o leitor, ao recuperar o tempo perdido (por vezes, não vivido) pelo intermédio de sua leitura, traz consigo já toda uma gama de intuições ou de informações prévias que apreendidas em leituras anteriores. Assim sendo, o novo realismo executado por Rubem Fonseca a partir dos anos 1960, permite ao leitor e ao crítico se aprofundarem em memórias de violência urbana bem como em reminiscências do obscuro período ditatorial brasileiro com seu estado de exceção. Partindo da recepção da obra Feliz Ano Novo, censurada após seu lançamento, e de seus contos que formam uma história de aproximações fantasmáticas, pretende-se abordar as “semelhanças entre o escritor e o autor pornoterrorista do conto Intestino Grosso” bem como os efeitos realistas utilizados como instâncias de resistência à ordem política implantada no país ou considerar a violência literária enquanto resposta à violência policialesca do cotidiano urbano das grandes cidades.

Palavras-chaves: censura, resistência, novo realismo.

GT DISCURSO E RETÓRICA NA POLÍTICA

A representação da mulher na política sob o discurso machista

Luciana Carmona Garcia Manzano - UNIFRAN

Email: lcgmanzano@gmail.com

Resumo: A mulher, enquanto sujeito social, sempre foi (des)construída discursivamente sob o viés do mundo masculino: há uma produção de enunciados que permitem observar o funcionamento de ideologias que impõem modos de ser à mulher na sociedade. Muito se vem discutindo sobre as diversas atribuições dadas à mulher, uma vez que ela é a cuidadora dos filhos e do lar, uma pessoa que busca realizações pessoais e profissionais, além disso, muitas exercem "função de homem", expressão usada para atividades majoritaria e historicamente masculinas. Na atualidade, mesmo após tantas conquistas, o corpo da mulher e sua sexualidade, assim como sua vida íntima, a maternidade e o matrimônio tem sido pauta de tantos dizeres quando se trata de sua atuação em um cargo político. Vemos, diariamente, enunciados que desqualificam a atuação política da mulher a partir dos modos de ser desse sujeito, controlados por um dispositivo de poder. Os enunciados que estão na base dessa proposta de comunicação foram direcionados à ex-presidenta, Dilma Rousseff, cujo governo teve duração de 2011 a 2016. Nesse ínterim, Dilma sofreu diversos ataques sexistas e misóginos, os quais descaracterizaram o exercício político enquanto chefe de Estado e apontavam falhas e insucesso no mandato relacionando-os, de algum modo, à sua representação como mulher na sociedade. O presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir do arcabouço das reflexões de Jean-Jacques Courtine e Michel Foucault, o modo como se constrói o sujeito feminino no âmbito político no funcionamento dos discursos de circulação online.

Palavras-chaves: Análise do Discurso, política, mulher

O discurso da beleza no espetáculo virtual: em cena o corpo feminino.

Pâmela Tavares de Carvalho - UNIFRAN

Email: pamela.carvalho@ifsuldeminas.edu.br

Resumo: No seio de uma sociedade voltada para o consumo e o espetáculo, o desejo de modelar uma aparência corporal autêntica, revela novos valores morais e passa a promover configurações diferenciadas da subjetividade e da própria sociedade. Considerando as relações entre imagem e consumo em torno dos produtos de moda (materiais e imateriais), é necessário repensar a produção discursiva que, marcada pela valorização do indivíduo junto ao corpo e aliado a uma noção de poder, permeia os arquétipos de beleza na cultura de moda contemporânea. Vislumbrando uma comunhão entre discurso, moda e corpo, objetiva-se, com a pesquisa, realizar uma reflexão acerca do corpo feminino enquanto lugar de manifestação do(s) discurso(s) sobre a beleza na sociedade atual. Para tanto, serão úteis práticas de interpretações embasadas no interior do arcabouço teórico da Análise do Discurso de orientação francesa, a partir dos postulados propostos por Michel Foucault. Para dar sustentação às reflexões, analisaremos um corpus que buscará desvendar como os sujeitos são interpelados pelos discursos da moda e do corpo, sendo o último, lugar de resistência e poder. Esse corpus será constituído por discursos extraídos dos chamados blogs de moda, que nos levam a refletir sobre o jogo de corpos que vêm sendo "moldados" e "aperfeiçoados" em um processo de aprovação ou rejeição social. Acreditamos que os resultados da análise nos auxiliarão a compreender e descrever as relações de poder e saber sobre o discurso que tematiza a moda e o corpo, bem como as implicações existentes quanto à subjetividade dos indivíduos.

Palavras-chaves: Análise do discurso; moda; beleza; corpo; poder.

Manifestações de Junho de 2013: Linguagem e Discurso

Rafael Rezende Silva – UNINCOR / FCTE

Email: rafarezend21@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar alguns discursos sobre os Protestos de Junho de 2013 a partir das ferramentas conceituais derivadas da teoria do discurso. A partir desse objetivo geral, colocamos as seguintes perguntas de pesquisa: a) como analisar os discursos e as estratégias discursivas mobilizadas nas capas de jornais que abordaram os protestos durante as Jornadas de Junho?; b) como é construído, de uma maneira geral, o discurso político contemporâneo a partir da grande mídia brasileira, e também por meio dos movimentos sociais de protesto? Nossa pesquisa é fundamentada teoricamente na Análise do Discurso francesa, que concebe a produção de sentidos em uma sociedade a partir da intersecção entre a língua, a história e o sujeito. Assim, mobilizamos os trabalhos do principal fundador desse campo, Michel Pêcheux, e também de autores mais recentes desse domínio, como Dominique Maingueneau. Nossas análises, até o momento, recaem sobre quatro capas da Folha de S. Paulo de junho de 2013, e buscam demonstrar as

regularidades linguístico-discursivas manifestadas no termo "vandalismo", em cuja materialidade se observa a inclinação político-ideológica desse jornal.

Palavras-chaves: Manifestações; Junho; Jornadas; Discurso.

Retóricas do impeachment: observações sobre uma votação na Câmara dos Deputados

Renan Belmonte Mazzola - UNINCOR

Email: renan.mazzola@unincor.edu.br

Resumo: Neste trabalho, pretendemos analisar, por meio de um retorno à Retórica Antiga, alguns enunciados derivados da Sessão Deliberativa Extraordinária realizada pela Câmara dos Deputados no dia 17/04/2016, em função da denúncia por Crime de Responsabilidade em desfavor da Presidente Dilma Rousseff. Particularmente, empreenderemos algumas comparações entre a definição de "discurso deliberativo" presente em Aristóteles (2013) e alguns novos contornos apresentados por esse gênero especial de discurso na contemporaneidade. A deliberação nos induz a fazer ou a não fazer algo. Um desses procedimentos, no período clássico, consistia no aconselhamento ou na votação de algum interesse público pelas assembleias. Se, na ágora grega, cabia à assembleia deliberar sobre o destino da "pólis", a partir dos interesses em comum, percebemos, contemporaneamente, uma certa inversão do princípio do bem compartilhado ("res publica") em enunciados do tipo "Pela minha família, eu voto sim" ou "Pelos meus filhos, eu voto sim" presentes nos discursos de alguns deputados na Sessão analisada.

Palavras-chaves: Retórica. Discurso. Política. Deliberação.

Discurso jurídico: exclusão e marginalização da população brasileira

Renato Marinzeck da Silva - UNIFRAN

Email: marinzeck2006@hotmail.com

Resumo: O discurso jurídico é essencialmente rebuscado, clássico, rico, permeado de expressões eruditas e por vezes latinas, com uso das expressões gramaticais em seu grau mais elevado. Não por outro motivo, diz-se que tal discurso é formado por uma linguagem chamada de culta. Tal rebuscamento às vezes faz-se necessário pelo uso guerreado das palavras no discurso, na busca por argumentar, contra-argumentar ou mesmo inquirir fatos, condições, oitivas ou mesmo decisões proferidas no âmbito jurídico. Entretanto, tal preciosismo literal com as palavras acaba por afastar o principal interessado das lides guerreadas nos tribunais, nas decisões proferidas pelos magistrados, ou mesmo na publicação das normativas que se seguem todos os dias nos diários oficiais: o cidadão jurisdicionado. Tal fato instaura uma contradição sinistra junto ao estudo a que se propõe no presente trabalho: o discurso jurídico, na forma em que se é usado e publicado, cria barreiras intransponíveis à maioria da população brasileira, ora analfabeta ou semi-analfabeta. Desta forma, a principal parcela da população que necessita, aciona, pleiteia e aguarda as prestações jurisdicionais ou é afetada pelas alterações legais (constitucionais ou infraconstitucionais) não articula, entende ou mesmo tem acesso ao objeto que lhe é alvo. Dentro desta pesquisa, propõe-se uma reflexão e crítica sobre tal contradição, e os reais objetivos que devem permear e conduzir o discurso jurídico frente as suas responsabilidades perante ao principal cidadão/jurisdicionado a quem se dirige: pobre, semi ou totalmente analfabeto e, na maioria das vezes, marginalizado. O corpus que servirá de embasamento ao estudo proposto será o conjunto de leis que perfazem a reforma da previdência (PEC 287/2016), atualmente em tramitação no Congresso Nacional, notadamente a parte que trata sobre alteração da aposentadoria por idade dos trabalhadores rurais. Com referido estudo qualitativo e comparativo, principalmente pela ótica foucaultiana, acredita-se que referida análise auxiliará na compreensão e discussão da exclusão perpetrada pelo discurso jurídico, eis que o mesmo decota do seu entendimento a parcela da população que é a mais afetada pelo direcionamento de seus atos.

Palavras-chaves: Linguística, Discurso Jurídico, Exclusão, aposentadoria rural

A violência obstétrica como acontecimento discursivo: silenciamentos e falhas no/do arquivo jurídico

Juliana Moreira da Silva Faria Ramos Borges – UNIFRAN

E-mail: julianamoreirasilvafaria@gmail.com

Resumo: Neste trabalho investigamos os processos de significação que interpretam a violência obstétrica a partir do discurso da lei, no funcionamento da legislação federal, materializado num Projeto de Lei do Deputado Jean Wyllys, e municipal, referente à primeira lei que discorre acerca do tema aprovada em nosso país, a Lei de Diadema. Também nos deteremos em aspectos da Lei do Acompanhante, aprovada em 2005, pois

ela nos permite uma apreensão longitudinal dos textos legais visando detectar o momento histórico-político em que o termo “violência obstétrica” passa integrar o arquivo jurídico. Essa série do arquivo jurídico construída possibilita observar, por um lado, as repetições formais e reformulações parafrásticas que reproduzem uma memória historicamente estabilizada e, por outro lado, a possível ruptura/deslocamento de memória ocorrida em 2014. Assim, propomos uma reflexão sobre o funcionamento da memória e do acontecimento discursivos na produção de sentidos, especificamente em arquivos institucionalizados, como é o caso do arquivo jurídico. O recorte deste material é o ponto de partida para levantar questões políticas e jurídicas, nas quais predomina uma interrogação fundamental: até que ponto esses acontecimentos envoltos pelo tema da violência obstétrica estão realmente configurando uma ruptura na rede de filiações discursivas? Eles podem realmente ser considerados deslocamentos, tendo em vista essa série de formulações? Ou, ao contrário, eles estariam sendo absorvidos pela memória, como se nunca tivessem ocorrido? No funcionamento do discurso jurídico, quais são os sentidos apagados, silenciados, para que o efeito de consenso e autonomia da lei seja possível? São essas questões que motivam nossas análises, a partir das quais tentaremos demonstrar que esse deslocamento é “efeito da irrupção da ordem do político na ordem jurídica do texto legal” (ZOPPI-FONTANA, 2005, p. 97) e, ainda, que o funcionamento do arquivo jurídico produz um efeito de normatização/normalização da ordem do social. Segundo Pêcheux (1990), enquanto acontecimento discursivo, a emergência do termo “violência obstétrica” instaura uma reorganização de saberes, estabelecendo uma ruptura no discurso em circulação sobre o parto e a gestação, instaurando uma nova discursividade. Palavras-chave: violência obstétrica; acontecimento discursivo; discurso político-jurídico; análise de discurso; silenciamentos.

GT FICÇÃO E HISTÓRIA NA LITERATURA BRASILEIRA E HISPANO-AMERICANA

A violeta e o caracol: o desabrochar visco rubro do sentimento pedofílico – uma leitura do conto "Violetas e caracóis" de Autran Dourado

Daniela Rodrigues Soares - UNIMONTES

Email: daniela-rodriguessoares@hotmail.com

Resumo: O presente ensaio visa analisar o sentimento pedofílico no conto “Violetas e caracóis”, do livro Violetas e caracóis, enfocando o comportamento da personagem masculina e aspectos que denotam esse sentimento. As sugestões pedofílicas nos contos de Autran, aparecem as vezes de maneira intensa, as vezes de forma subjetiva. Em “Violetas e caracóis”, esse sentimento é representado pelos médicos Alcebiades e Viriato, mediante os problemas de psicológico da paciente Luízinha Porto que aos poucos vamos descobrindo as deixas que revelam o sentimento pedofílico dos médicos. Pretendemos no conto mencionado, analisar como o sentimento pedofílico é construído no inconsciente das personagens e como elas reagem diante disso, manifestando o desabrochar desse sentimento.

Palavras-chaves: violetas e caracóis, sentimento pedofílico, Autran Dourado, Conto.

A experiência modernista na poesia de Guilherme de Almeida: entre a tradição latino-americana e a brasileira

Giovanna Soalheiro Pinheiro - UFMG

Email: giovannalettrasufmg@gmail.com

Resumo: Em um de seus escritos inéditos, intitulado “A revelação do Brasil pela poesia moderna”, de 1925, Guilherme de Almeida afirma haver um movimento inicial, literário, que segue a ordem natural de uma articulação universal, mas que se difere desta pela impulsão nacionalista, pelo sentimento de brasilidade. O modernismo brasileiro nasceu, como se sabe, a partir da necessidade de um regaste do nacional, do novo, que visava ao aprofundamento em um país ainda por se conhecer. Almeida, nesse contexto, formulava que a Semana de Arte moderna propôs um marco divisório entre o passado e o presente, fundando uma poética que objetivava a síntese. Por outro lado, as formulações estéticas do poeta encontram respaldo em outro movimento, anterior ao iniciado no Brasil, em 1922, conhecido também como modernismo hispanoamericano ou espírito novo. Inaugurado pelo nicaraguense Rubén Darío e pelo cubano José Martí, entre outros artistas e poetas da América latina, na década final do século XIX, o modernismo hispanoamericano, influenciado pelo parnasianismo e pelo simbolismo francês, também se manifestou no Brasil, especialmente nas obras iniciais de Menotti del Picchia, Graça Aranha, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Guilherme de Almeida e mesmo em Mário de Andrade, para mencionar apenas alguns expoentes.

Inseridos em contextos históricos distintos, o presente trabalho objetiva investigar semelhanças e diferenças entre os dois movimentos: o latino-americano e o brasileiro, a partir da poesia de Guilherme de Almeida, que se configura, paradoxalmente, a partir dessas duas manifestações estéticas e culturais.

Palavras-chaves: Modernismo Brasileiro, Modernismo Hispânico,

Graça Aranha e a incoerência de seu brasileirismo eurocêntrico

Juliana Weinrich Shiohara - UFMG

Email: julianashiohara@gmail.com

Resumo: A comunicação tentará elucidar alguns aspectos discrepantes presentes em duas obras de Graça Aranha, cujas ideias de inspiração eurocêntrica, principalmente baseadas na filosofia alemã do século XIX, são transpostas de maneira incoerente para o cenário nacional: no caso da primeira, o romance *Canaã* (1902), a partir da caracterização da imigração germânica no Brasil que não se sustenta pela verossimilhança histórico-social, visando a aplicação de teses filosóficas que reduzem a representação do homem brasileiro, posteriormente reelaboradas em *A estética da vida* (1921), uma tentativa de metafísica tupiniquim de abordagem intuitiva e igualmente contraditória.

Palavras-chaves: Literatura Brasileira; Graça Aranha; Imigração Germânica; Literatura e História.

Fronteiras da história na ficção portuguesa contemporânea

Roseana Nunes Baracat Moreira - CEFET- MG

Email: roseana.baracat@uol.com.br

Resumo: A proposta principal desta comunicação é analisar e mostrar a visão do narrador perante a história, seu posicionamento diante de fatos históricos relatados literariamente. Para isso será necessário abordar toda uma teoria a respeito do narrador, do narratário e até mesmo do leitor como receptor dessa visão literária da história. Quais são as fronteiras entre a História e o romance histórico? O que separa o fato do relato?

Palavras-chaves: romance histórico; narrador; personagem histórico; o papel da mulher.